

Universidade Federal de São Carlos -
Campus Sorocaba (SP)

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CURSO DE
BACHARELADO EM TURISMO
(Período: Integral; Vagas: 40)

2010

***Comissão responsável pela elaboração da atual
versão do projeto pedagógico:***

Alissandra Nazareth de Carvalho

Andrea Rabinovici

Beatriz Veroneze Stigliano

Carlos Henrique Costa da Silva

Cíntia Rejane Möller de Araújo

Cláudia Maria Astorino

Maria Helena M. Barbosa dos Santos

Mônica Filomena Caron

Rita de Cássia Lana

Sílvio César Moral Marques

Telma Darn

Thiago Allis

Viviane Melo de Mendonça

Zysman Neiman

Colaboradores:

Érika Kushihara Akim

Jakeline Alencar Andrade

Ofir Paschoalick Castilho de Madureira

Apoio logístico

Fábio Fernandes Zagues

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 REFERENCIAIS PARA O CURSO	7
1.1 Caracterização Geral e Evolução do Turismo no Brasil e no mundo... 7	
1.2 Criação do curso de bacharelado em Turismo da UFSCar	8
1.3 Atualização do Projeto Político Pedagógico	9
2 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	13
3.1 Competências e Habilidades	14
3.2 Atitudes	16
3.3 Valores	16
4 NÚCLEOS DE CONHECIMENTOS ESTRUTURAIS, DISCIPLINAS E ATIVIDADES DO CURSO	17
4.1 Visitas técnicas	20
5 TRATAMENTO METODOLÓGICO.....	22
6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS, HABILIDADES, ATITUDES E VALORES.....	33
7 PLANO DE IMPLANTAÇÃO CURRICULAR.....	37
APÊNDICES.....	40
Apêndice A – Regulamento do Laboratório de Turismo	41
Apêndice B - Eixos temáticos do bacharelado em Turismo.....	44
Apêndice C – Justificativas de alteração das disciplinas para composição da estrutura curricular de 2011	45
Apêndice D - Estrutura Curricular 2011	53
Apêndice E – Grade Curricular 2006-2010	56
Apêndice F - Ementário e Bibliografia das Disciplinas/Atividades do Curso	59
Apêndice G – Disciplinas Eletivas e Optativas oferecidas entre 2006 e 2009	107
Apêndice H – Manual de TCC, Estágio e Atividades Complementares.	109
1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	116
2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	125
3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	140

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do curso de bacharelado em Turismo, que foi implantado em 2006, no novo campus da Universidade Federal de São Carlos, no município de Sorocaba (SP).

O currículo proposto respeita o que é estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Turismo (Parecer CNE/CES n° 0288/2003, de 06 de novembro de 2003). Além disso, o currículo foi construído de acordo com o documento interno à UFSCAR, “Perfil do Profissional a ser formado na UFSCar”, aprovado pelo Parecer CEPE/UFSCar n°776/2001.

De início, são apresentados os referenciais para o curso, incluindo as memórias e justificativas para a atualização deste Projeto. Prossegue descrevendo a proposta pedagógica para este prevista, que aborda o perfil definido para o profissional a ser formado, as competências, habilidades, atitudes e valores a serem desenvolvidos, os núcleos de conhecimentos estruturais que se constituirão no repertório mínimo para os egressos começarem a atuar profissionalmente, as disciplinas e atividades do curso, o tratamento a ser dado aos conhecimentos para que as competências sejam adquiridas, as diretrizes para a avaliação do processo de ensino e aprendizagem no curso, bem como as formas pelas quais os componentes curriculares se articularão para que o curso funcione como uma unidade.

Ainda apresenta como apêndices a matriz curricular na qual o projeto se concretiza, as ementas das disciplinas/atividades com a respectiva bibliografia básica e complementar, o perfil de parte dos docentes que atuarão no curso, bem como a relação de salas/laboratórios/equipamentos/materiais necessários ao funcionamento do curso em seu início e normas gerais para estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares.

Os referenciais delineiam a forma pela qual a formação do bacharel em turismo e, portanto, o curso, se inserem no mundo atual e na realidade do país e como poderá dar respostas às demandas sociais e políticas atuais na área.

O documento incorpora ajustes e proposições delineados ao longo de quatro anos de experiência de curso, em que pese as demandas contemporâneas para formação do bacharel em Turismo, bem como as questões atuais sobre o ensino superior no Brasil.

A Comissão

1 REFERENCIAIS PARA O CURSO

1.1 Caracterização Geral e Evolução do Turismo no Brasil e no mundo

Analisando a evolução do turismo, verifica-se que ele emerge como fato, fenômeno e atividade moderna e organizada a partir de meados do século XIX, mas é somente a partir de 1950 que o turismo se posiciona definitivamente no cenário mundial, quando ocorre a sua massificação. A partir de então, cresce progressivamente, mesmo frente à instabilidade política, econômica e social em diferentes períodos. No Brasil, sua maior expansão deu-se na década de 1990 com períodos de retração e recuperação.

O turismo é um setor estratégico na economia mundial e não se limita a certos países especializados ou a poucos locais. Além disso, ele beneficia as pequenas e médias empresas, em paralelo às grandes, uma vez que as primeiras atuam evitando a padronização bastante característica destas últimas.

O desenvolvimento do turismo está sendo fortemente influenciado pelo processo de globalização. Apesar da demanda ser internacionalizada, a oferta é, antes de tudo, dependente das condições estruturais de uma região, sendo que cabe ao Estado um papel importante na competitividade global, atuando como indutor e articulador do turismo e, especialmente, na conservação do patrimônio cultural e natural que constitui recurso para o desenvolvimento dessa atividade.

O turismo no Brasil começou a se desenvolver a partir do século XX, sendo que em 1966 foram criados, por meio de um decreto-lei, a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) e o Conselho Nacional de Turismo, que definiu a Política Nacional de Turismo.

Na década de 1970, surgiram os primeiros cursos superiores de turismo, quando teve início a produção científica na área, que acelerou seu ritmo de crescimento a partir de meados da década de 1990.

Do ponto de vista legal, os cursos de Turismo devem se alinhar às disposições da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996), assim como às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Turismo (Parecer CNE/CES nº 0288/2003, de 06 de novembro de 2003).

No âmbito das políticas públicas, a criação do Ministério do Turismo culminou com a publicação, em 20 de abril de 2003, da Política Nacional de Turismo.

Na primeira década do século XXI, a situação do Brasil era semelhante à de outros países em desenvolvimento, no que se refere ao turismo, com a necessidade de compreender mais profundamente esse fenômeno, em sua diversidade e complexidade, no contexto das grandes transformações do mundo. Assim, a produção de conhecimento na área foi e permanece essencial e a formação de pessoas preparadas para fazê-lo adequadamente é indispensável.

1.2 Criação do curso de bacharelado em Turismo da UFSCar

Em face desse contexto, a Universidade Federal de São Carlos criou, em 2006, o bacharelado de Turismo, em meio a um processo iniciado pelo Conselho Universitário da UFSCar na 152ª reunião ordinária, realizada no dia 04 de março de 2005, que autorizou a criação de um novo “campus” na região de Sorocaba, por meio da Resolução ConsUni nº 495. Ainda nesse mês e ano, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, na 223ª reunião ordinária aprovou, por meio do Parecer CEPE nº 966, a criação dos primeiros cursos a serem implantados nesse campus.

Considerando as decisões supra-mencionadas dos Colegiados Superiores e fazendo uso de suas atribuições legais e estatutárias, a Reitoria da Universidade emitiu a Portaria GR nº 110/05, no dia 05 de maio de 2005, definindo o ano de implantação e o número de vagas dos novos cursos. Para o bacharelado em Turismo ficou definido que fossem abertas 40 vagas no primeiro processo seletivo e o início das atividades fosse em 2006.

Com a aprovação do curso pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a Pró-Reitoria de Graduação nomeou, por meio do Ato Administrativo 003, de 05 de julho de 2005, uma comissão para elaborar o seu projeto pedagógico preliminar. Este documento foi indispensável para nortear a contratação dos docentes e funcionários técnico-administrativos, a construção dos laboratórios/outras instalações, a aquisição de livros, equipamentos e outros materiais necessários ao funcionamento do primeiro

ano do curso. O Laboratório do curso de Turismo é regido por Regulamento específico (APÊNDICE A).

Esse curso foi alocado no campus Sorocaba, e, em consonância com questões da atualidade, reconhece e incorpora a busca da sustentabilidade das atividades turísticas. Atende, assim, uma dupla demanda, qual seja, a das questões contemporâneas que afetam a qualidade de vida em sentido amplo e a manutenção da diversidade cultural e natural, entendendo que se tratam de pólos não excludentes, sendo antes complementares.

Portanto, o bacharel em Turismo formado pela UFSCar caracteriza-se pela percepção crítica de sua atividade profissional quanto aos diferentes impactos da mesma sobre a pluralidade dos atores sociais, sobre o meio-ambiente e sobre a multiplicidade dos aspectos culturais, desenvolvendo uma prática cidadã e promovendo a conservação e ampliação das identidades próprias aos grupos sociais que constituem a sociedade brasileira.

1.3 Atualização do Projeto Político Pedagógico

O processo de revisão do atual Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de bacharelado em Turismo iniciou com discussões sobre alterações nas disciplinas da grade curricular do referido curso, o reposicionamento de disciplinas, a alteração da quantidade de créditos de algumas disciplinas e a revisão do perfil do profissional a ser formado pelo curso.

A essa discussão foram agregadas reflexões sobre propostas de trabalhos interdisciplinares no curso, especialmente decorrentes das reuniões de trabalho realizadas durante um processo de formação de professores do campus Sorocaba, implementado pela Coordenação Acadêmica e conduzido pela Profa. Dra. Léa Anastasiou, intitulado “Formação de Agentes Pedagógicos”, iniciado no final do ano de 2008 e desenvolvido ao longo do ano de 2009.

Na primeira dessas reuniões de trabalho, foi formada uma Comissão especial para a condução das atividades de revisão do PPP, integrada pelas professoras Maria

Helena Mattos Barbosa dos Santos e Cíntia Rejane Möller de Araújo, que propôs aos docentes do bacharelado em Turismo a continuidade do processo de revisão da grade curricular. Como parte deste processo, realizou-se a identificação de eixos temáticos do curso (APÊNDICE B), em duas categorias: **eixos temáticos**, que viessem a abarcar conteúdos tratados em cada nível do curso; e **eixos temáticos transversais**, com a propósito de permear e articular os conteúdos e as propostas de ensino-aprendizagem dos quatro níveis do curso.

A Comissão encarregada da condução do processo de revisão do PPP participou de reuniões pedagógicas do bacharelado em Turismo e realizou trabalhos com pequenos grupos de professores, especificamente voltados ao estudo de possíveis alterações em disciplinas sob sua responsabilidade (ementa, objetivos, conteúdos e quantidade de créditos), à verificação de uma maior necessidade de diálogo entre disciplinas, e que levasse ao reposicionamento destas na nova estrutura curricular.

Todas as informações obtidas por essa Comissão foram reunidas e analisadas com vistas a apresentar aos docentes do curso uma nova proposta de estrutura curricular, o que foi feito em uma reunião pedagógica no final do primeiro semestre de 2009 (maio), na qual também foi solicitado aos docentes do curso que propusessem mudanças em disciplinas sob sua responsabilidade a elaboração de um documento informando as modificações propostas e as justificativas para essas alterações (APÊNDICE C).

Como resultado desse trabalho foi realizada uma nova revisão da grade curricular vigente entre 2006 e 2010 (APÊNDICE E), que culminou na elaboração da nova estrutura curricular do PPP do curso de Turismo (APÊNDICE D) e na revisão parte das disciplinas deste, que foi aprovada pelo Conselho desse curso e acarretou a re-elaboração das fichas de caracterização das disciplinas que teriam modificações.

Contudo, a análise dessas novas fichas de caracterização por parte da CAC apresentou como resultado a necessidade de revisão ampla do PPP do curso de Turismo, com a respectiva indicação, em um Parecer Técnico emitido por esse órgão gestor, de questões que seriam pertinentes serem esclarecidas, a saber:

- Houve acompanhamento dos egressos do curso que justificasse mudanças e a criação de uma nova grade e/ou novo perfil do formando?

- As mudanças das disciplinas refletem as discussões no âmbito do curso e tem, portanto, um registro histórico que pode ser acompanhado no PPP?
- Tais discussões deram origem a uma nova versão do PPP? Em que estado se encontra essa nova versão? Foi aprovada em Conselho?
- As fichas de caracterização das disciplinas apresentadas foram submetidas ao crivo do Conselho? Várias delas apresentam problemas quanto a sua elaboração e composição das ementas?

A partir desses questionamentos foi organizada uma nova Comissão para tratar especificamente da revisão do PPP, composta pelas professoras Beatriz Veroneze Stigliano e Maria Helena Mattos Barbosa dos Santos e pela Técnica em Assuntos Educacionais da CAc, Jakeline Alencar Andrade.

A nova Comissão solicitou o agendamento de uma reunião pedagógica em outubro de 2009, na qual foi estabelecida uma agenda de trabalho para a revisão do PPP, que resultaram nos seguintes ajustes:

- Extinção dos enfoques do curso em “Ecoturismo” e “Turismo Histórico-Cultural”;
- Revisão perfil do profissional a ser formado pelo bacharelado em Turismo;
- Recomposição e criação dos núcleos de conhecimentos estruturais do curso, em função da extinção dos enfoques, do reposicionamento e fusão de disciplinas na nova estrutura curricular (TABELA 1; TABELA 3);
- Revisão de disciplinas, quanto ao número de créditos, ementa e objetivos (APÊNDICE F);
- Criação de quinze novas disciplinas (TABELA 2).

TABELA 1. Núcleos de conhecimentos estruturais do bacharelado em Turismo

Núcleos Conhecimentos Estruturais 2006-2010	Núcleos Conhecimentos Estruturais 2011
Núcleo de Fundamentos do Turismo	Núcleo de Fundamentos do Turismo
Núcleo de Fundamentos das Ciências Humanas	Núcleo das Ciências Humanas
Núcleo de Fundamentos das Ciências Sociais	Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas
Núcleo Profissionalizante	Núcleo de Profissionalizantes
Núcleo de Fundamentos das Ciências Ambientais	Núcleo de Conhecimentos Complementares

TABELA 2. Disciplinas constantes no PPP 2006-2010 e novas disciplinas do PPP 2011.

DISCIPLINAS PPP 2006-2010	DISCIPLINAS PPP 2011
Turismo e Educação Turismo e Percepção Ambiental	Percepção e Educação Ambiental
Ecoturismo Turismo e Patrimônio Natural	Turismo e Meio Ambiente
Legislação Turística e Ambiental	Noções de Direito e Legislação Aplicada ao Turismo
Economia do Turismo 1	Introdução à Economia
Economia do Turismo 2	Economia Aplicada ao Turismo
Alimentos e Bebidas	Gastronomia e Turismo
Planejamento do Turismo em Unidades de Conservação	Planejamento e gestão dos usos do Patrimônio Natural e Cultural
Espanhol Instrumental para Turismo (optativa)	Espanhol para Turismo (obrigatória)
História da Arte (optativa)	Introdução à História Geral da Arte (obrigatória)
Metodologia da Pesquisa (integradora)	Métodos e Técnicas de Pesquisa (obrigatória)
Turismo Histórico-Cultural 1 Turismo Histórico-Cultural 2	Turismo Histórico-Cultural
Organização e Gestão em Eventos	Organização e Gestão em Eventos 1 Organização e Gestão em Eventos 2
Geografia do Turismo 1	Introdução à Geografia
Geografia do Turismo 2	Geografia do Turismo

Esse exercício culminou na conformação de uma estrutura curricular que pressupõe o desenvolvimento de um conjunto mais expressivo e articulado de atividades interdisciplinares, com vistas à formação de núcleos e programas de aprendizagem conjuntos. Com isso, a equipe docente passa a se orientar para a construção efetiva de uma matriz curricular, em que pesem a definição e operacionalização de eixos integradores entre os conteúdos do curso.

2 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O egresso do curso de bacharelado em Turismo deverá ser um profissional capaz de identificar o potencial turístico de uma região; planejar e gerir o turismo a partir de práticas orientadas para a sustentabilidade, considerando a inclusão social, os aspectos econômicos, políticos, culturais e sociais, tanto em âmbito local, como regional e nacional. Ele deverá ter uma formação multidisciplinar por excelência, ao mesmo tempo generalista na área de ciências humanas, sociais, políticas e econômicas, além do turismo propriamente dito (teoria do turismo, economia do turismo, organização de eventos, agenciamento, entre outras).

Ele deverá estar preparado para utilizar, de forma autônoma e crítica, uma diversidade de conhecimentos existentes, necessários ao seu desempenho profissional, ao mesmo tempo em que para produzir novos conhecimentos. Além disso, deverá se preocupar com a sua formação continuada; estar apto a coordenar/participar de grupos de trabalho; ter habilidade de comunicação oral e escrita; ter iniciativa, capacidade de julgamento e tomada de decisões, baseando-se em critérios humanísticos e de rigor científico.

3 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES, ATITUDES E VALORES

3.1 Competências e Habilidades

- 3.1.1. Identificar o papel do turismo como fator cultural, social e econômico-financeiro, na complexidade do mundo globalizado contemporâneo.
- 3.1.2. Discriminar o potencial de uma região para o turismo.
- 3.1.3. Utilizar metodologia científica no desenvolvimento de estudos e pesquisas básicas e aplicadas relativas ao turismo, em seus diferentes aspectos.
- 3.1.4. Integrar a atividade teórica à prática da realidade contemporânea, em especial à brasileira.
- 3.1.5. Buscar em fontes adequadas informações turísticas de diferentes naturezas; interpretá-las; selecioná-las por critérios de relevância, rigor e ética e de acordo com as necessidades profissionais.
- 3.1.6. Elaborar projetos, planos e programas turísticos nos âmbitos federal, estadual, regional e municipal, considerando aspectos ambientais, sócio-culturais, econômico-financeiros, éticos e legais e o direcionamento para segmentos sociais diferenciados.
- 3.1.7. Organizar, implantar, orientar, coordenar, supervisionar, avaliar criticamente a implantação de projetos, planos e programas relacionados ao turismo ecológico e histórico-cultural, na perspectiva de sua sustentabilidade.
- 3.1.8. Colaborar na elaboração da Política Nacional de Turismo e contribuir em diferentes âmbitos para o estabelecimento de políticas de turismo adequadas à promoção do desenvolvimento sustentável.
- 3.1.9. Propor e operacionalizar soluções alternativas inovadoras para explorar novos espaços e serviços turísticos, como forma de inclusão social, valorizando as comunidades locais, em suas singularidades culturais e sociais e em seu patrimônio natural.
- 3.1.10. Estudar, por metodologia específica, a demanda e a oferta turística, incluindo a realização de inventários regionais e locais, indispensáveis para o estudo do mercado de turismo.

- 3.1.11. Avaliar o impacto potencial ou real, positivo ou negativo, da atividade turística em espaços nos quais a atividade turística se instala ou se propõe instalar.
- 3.1.12. Exercer funções de gerenciamento, assessoria ou consultoria em órgãos públicos e outras entidades voltados para as atividades do turismo.
- 3.1.13. Gerir e assessorar empresas que atuem com turismo, observando os aspectos jurídicos, administrativos, econômicos, sociais e ambientais necessários à sua manutenção, de modo integrado, sistêmico, estratégico e sustentável.
- 3.1.14. Participar da organização comunitária, procurando contribuir para os processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas públicas afetas ao turismo.
- 3.1.15. Organizar e dirigir processos educativos que permeiam e subsidiem a sua prática profissional, considerando a premência de constante atualização e complementação.
- 3.1.16. Produzir, aprimorar e divulgar produtos e serviços turísticos.
- 3.1.17. Detectar, aplicar e gerenciar a qualidade dos serviços turísticos.
- 3.1.18. Desenvolver e operacionalizar a promoção de eventos.
- 3.1.19. Desenvolver formas de expressão e comunicação, tanto escrita quanto oral ou gráfica, adequadas ao exercício profissional, inclusive no que diz respeito aos processos de negociação e aos relacionamentos interpessoais, intergrupais e inter-culturais.
- 3.1.20. Organizar, coordenar e participar de ações de equipes inter/multidisciplinares, de forma criativa, em diferentes contextos organizacionais e sociais.
- 3.1.21. Buscar maturidade, sensibilidade e equilíbrio na atuação profissional.
- 3.1.22. Delinear o contexto em que se dá sua atuação profissional, reconhecendo fatos, tendências, fenômenos, movimentos de caráter social, econômico, político ou cultural, que ao longo da história e na atualidade, influenciaram e/ou influenciam o desenvolvimento do país e do mundo, interferindo na preservação/conservação de seu patrimônio ecológico e histórico-cultural.
- 3.1.23. Avaliar as possibilidades atuais e futuras da profissão, preparando-se para a inserção no mercado de trabalho em contínua mudança.

3.1.24. Administrar a sua própria formação contínua, mantendo atualizada a sua cultura geral, científica e técnica específica, através de ações estratégicas capazes de ampliar ou aperfeiçoar as formas de atuação profissional.3.1.25.

3.2 Atitudes

Várias atitudes precisarão ser estimuladas nos discentes no decorrer do curso. Entre outras, podem ser citadas iniciativa, espírito empreendedor, dinamismo, sociabilidade, criatividade, autonomia, flexibilidade, adaptabilidade, dedicação, envolvimento, honestidade.

3.3 Valores

Os valores que se pretende desenvolver permeiem as várias atividades educativas do curso são, entre outros, responsabilidade social e ambiental, respeito à dignidade humana, direito à vida em suas múltiplas manifestações, respeito mútuo, justiça, solidariedade, participação, diálogo.

4 NÚCLEOS DE CONHECIMENTOS ESTRUTURAIS, DISCIPLINAS E ATIVIDADES DO CURSO

Os conhecimentos a serem trabalhados no curso foram agrupados em cinco núcleos: Núcleo de Fundamentos de Turismo, Núcleo das Ciências Humanas, Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas, Núcleo de Profissionalizantes e Núcleo de Conhecimentos Complementares.

As **disciplinas obrigatórias**, que trabalham os conhecimentos básicos de cada núcleo, estão apresentadas na **Tabela 3**, com a indicação de sua natureza e número de créditos.

Além dessas disciplinas, o curso também prevê a oferta de **disciplinas optativas, disciplinas eletivas e atividades complementares**, as quais possibilitarão a abordagem e a apreensão desses e de outros conhecimentos mais abrangentes, em contextos de reflexão e análise com novos graus de complexidade.

As disciplinas optativas serão ofertadas pelos professores do curso e as **disciplinas eletivas** serão ofertadas pelos demais cursos existentes na UFSCar-campus Sorocaba são conjuntos de disciplinas indispensáveis à formação multidisciplinar dos discentes e se caracterizam por ser, simultaneamente, generalista e aprofundada na área do Turismo.

Nesse Projeto Político Pedagógico consta o histórico das disciplinas optativas e das disciplinas eletivas que ao longo dos primeiros anos de existência do curso, foram ofertadas (APÊNDICE F), salientando que, futuramente, poderá ocorrer a sugestão de novas disciplinas tanto optativas, quanto eletivas ainda não podem ser previstas.

Por fim, a formação dos discentes do curso também prevê a realização de **atividades complementares** (APÊNDICE H), as quais possibilitam o contato, a reflexão e a análise crítica de conteúdos conceituais já apreendidos no desenvolvimento de atividades obrigatórias do curso, bem como o exercício dos conteúdos procedimentais e a investigação acerca desses conteúdos a partir de novos pontos de vista.

TABELA 3. Núcleos de conhecimento estruturais do Curso e as respectivas disciplinas obrigatórias, com a indicação de sua natureza e número de créditos.

Núcleos	Disciplinas Obrigatórias	Natureza (Teórica = T / Prática = P)	Número de Créditos
Fundamentos do Turismo	Teoria Geral do Turismo 1	TP	4
	Teoria Geral do Turismo 2	TP	4
	Hospitalidade e Turismo	TP	2
	Transportes e Turismo	TP	4
	Políticas Públicas em Turismo	T	4
	Fundamentos de Ecologia Aplicados ao Turismo	TP	4
	Recreação e Entretenimento	TP	4
	Turismo e Meio Ambiente	TP	6
	Realidade Turística Brasileira 1	P	2
	Realidade Turística Brasileira 2	P	2
Conhecimentos Complementares	Espanhol para o Turismo	T	2
	Representação Cartográfica no Turismo	TP	4
	Percepção e Educação Ambiental	TP	4
	Métodos e Técnicas de Pesquisa	TP	4
	Empreendedorismo	TP	4
	Interpretação do Patrimônio em Turismo	TP	4
	Geotecnologias Aplicadas ao Planejamento do Turismo	TP	4
	Seminários Avançados em Turismo	TP	2
	Planejamento e Gestão dos Usos do Patrimônio Natural e Cultural	T	2
Ciências Humanas	Psicologia Aplicada ao Turismo	TP	4
	Filosofia e Ética Profissional	T	2
	Leitura e Produção de Textos para Turismo	TP	4
	Introdução à História Geral da Arte	TP	4
	Turismo Histórico-Cultural	TP	4
	Turismo e Bens Imateriais	TP	4
	Introdução à Geografia	T	2

	Geografia do Turismo	TP	4
Ciências Sociais	Antropologia Cultural e Turismo	TP	4
	Sociologia do Lazer e do Turismo	TP	4
	Administração Contábil Financeira em Turismo	TP	4
	Introdução à Administração em Turismo	TP	4
	Introdução à Economia	T	4
	Economia Aplicada ao Turismo	T	4
	Estatística Aplicada ao Turismo	T	4
	Gestão de Empresas Turísticas	TP	4
	Marketing Turístico 1	T	4
	Marketing Turístico 2	TP	2
	Noções de Direito e Legislação Aplicada ao Turismo	T	2
	Profissionalizante	Agenciamento de Viagens e Turismo	TP
Sistemas de Comunicação e Informação em Turismo		TP	4
Gastronomia, Gestão e Cultura		TP	4
Meios de Hospedagem		TP	4
Planejamento Turístico 1		TP	4
Planejamento Turístico 2		TP	4
Roteiros Turísticos		TP	2
Análise de Projeto de Empreendimentos Turísticos		TP	4
Elaboração e Viabilidade Econômica de Projetos Turísticos		T	2
Organização e Gestão em Eventos 1		TP	4
Organização e Gestão em Eventos 2		TP	2
Orientação à Prática Profissional		T	2
Estágio Supervisionado 1		P	10
Estágio Supervisionado 2		P	10
Trabalho de Conclusão de Curso 1		TP	2
Trabalho de Conclusão de Curso 2		TP	8

4.1 Visitas técnicas

Além das disciplinas oferecidas e as atividades complementares, este Projeto Político Pedagógico categoriza e descreve as visitas técnicas, como sendo as atividades promovidas no âmbito do curso de bacharelado em Turismo que têm por objetivos, através do contato direto com a realidade, trazer para o debate as observações dos discentes. Nelas, eles são convidados a visitar lugares que podem ou não lhes ser familiares e, através de uma série de atividades propostas pelos professores das diversas disciplinas curriculares, analisarem as diferentes facetas do que observam.

Em qualquer curso superior de graduação, as atividades extraclasse como proposta de integração, experiência e ampliação da compreensão da realidade, deve contemplar temas que precedem e criam bases para o desenvolvimento dos conteúdos propriamente curriculares.

O aprendizado de conceitos e teorias, frequentes na tradição acadêmica, pode ser útil quando se lida com problemas práticos e imediatos. Mas as questões propriamente humanas, que extravasam a delimitação de áreas, e que estão na origem de qualquer tomada de decisão, só podem ser abordadas quando também se amplia a problematização. Admitindo-se que a realidade é complexa, o ato de simplificar significa afastar-se dela.

Para compreender a complexidade do mundo, é imprescindível admitir os diferentes níveis que o compõe e explorar outras formas de pensar que os inclua. A divisão da realidade em partes mais simples, para estudá-la, como ainda é recorrente no pensamento científico, parte do pressuposto de que a totalidade é composta pela soma de cada um dos fragmentos estudados pelos especialistas. Outra maneira de pensar é buscar compreender a realidade em seus diferentes níveis, admitindo que o relacionamento entre as partes produz propriedades diferentes das que cada uma das partes produziria.

A oportunidade de realizar uma visita técnica proporciona a vivência e assimilação de conceitos de maneira diferenciada, uma vez que pressupõe rupturas do cotidiano e exposição ao novo, aí incluídas novas formas de pensar. Com isso,

reconhece-se a importância da contextualização dos ensinamentos em face de um cenário de promoção de informações cada vez mais abstratas.

Almeja-se que o discente volte de uma visita técnica mais preparado para a compreensão dos problemas humanos e para a proposição de resoluções, que ajudem a fazer frente às suas causas. Esta é justamente uma das principais propostas contidas neste Projeto Pedagógico, e constitui uma visão mais ampla e integrada que não pode ser negligenciada.

Durante o curso, prevêem-se três tipos de visitas técnicas, a saber:

- Disciplinas de Campo, de caráter obrigatório para os discentes e para as quais a Universidade prevê recursos financeiros para a execução – incluem-se nesta categoria as disciplinas Realidade Turística Brasileira I e Realidade Turística Brasileira II, no 4º e 5º períodos do curso, respectivamente;
- Atividades Interdisciplinares de Campo, de caráter semi-obrigatório, vinculadas aos núcleos de aprendizagem, sendo que para os discentes inscritos, haverá avaliação incluída no cômputo geral das avaliações das disciplinas participantes, e para os que não a fizerem, não haverá avaliação. Seu objetivo é promover a integração de disciplinas ministradas no 1º, 2º, 3º e 6º períodos, e para as quais a Universidade prevê recursos financeiros apenas para o transporte, ficando as demais despesas por conta dos discentes participantes.
- Atividades Complementares de Campo, de caráter optativo para os discentes, que ocorreriam no âmbito de cada disciplina, quando for o caso, e para as quais não há previsão de recursos financeiros da Universidade, ficando todas as despesas a cargo dos discentes participantes.

5 TRATAMENTO METODOLÓGICO

O curso, desde seu início, está organizado em quatro níveis de formação, correspondendo a cada um deles dois semestres, com os objetivos enunciados a seguir:

- **1º nível – 1º e 2º semestres:** Desenvolver uma compreensão básica da evolução histórico-conceitual do turismo, dos seus princípios administrativos, políticos, sociais e ambientais, e das suas características, efeitos e dinâmica, dotando o discente de um arcabouço teórico e terminológico fundamental.
- **2º nível – 3º e 4º semestres:** Desenvolver uma compreensão mais consistente da natureza e dinâmica do turismo, dos “atores” do processo turístico e das destinações turísticas, detalhando as suas interfaces com diferentes áreas disciplinares, em especial as referentes ao meio ambiente e suas manifestações sócio-culturais, no contexto nacional e internacional.
- **3º nível – 5º e 6º semestres:** Acentuar a compreensão dos discentes para os meios pelos quais opera, é gerido e é planejado, analisando a sustentabilidade e qualidade no âmbito da exploração de regiões e ambientes turísticos, e de empreendimentos e organizações turísticas, com base nesse conhecimento e na vivência inicial em práticas profissionais.
- **4º nível – 7º e 8º semestres:** Propiciar um aprofundamento e aplicação dos princípios e conhecimentos dos níveis anteriores, instigando a resolução de problemas por meio da experiência profissional e elaboração de projetos.

Ademais, atualmente, o curso também apresenta suas disciplinas organizadas em **núcleos de aprendizagem**, que são **articulados por eixos temáticos definidos para cada nível de formação** (“O turismo como um fenômeno”, “O turismo na lógica da atualidade e o mercado”, “Planejamento, operação e gestão da atividade turística” e “Práticas profissionais do turismo”), bem como por **eixos temáticos transversais** (sustentabilidade, pluralidade cultura, ética e cidadania), que perpassam os diferentes níveis de formação, os quais são norteadores dos processos de ensino-aprendizagem.

Os núcleos de aprendizagem foram formados a partir da integração de disciplinas que possuem conteúdos que podem ser tratados de forma articulada e complementar,

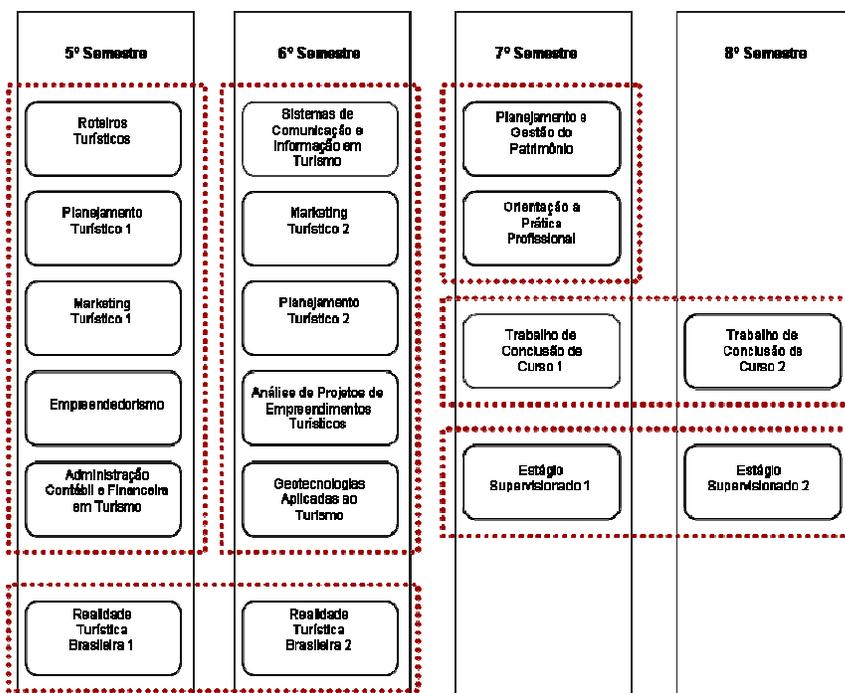
com vistas inclusive ao desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem e de avaliação em conjunto, pressupondo a elaboração de atividades interdisciplinares. Esses núcleos de aprendizagem estão organizados assim:

- No primeiro semestre do curso há dois núcleos de aprendizagem, sendo que um deles integra as disciplinas “Teoria Geral do Turismo 1”, “Hospitalidade e Turismo” e “Fundamentos da Ecologia” e, o outro, as disciplinas “Psicologia Aplicada ao Turismo” e “Antropologia Cultural do Turismo”;
- No segundo semestre do curso há também dois núcleos; um que integra as disciplinas “Teoria Geral do Turismo 2”, “História da Arte” e “Meios de Hospedagem” e, o outro, que integra as disciplinas “Sociologia do Lazer” e “Recreação e Entretenimento”;
- No terceiro semestre há um núcleo que integra as disciplinas “Gastronomia e turismo”, “Turismo Histórico-Cultural”, “Transportes e Turismo” e “Geografia do Turismo 2”;
- No quarto semestre há um núcleo que integra as disciplinas “Agenciamento de Viagens e Turismo”, “Turismo e Bens Imateriais”, “Organização e gestão de Empresas Turísticas” e “Organização e Gestão em Eventos 1”. Além disso, há um outro núcleo conformado pela integração da disciplina “Filosofia do Turismo”, do quarto semestre e “Políticas Públicas de Turismo”, do quinto semestre;
- No quinto semestre há um núcleo que integra as disciplinas “Roteiros Turísticos”, “Planejamento Turístico 1”, “Marketing Turístico 1”, “Empreendedorismo” e “Administração Contábil e Financeira em Turismo”, assim como um outro núcleo conformado pelas disciplinas “Realidade Turística 1”, do quinto semestre e “Realidade Turística 2”, do sexto semestre;
- No sexto semestre um núcleo há um núcleo que integra as disciplinas “Sistemas de Comunicação e Informação em Turismo”, “Marketing Turístico 2”, “Planejamento Turístico 2”, “Análise de Projetos de Empreendimentos Turísticos” e “Geotecnologias Aplicadas ao Turismo”;

- No sétimo semestre um núcleo há um núcleo que integra as disciplinas “Planejamento e Gestão do Patrimônio” e “Orientação à Prática Profissional”.
- Por fim, há dois últimos núcleos de aprendizagem que são constituídos a partir da integração entre disciplinas do sétimo e oitavo semestre, sendo o primeiro núcleo formado pelas disciplinas “Trabalho de Conclusão 1” e “Trabalho de Conclusão 2”, e o segundo, formado pelas disciplinas “Estágio 1” e “Estágio 2”.

Ademais, é preciso ressaltar que além da integração entre disciplinas, o trabalho interdisciplinar prevê a possibilidade de integração entre os próprios núcleos de aprendizagem formados em cada semestre do curso e mencionados acima. Dessa forma, foi delineada a expansão de um núcleo de aprendizagem existente no primeiro semestre, formado por meio da integração entre as disciplinas “Psicologia Aplicada ao Turismo” e “Antropologia Cultural do Turismo”, a partir de sua integração com o núcleo do segundo semestre que envolve as disciplinas “Sociologia do Lazer” e “Recreação e Entretenimento”.

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre
Teoria Geral do Turismo 1	Teoria Geral do Turismo 2	Gastronomia e Turismo	Agenciamento de Viagens e Turismo
Hospitalidade e Turismo	Introdução à História Geral da Arte	Turismo Histórico-Cultural	Turismo e Bens Imateriais
Fundamentos da Ecologia	Meios de Hospedagem	Transportes e Turismo	Organização e Gestão de Empresas Turísticas
		Geografia do Turismo 1	Organização e Gestão em Eventos 1
Psicologia Aplicada ao Turismo	Sociologia do Lazer	Filosofia do Turismo	Políticas Públicas de Turismo
Antropologia Cultural do Turismo	Recreação e Entretenimento		



Para que os objetivos formativos dos diferentes níveis sejam atingidos e o curso cumpra a sua função de formar profissionais capazes de acessar, selecionar e transformar os conhecimentos científicos de boa qualidade, incluindo os mais recentes, em **atuações profissionais significativas para os sujeitos e a sociedade** e, ao mesmo tempo, **contribuir para a educação desta sociedade para o uso dialógico e crítico dos conhecimentos novos**, é imprescindível que ele funcione como uma **unidade organizacional**.

Esse funcionamento do curso enquanto unidade organizacional pressupõe a **articulação entre os diferentes componentes curriculares**, que se dará em **diferentes dimensões**, as quais devem se conjugar na condução das atividades, garantindo coesão e coerência no tratamento de conteúdos e, portanto, na construção do conhecimento e das práticas relacionadas à formação superior em turismo.

1ª dimensão	Princípios norteadores e organizacionais
2ª dimensão	Abordagem sistêmica
3ª dimensão	Inter-relações entre os núcleos de conhecimento
4ª dimensão	Integração entre teoria e prática

A primeira dimensão, de caráter estruturante, aponta o **direcionamento das disciplinas/atividades curriculares para o perfil do profissional** a ser formado, de maneira que engloba os **princípios norteadores da formação em Turismo** e estrutura os **perfis profissionais de referência para a formação do bacharel em Turismo** e o **perfil do egresso da UFSCar**, com relação a:

- **conhecimentos** a serem adquiridos,
- **competências específicas e gerais** a serem desenvolvidas,
- **atitudes** a serem incentivadas, e
- **valores** norteadores das ações.

A condução desse processo pressupõe a **aquisição de conhecimentos**, porém, sendo impossível a qualquer disciplina/atividade curricular abranger todo o conhecimento disponível no âmbito de sua especialidade, o primeiro passo é o da **seleção de informações**, que formarão o **repertório básico** para sustentar as decisões relativas ao exercício profissional do egresso. Tais informações não são restritas apenas aos **conteúdos conceituais, mas também abrangem os conteúdos procedimentais**.

Estruturalmente, as **disciplinas obrigatórias** garantirão o domínio do essencial em cada área de conhecimento ou atuação, para que os discentes conheçam seus fundamentos. Dominando os fundamentos, eles poderão ampliar em extensão seus conhecimentos, de forma a atender às suas futuras necessidades profissionais e aos seus interesses individuais e, também, se preparar para a indispensável atualização, acompanhando o progresso na área. As **disciplinas optativas**, bem como as **disciplinas eletivas**, poderão contribuir para aumentar os conhecimentos em extensão, inclusive permitindo aos discentes o contato com problemas, métodos ou resultados das pesquisas dos docentes, com temas de interesse de determinados grupos de docentes. Disciplinas optativas com ementa aberta podem ser incentivadas, aproveitando oportunidades que se constituem em determinados momentos. As **atividades complementares** constituem componentes curriculares enriquecedores do próprio perfil do formando, que auxiliam o discente a ampliar seu leque de opções para a realização de experimentos e de vivências acadêmicas, tanto internas quanto externas ao curso, especialmente em razão de sua amplitude e de sua rica dinâmica.

Uma segunda dimensão do curso enquanto unidade organizacional compreenderá a abordagem do turismo **numa perspectiva sistêmica**, especialmente considerando-se que, mediante a revisão do Projeto Político Pedagógico, vislumbra-se a adoção de uma lógica interdisciplinar à composição curricular do curso. Dessa maneira, avança-se de uma visão isolada de conteúdos disciplinares para uma abordagem ampliada no que tange à integração de conteúdos das várias áreas e práticas docentes/discentes para a formação do bacharel, bem como para a construção do conhecimento em turismo – tarefa essencialmente interdisciplinar.

A terceira dimensão estará traduzida nas **inter-relações dos núcleos de conhecimentos** que serão trabalhados no curso e respectivas disciplinas/atividades curriculares obrigatórias, privilegiadamente a partir do desenvolvimento de atividades interdisciplinares entre as disciplinas que conformam núcleos de aprendizagem; a partir do desenvolvimento de duas disciplinas articuladoras dos conteúdos conceituais e procedimentais abordados e apreendidos até o terceiro nível do curso, que são as disciplinas “Realidade Turística Brasileira I” (RTB I) e “Realidade Turística Brasileira II” (RTB II); da elaboração do “Trabalho de Conclusão de Curso” (TCC); e da realização do estágio.

O tratamento das inter-relações dos núcleos de conhecimentos cabe ressaltar que essas disciplinas articuladoras (RTB I e RTB II), que adotam como premissa processos de ensino-aprendizagem interdisciplinares, figuram como contextos de aprendizagem privilegiado para a formação do profissional bacharel em Turismo devido principalmente as seguintes questões a) possibilita a observação e análise *in loco* da estrutura básica, turística e de apoio à essa atividade, bem como estimula a percepção para as potencialidades locais com vistas à contribuição para o desenvolvimento turístico; b) possibilita a observação e análise real do desenvolvimento da atividade turística e de seus impactos sociais, econômicos, políticos, ambientais e culturais; c) viabiliza a observação e análise da produção e do consumo turístico e a respectiva experiência de turismo que os planejadores e gestores desses produtos/serviços propiciam ao turista; d) instiga a reflexão sobre a relação entre os produtos/serviços turísticos ofertados e as características dos contextos local, regional e mundial, especialmente considerando as questões da sustentabilidade; e) possibilita o

desenvolvimento da capacidade de análise crítica, autonomia, iniciativa e de desenvolvimento de habilidade de relacionamento interpessoal, especialmente considerando a resolução de questões e situações-problema, peculiares à atividade turística; e f) fomenta a proposição de estratégias, de projetos, de políticas e de parcerias que viabilizem o aperfeiçoamento da atividade turística, a partir da interface dialógica entre a academia e a sociedade.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e o estágio curricular constituem duas atividades sobremaneira importantes à formação do bacharel em Turismo dada suas particularidades que são: a) o desenvolvimento no último nível do curso, com o desejável aproveitamento dos conjuntos de conhecimentos conceituais e procedimentais, tanto na realização dos trabalhos de campo quanto na análise destes nos relatórios elaborados; e b) a incorporação desses conhecimentos no processo de análise do contexto social, político, econômico, ambiental e cultural no qual está o objeto de investigação do discente. Ressalta-se que, em virtude dessa importância, o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso e do estágio curricular deve respeitar as orientações fornecidas pelos professores responsáveis pelas disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso 1”, “Trabalho de Conclusão de Curso 2”, “Estágio Supervisionado 1” e “Estágio Supervisionado 2”, bem como as diretrizes e normativas apresentadas no “Manual de normas e orientações para elaboração de trabalho de conclusão de curso, realização de estágios e atividades complementares” (APÊNDICE G).

A quarta dimensão será a da constante busca de **integração entre teoria e prática**, enquanto que a **utilização de estratégias que mantenham os discentes sempre envolvidos (cognitiva e afetivamente) com o próprio processo de aprendizagem** caracterizará mais uma dimensão. Nesse mesmo nível, a integração de diferentes componentes curriculares em torno de temas/estudos do meio ou outras atividades, por exemplo, por meio das disciplinas RTB I e RTB II, constituirá uma etapa que propiciará a abordagem de conteúdos conceituais e procedimentais considerando a realidade/contextos, a dinâmica do desenvolvimento da atividade turística e os desdobramentos das peculiaridades dessa atividade na práxis profissional e na experiência do sujeito que a realiza.

Mais uma maneira, entre outras, de propiciar a articulação se traduzirá na busca nos vários componentes curriculares de uma **postura científica e ética no trabalho individual e coletivo dos discentes, de autonomia intelectual e profissional, de preparo para a participação/coordenação de equipes, de adequação na comunicação oral e escrita.**

A seleção dos conhecimentos essenciais a serem trabalhados é um aspecto importante no planejamento do curso, mas há outros igualmente relevantes, como o entendimento de como se dá a aprendizagem dos discentes e como os conhecimentos, uma vez adquiridos, podem ser traduzidos em atuações profissionais socialmente significativas, orientadas por valores assumidos como desejáveis. A forma pela qual os conhecimentos vão ser tratados, especialmente considerando-se os processos de aprendizagens significativas, passa a desempenhar um papel muito importante nesse processo.

Dessa forma, há várias **alternativas metodológicas** para dar acesso aos discentes às informações consideradas essenciais/centrais ao curso e a opção por uma ou outra fica a cargo do professor, que as adequará ao seu estilo de trabalho, às suas habilidades pessoais, à natureza do conhecimento abordado, à perspectiva de estimular o desenvolvimento de competências. Em todas essas é necessário considerar que a **aquisição de conhecimentos** pelos discentes passa por um **processamento individual das informações**, no qual os aspectos subjetivos (de cada sujeito) têm papel importante.

O exercício do processamento de novas informações pelos discentes nas atividades desenvolvidas em aula é imprescindível para que eles estabeleçam relações entre os conhecimentos que já possuem e as informações novas. Esse **exercício do pensamento** se processa por meio da **análise, síntese e generalização**, o qual aumenta a probabilidade dos discentes adquirirem conhecimento e é necessário que ele se dê tanto em aulas teóricas como práticas.

Nesse processo de construção de seu próprio conhecimento, por meio do exercício de atividades estimuladoras do pensamento, os discentes vão desenvolvendo **habilidades** cognitivas ou motoras, **específicas** da disciplina/atividade, que devem

contribuir para o desenvolvimento de **competências específicas** do profissional em formação.

Exemplos de habilidades específicas de determinadas disciplinas/atividades são as de observar, comparar, analisar situações, estabelecer relações, identificar problemas, levantar hipóteses, propor alternativas de soluções para problemas, discriminar variáveis envolvidas, distinguir variáveis relevantes, estabelecer parcerias entre outras.

A aquisição dos conhecimentos e o desenvolvimento das competências específicas essenciais das várias disciplinas/atividades vão influenciar o desenvolvimento das competências gerais (Sub. item 3.1 deste) do profissional em formação. Determinadas atividades como estágios, monitorias, trabalhos de iniciação científica, Atividades Curriculares de Integração Ensino/Pesquisa/Extensão (ACIEPE's), visitas técnicas, discussões de temas e desenvolvimento de trabalhos em atividades de estudo do meio integrando várias áreas, entre outras, têm um papel privilegiado na mobilização e integração das **competências gerais e específicas** do profissional.

Um **direcionamento geral** para o curso no sentido de atender ao perfil proposto é de adotar a **pesquisa** como processo fundamental de ensino e aprendizagem e a **extensão** como caminho de interação com a sociedade, propondo aos discentes continuamente problemas, projetos, tarefas complexas, desafios, e os auxiliando a se inserir o mais rápido possível em atividades relacionadas à profissão - objeto de sua formação -, minimizando a ruptura entre teoria e prática.

Manter **os discentes sempre envolvidos (cognitiva e afetivamente) com o próprio processo de ensino-aprendizagem** exige fazer uso de **estratégias didáticas inovadoras, diversificadas, motivadoras**, voltadas para a compreensão, a aplicação de conhecimentos, a produção de ideias, a (re) descoberta de leis. São exemplos destas as aulas dialogadas, os “convites ao raciocínio”, os debates, as pesquisas bibliográficas, os seminários, os “estudos de caso”, as aulas práticas orientadas por problemas, o desenvolvimento de projetos conjuntos em determinadas disciplinas de um dado período, a elaboração de relatórios científicos, a confecção de laudos técnicos, a redação de artigos para jornal, a elaboração de monografia, o planejamento

de intervenção num problema da comunidade (real ou simulado, local ou regional), a intervenção efetiva na solução de um problema comunitário, entre outras.

Também, é conveniente lembrar que as **competências** podem ser definidas como a **capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação**, recursos esses que pressupõem a articulação dos conhecimentos teóricos, o saber fazer prático, os valores, os julgamentos, as intuições baseadas na experiência, as habilidades, as percepções, as avaliações e as estimativas (CNE,2001).¹ Para agir de modo pertinente numa situação há necessidade de integrar todos esses recursos; a competência profissional, portanto, só se manifesta no contexto de uma situação.

Na caracterização e compreensão da noção de competência, alguns aspectos são importantes, de acordo com Perrenoud (2000, pág.15):² a) as competências não são os recursos, mas mobilizam, integram e orquestram tais recursos; b) essa mobilização só é pertinente em situação, sendo cada situação singular, mesmo que se possa tratá-la em analogia com outras já encontradas; c) o exercício da competência passa por operações mentais complexas, que permitem determinar (mais ou menos consciente e rapidamente) e realizar (de modo mais ou menos eficaz) uma ação relativamente adaptada à situação; d) as competências profissionais constroem-se em formação, mas também em situações de trabalho.

No que diz respeito às **atitudes** e aos **valores** que foram propostos, a expectativa é que a preocupação com o seu desenvolvimento permeie todas as disciplinas e atividades do curso (a exemplo das participações nas diferentes instâncias políticas da universidade), embora em algumas delas as oportunidades sejam melhores do que em outras, chegando a permitir o planejamento e o uso de estratégias didáticas mais dirigidas nesse sentido.

Quanto aos valores, vale destacar que esses estão presentes em cada passo do processo educativo, seja na (re)formulação do projeto pedagógico do curso, na (re)elaboração dos planos de ensino das disciplinas, na relação docente-discente, na

¹ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica** - Parecer CNE/CP 009/2001.

² PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar. Convite à Viagem**. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192p.

Abertura de possibilidades de efetiva participação dos discentes nas aulas, nas vinculações do curso com a sociedade entre outros.

6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS, HABILIDADES, ATITUDES E VALORES³

A **avaliação** deverá se constituir em **parte integrante do processo de ensinar e aprender** desenvolvido nas várias disciplinas/atividades do curso, procedendo de constante investigação a respeito dos resultados obtidos em relação ao que foi proposto em termos de aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de competências/habilidades/atitudes/valores pelos discentes.

Nesse sentido, ela será **contínua** e desempenhará **diferentes funções**, como as de diagnosticar o conhecimento prévio dos discentes, os seus interesses e necessidades; detectar dificuldades de aprendizagem no momento em que elas ocorrem, permitindo o planejamento de formas imediatas de superação delas; permitir a visão do desempenho individual de cada discente frente ao grupo ou de um grupo de discentes na sua totalidade.

A avaliação permitirá analisar os processos de ensinar e aprender tanto na **perspectiva dos docentes como dos discentes**.

Para os docentes ela oferecerá indícios dos avanços/dificuldades/entraves no processo de ensino-aprendizagem, tanto no nível do coletivo dos discentes como do individual, permitindo redirecionamentos na seqüência e natureza das atividades didáticas para, de fato, garantir o envolvimento dos discentes na construção de seu próprio conhecimento e aquisição de competências/ habilidades/atitudes/valores desejados. Gradualmente, a interpretação dos resultados dos processos avaliativos deverá atingir níveis de complexidade maiores e incorporar-se mais fortemente à dinâmica do processo de ensinar e aprender, desempenhando papel mais relevante.

Para os discentes ela mostrará como está seu desempenho em relação aos objetivos propostos para a disciplina/atividade curricular, em termos de aquisição de conhecimento e desenvolvimento de competências, bem como indicará quais são suas dificuldades, abrindo espaço para o planejamento de estratégias de superação dessas dificuldades. Aos futuros profissionais, que vão atuar numa sociedade em constante transformação, necessitando aprender continuamente, o acompanhamento dos

³ CÂMARA DE GRADUAÇÃO/CEPE **Proposta de Normas para a Sistemática de Avaliação do Rendimento dos Alunos e Procedimentos Correspondentes** – 3ª versão. São Carlos: UFSCAR, 2005.

processos avaliativos é indispensável por desenvolver nesses indivíduos a consciência de que passos dar e de quais estratégias utilizar em novas aprendizagens, cada vez com mais segurança e com o entendimento de que a construção do conhecimento é um processo individual, que se baliza também pelos processos coletivos.

Os **princípios gerais** que regerão os processos avaliativos no curso serão os seguintes: pautar-se em **resultados de aprendizagem previamente definidos** e explicitados nos planos de ensino, caracterizados como condutas discerníveis que demonstrem a aquisição de conhecimentos/competências/habilidades/ atitudes/valores; apresentar **coerência com o ensino planejado e desenvolvido**, enfatizando-se o que efetivamente foi trabalhado no âmbito da disciplina/atividade; propiciar **dados/interpretações sobre a aprendizagem dos discentes ao longo do processo de ensino** e não somente ao final de unidades ou semestres, para possibilitar correções tanto da parte dos professores como dos discentes e permitir, gradualmente, a estes últimos adquirir autonomia para dirigir seu processo de aprendizagem; **proporcionar variadas oportunidades de avaliação dos discentes**, de forma a atender a multiplicidade de aspectos a serem considerados.

A avaliação compreende parte do **complexo processo de ensino-aprendizagem**, exigindo abordagens tanto **quantitativas como qualitativas**, com suas possibilidades e limites específicos, e permitindo uma **diversidade grande de instrumentos**.

Os diferentes instrumentos de avaliação selecionados deverão se adequar à legislação e às normas vigentes, às especificidades das disciplinas/atividades, às funções atribuídas à avaliação nos diferentes momentos do processo de ensinar e aprender.

Além da avaliação realizada pelos docentes no âmbito das disciplinas/atividades sobre os resultados do processo de ensino-aprendizagem, ocorrerá uma avaliação semelhante – que se somará a avaliação do desenvolvimento das disciplinas, da atuação do professor e da infra-estrutura que subsidia o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem – no âmbito institucional, de acordo com o Parecer CEPE nº 730/99, de 01/12/1999, dentro do Sistema Integrado de Planejamento e Avaliação do Processo Ensino – Aprendizagem (**NEXOS**) e no âmbito nacional, em

conformidade com a Lei nº10861, de 10/04/2004, dentro do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – **SINAES**.

7 PLANO DE IMPLANTAÇÃO CURRICULAR

Para atender às exigências de integralização curricular do projeto político-pedagógico em proposição torna-se necessário explicitar os itinerários acadêmicos viáveis para que discentes ingressantes em anos anteriores tenham oportunidade de optar pela transposição do modelo pedagógico anterior para o que será implantado.

Nessa perspectiva, deve-se ter em mente que fica resguardado o direito do discente de permanecer e concluir sua formação de graduação no modelo pedagógico que lhe parecer mais adequado, o que constitui mais que um compromisso com a legalidade, pois implica em uma atitude ética que encontra respaldo na postura adotada pelo corpo docente do curso de Bacharelado em Turismo.

Entretanto, mediante a avaliação da adequação da grade curricular no transcorrer das disciplinas oferecidas de 2006 a 2010 – período no qual saliente-se que apenas uma versão de grade curricular foi efetivamente integralizada – é do entendimento do corpo docente que será necessário uma etapa prévia de discussão e esclarecimento do novo modelo pedagógico com os discentes que poderão exercer estas opções.

Portanto, a implantação curricular constituirá um momento enriquecedor para a discussão entre docentes, técnicos e discentes, pois permite que haja uma apropriação consciente dos futuros egressos quanto à sua formação profissional e pessoal no âmbito acadêmico, por um lado; e para o corpo docente e técnico, por outro, abre novas possibilidades de compreensão sobre a integração e desenvolvimento de atividades e componentes curriculares, gerando um processo dinâmico de crítica informada sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, apresenta-se em seqüência as versões adaptadas da integralização curricular segundo um estudo de alocação das disciplinas já cursadas e a serem cumpridas, configurando três situações distintas: a) opção para os ingressantes de 2008; b) opção para os ingressantes de 2009; c) opção para os ingressantes de 2010.

Para a elaboração destas três opções foram considerados aspectos relevantes para a formação dos discentes, tais como: número de créditos por semestre, preservação da coerência no sequenciamento dos componentes curriculares e sua

articulação com os eixos de conhecimento propostos, viabilidade de oferecimento dos componentes curriculares em semestres consistentes com o perfil em que cada discente se encontra, preservação do tempo mínimo para conclusão do curso.

Desta forma, observe-se que no caso da opção a) (discentes ingressantes em 2008), não haveria uma necessidade de proposta de adaptação curricular, pois como em 2011 os integrantes da turma serão formandos já ocorreria uma correspondência ideal com as disciplinas que faltam para a conclusão do curso e que serão ofertadas para a turma em 2011. Portanto, o enfoque central da migração intergrades curriculares está nos casos das situações b) e c).

Elaborou-se, então, a proposta de migração para satisfazer as situações b) e c), as quais aparecem abaixo no formato de tabela, para uma compreensão visualmente mais simples; na coluna dos perfis fica delineado que componentes curriculares serão inseridos para possibilitar a adaptação entre as grades:

Opção b) Ingressantes em 2009 (previsão de migração total em 2012/01)

Ano	Semestre	Disciplinas a cursar	Perfil	Créditos
2011	1º semestre	Roteiros Turísticos	5º	2
2011	1º semestre	Organização e Gestão em Eventos 2	5º	2
2011	1º semestre	Planejamento Turístico 1	5º	4
2011	1º semestre	Realidade Turística Brasileira 1	5º	2
2011	1º semestre	Políticas Públicas em Turismo	5º	4
2011	1º semestre	Empreendedorismo	5º	4
2011	1º semestre	Elaboração e Viabilidade Econômica de Projetos Turísticos	5º	2
2011	1º semestre	Administração Contábil e Financeira em Turismo	5º	4
2011	1º semestre	Métodos e Técnicas de Pesquisa	3º	4
2011	1º semestre	Noções de Direito e Legislação Aplicada ao Turismo	3º	2
Total de créditos a cursar				30
2011	2º semestre	Sistemas de Comunicação e Informação em Turismo	6º	4
2011	2º semestre	Análise de Projeto de Empreendimentos Turísticos	6º	4
2011	2º semestre	Planejamento Turístico 2	6º	4
2011	2º semestre	Realidade Turística Brasileira 2	6º	2

2011	2º semestre	Geotecnologias Aplicadas ao Planejamento do Turismo	6º	4
2011	2º semestre	<i>Marketing</i> Turístico 2	6º	2
2011	2º semestre	Percepção e Educação Ambiental	4º	4
2011	2º semestre	Interpretação do Patrimônio em Turismo	4º	4
2011	2º semestre	Introdução à História Geral da Arte	2º	4
Total de créditos a cursar				32
Ano	Semestre	Disciplinas a cursar	Perfil	Créditos
2012	1º semestre	Estágio Supervisionado 1	7º	10
2012	1º semestre	Trabalho de Conclusão de Curso 1	7º	2
2012	1º semestre	Orientação à Prática Profissional	7º	2
2012	1º semestre	Planejamento e Gestão dos Usos do Patrimônio Natural e Cultural	7º	2
2012	1º semestre	Seminários Avançados em Turismo	7º	2
2012	1º semestre	Espanhol para o Turismo	1º	2
Total de créditos a cursar				20

Opção c) Ingressantes em 2010 (previsão de migração total em 2011/02)

Ano	Semestre	Disciplinas a cursar	Perfil	Créditos
2011	1º semestre	Transportes e Turismo	3º	4
2011	1º semestre	Turismo e Meio Ambiente	3º	6
2011	1º semestre	Métodos e Técnicas de Pesquisa	3º	4
2011	1º semestre	Turismo Histórico-Cultural	3º	4
2011	1º semestre	Noções de Direito e Legislação Aplicada ao Turismo	3º	2
2011	1º semestre	Estatística Aplicada ao Turismo	3º	4
2011	1º semestre	Gastronomia, Gestão e Cultura	3º	4
2011	1º semestre	Espanhol para o Turismo	1º	2
Total de créditos a cursar				30
2011	2º semestre	Agenciamento de Viagens e Turismo	4º	4
2011	2º semestre	Interpretação do Patrimônio em Turismo	4º	4
2011	2º semestre	Turismo e Bens e Imateriais	4º	4
2011	2º semestre	Gestão de Empresas Turísticas	4º	4
2011	2º semestre	Percepção e Educação Ambiental	4º	4
2011	2º semestre	Introdução à História Geral da Arte	2º	4
2011	2º semestre	Introdução à Geografia	2º	2
2011	2º semestre	Economia Aplicada ao Turismo	2º	4
Total de créditos a cursar				30

APÊNDICES

Apêndice A – Regulamento do Laboratório de Turismo

Regulamento do Laboratório de Turismo (Labtur)

O Laboratório de Turismo da Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, é um espaço destinado a atividades acadêmicas relacionadas ao curso de turismo. Este Regulamento aponta as diretrizes e condições de utilização responsável do espaço, no intuito de se garantir o cumprimento de sua função de apoio ao curso e a devida manutenção do patrimônio público.

Do horário de trabalho

O horário de trabalho estabelecido é de segunda a sexta das 08:00h as 17:00h, fechando no horário do almoço as 11:00h as 12:00h, podendo, entretanto, ser alterado conforme necessidade de trabalho.

Das Atividades

- a) Os espaços do Laboratório de Turismo poderão ser utilizados para atividades de estudos, consultas ao arquivo, aulas, organização e realização de eventos e outras atividades acadêmicas relacionadas com o Curso de Turismo;
- b) O uso da sala de reunião e demais espaços do laboratório deverão ser agendados antecipadamente, e seu uso poderá ser alterado conforme necessidade de utilização do Curso de Turismo;
- c) Os espaços poderão também ser utilizados por outros cursos, porém com a possibilidade de ter sua reserva cancelada em detrimento de alguma demanda do Curso de Turismo;
- d) O agendamento da sala deverá ser solicitado por email com antecedência mínima de 24 horas;
- e) O uso dos computadores do Laboratório é exclusivo para estudos, elaboração de trabalhos, consultas à internet para uso acadêmico, consulta de emails relacionados à vida acadêmica e demais atividades relacionados ao Curso de Turismo ou eventos acadêmicos;
- f) O uso da impressora é para uso exclusivo de documentos do curso de Turismo sendo vedado o uso para impressão de trabalhos dos discentes, exceto nos casos de alunos bolsistas que necessitem de impressão para atividades relacionadas à Bolsa;
- g) O uso do telefone do laboratório é para uso exclusivo de atividades acadêmicas e mediante autorização da Técnica do Laboratório;
- h) Consultas aos arquivos do laboratório podem ser feitas somente no espaço físico do mesmo, não podendo os materiais do acervo serem retirados do Laboratório, exceto nos casos autorizados pela Técnica ou Coordenação do curso de Turismo. Nestes casos, a retirada será documentada através de registro específico, em que constará tipo e título do documento e data de retirada; em

caso de retirada de materiais sejam demandas de professores do curso para atividades acadêmicas, sua devolução deverá ser imediata;

- i) Os equipamentos do Laboratório poderão ser retirados apenas por professores ou alunos autorizados por um professor, mediante preenchimento e assinatura de Termo de Responsabilidade.

Das Proibições

- a) ingressar ou permanecer no laboratório para atividades que não estejam ligadas a estudos e trabalhos, salvo por ordem expressa da coordenação do curso ou instâncias superiores;
- b) ocupar-se de qualquer atividade que possa prejudicar os interesses de serviço, bem como a utilização de máquinas, computadores, telefones, etc. disponíveis no laboratório, para uso pessoal, sem autorização superior;
- c) promover algazarra, brincadeiras e discussões durante a permanência no laboratório;
- d) usar palavras ou gestos impróprios à moralidade e respeito, nas dependências do laboratório;
- e) fumar ;
- f) retirar do laboratório, sem prévia autorização, qualquer equipamento, objeto ou documento.

Dos Equipamentos

Os equipamentos disponíveis no Laboratório de Turismo são:

- a) 01 aparelho DVD Starsonic – SDV325 – Patrimônio 91351
- b) 01 vídeo cassete Toshiba X912 – Patrimônio 90800
- c) 01 TV 29”
- d) 02 gravadores Powerpack-DVR-SD3850P – Patrimônio 000110 e 000111
- e) 02 filmadoras Sony Handycam DCR – DVD105 – Patrimônio 000046 e 000047
- f) 01 impressora multifuncional Lexmark X2530 – Patrimônio 107618
- g) 01 GPS X3 – Patrimônio 15663
- h) 01 radiotransmissor Motorola – Patrimônio 104861 e 104862
- i) 02 computadores LG – Patrimônio 106108 e 106109
- j) 02 notebooks Acer Aspire 53152698 – Patrimônio 106203 e 106204
- k) 03 telefones Siemens Euroset 3005 – Patrimônio 000740, 000741 e 000742
- l) 01 máquina fotográfica
- m) 01 aparelho de som Toshiba RG81729 MP3 – Patrimônio 000106
- n) 02 binóculos Bushmaster – Patrimônio 90901 e 90902
- o) 02 mesas – Patrimônio 111800 e 111801
- p) 02 cadeiras giratórias – Patrimônio 111977 e 111978
- q) 01 mesa com gavetas – Patrimônio 104513
- r) 01 poltrona giratória – Patrimônio 105031
- s) 01 gaveteiro com 4 gavetas – Patrimônio 111795

- t) 01 mesa de reunião com 10 cadeiras – Patrimônio mesa 111835, cadeiras 111429, 111430, 111431, 111432, 111433, 111434, 111435, 111436, 111437 e 111438
- u) 02 estantes de aço – Patrimônio 111459 e 111460
- v) 01 armário de aço – Patrimônio 111976
- x) 02 no-breaks de 6 entradas APC1200 – Patrimônio 111964 e

Das Relações Humanas

As atividades, o uso dos equipamentos e as proibições apontadas serão acompanhados pela Técnica de Laboratório, que deve se reportar ao Coordenador do Curso para qualquer eventualidade não prevista neste Regulamento;

Os usuários devem estar atentos às regras de uso do Laboratório de Turismo e, em caso de necessidade, solicitar orientações da Técnica responsável;

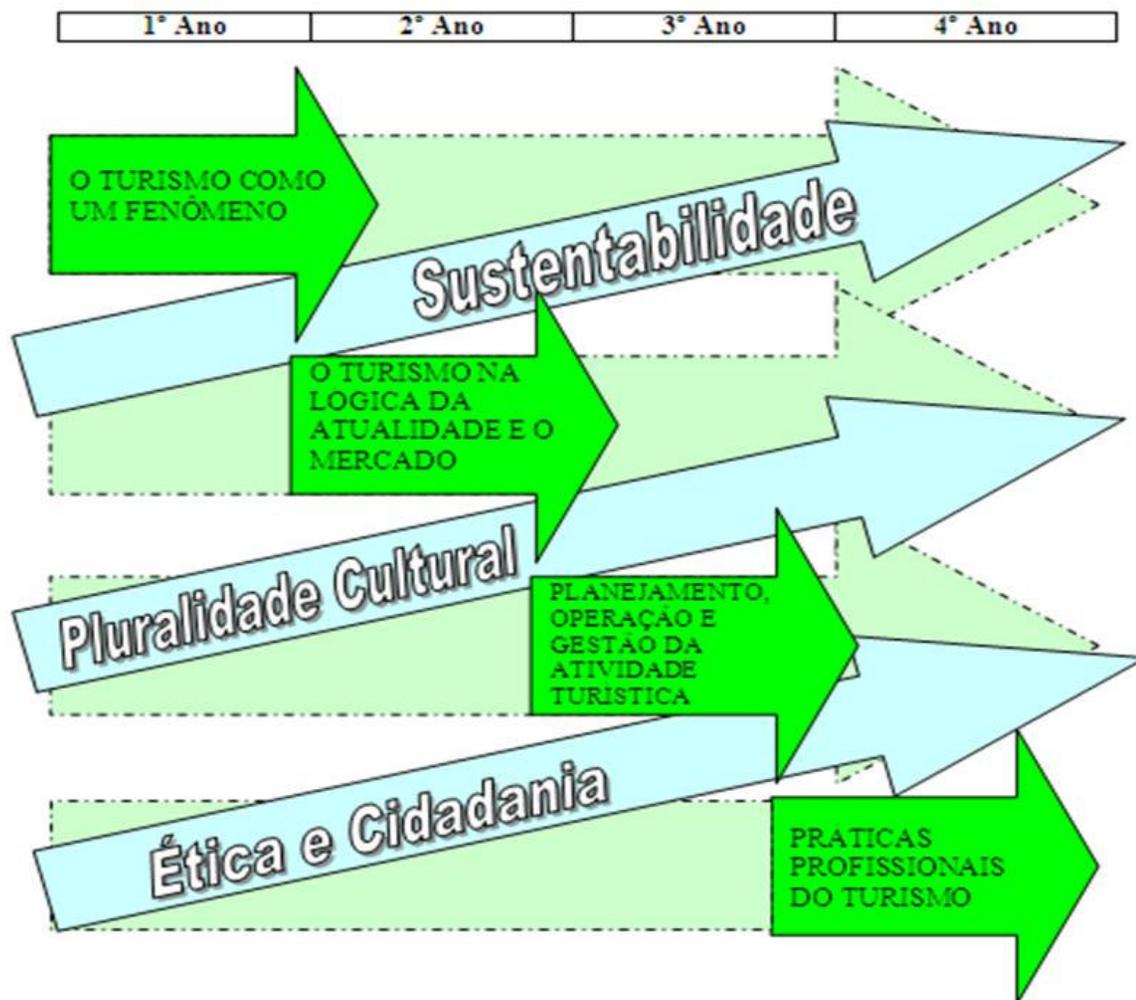
Todos os alunos e funcionários, sem distinção, devem colaborar, de forma eficaz à realização dos trabalhos e estudos;

Harmonia, cordialidade, respeito e espírito de compreensão devem predominar nos contatos estabelecidos independentemente de posição hierárquica;

O sentido de equipe deve predominar na execução de tarefas à realização dos objetivos dos estudos e trabalhos;

O presente Regulamento pode ser substituído por outro, sempre que o Curso julgar conveniente, em consequência de alteração na legislação social.

Apêndice B - Eixos temáticos do bacharelado em Turismo



Apêndice C – Justificativas de alteração das disciplinas para composição da estrutura curricular de 2011

Alimentos e Bebidas

Créditos: 4

Professora responsável: Alissandra Nazareth de Carvalho

Alteração realizada: criação de nova disciplina denominada “Gastronomia, Gestão e Cultura”

Justificativa para alteração

A solicitação da alteração da disciplina de “Alimentos e Bebidas” para “Gastronomia, Gestão e Cultura” se dá pelo fato de o primeiro nome ser extremamente genérico e muito pouco informativo em termos do que vem a ser o real objetivo a que a disciplina se propõe.

Quando nos referimos a Alimentos e Bebidas, nisto está inscrito uma infinidade de possibilidades a serem estudadas e abordadas, fazendo com que o aluno não consiga gerar uma expectativa do que venha a ser de fato a disciplina, seu contexto, seu objetivo.

Entretanto, quando falamos em Gastronomia, Gestão e Cultura, pressupõe-se que será abordado todo o universo que envolve o estudo da gastronomia associado à cultura: história, tempo, povos, evolução e, gestão, ou seja, como a gastronomia é gerida através do vasto campo que apresenta: roteiros, equipamentos, projetos, entre outros.

O fato de associarmos a gastronomia à cultura e à gestão faz com que o aluno consiga vislumbrar o que de fato será tratado na disciplina, fazendo com que a mesma tenha um caráter mais objetivo e menos abstrato, como é o caso de Alimentos e Bebidas.

Análise de Projetos de Empreendimentos Turísticos

Créditos: 4

Professor responsável: Thiago Allis

Alteração realizada: alteração da ementa da disciplina na nova estrutura curricular

Justificativa para alteração

A ementa atual restringe as abordagens relacionadas a alguns tipos bastante específicos de empreendimentos turísticos – especialmente no tocante aos estudos de caso que enfatizam o uso de bens histórico-culturais para turismo e a implantação de empreendimentos em meio natural. Conforme sugerido na nova ementa, devem ser contemplados uma gama mais ampla de possibilidades de empreendimentos turísticos, incluindo, mas não se restringindo, aos estudos de caso propostos. Na mesma linha, sugere-se que a ênfase em “hotelaria” seja retirada – ficando como uma das possibilidades. Ademais, entende-se que as particularidades e ênfases sejam detalhadas no Plano de Ensino, possibilitando, pois, um tratamento mais flexível dos conteúdos relacionados à disciplina e uma atualização de propostas de tratamento de empreendimentos em cada semestre.

Sugere-se, ainda, um olhar para o espaço urbano e o entorno amplificado do equipamento (seja em ambiente natural, rural ou urbano), de maneira a se compreender a implantação e operação dos equipamentos de um maneira consistente, já que as questões contemporâneas de organização do território interferem na unidade do projeto (especialmente o ambiente urbano).

Antropologia Cultural e Turismo

Crédito: 4

Professora responsável: Andréa Rabinovici.

Alteração realizada: alteração da ementa da disciplina na nova estrutura curricular.

Justificativa para alteração:

Justifica-se a pequena adequação da ementa e dos objetivos em função da prática docente ao longo de três anos, que possibilitou a incorporação de temáticas específicas do turismo, de novas abordagens e de bibliografias específicas da antropologia que antes não faziam parte da ementa. Como temáticas específicas foram integradas o turismo de base local, os impactos sociais do turismo entre outras.

Economia do Turismo 2

Créditos: 4

Professora responsável: Cintia R. Möller Araújo.

Alteração realizada: criação de nova disciplina denominada “Economia Aplicada ao Turismo”.

Justificativa para alteração:

A alteração visa a ampliar os conteúdos abordados, uma vez que alguns deles já eram contemplados na disciplina Economia do Turismo 1. Ademais, a inclusão de conteúdos voltados para a Economia Política objetiva chamar atenção para o impacto que a combinação de elementos tidos como “não-econômicos” - tais como conteúdos históricos, políticos, culturais, religiosos, filosóficos, etc - tem no âmbito do Estudo da Economia.

Espanhol Instrumental para o Turismo (optativa)

Créditos: 2

Professora responsável: Claudia Maria Astorino

Alteração realizada: criação da disciplina obrigatória denominada “Espanhol para o Turismo”.

Justificativa da alteração:

Alterado apenas o nome da disciplina e transformada de optativa para obrigatória, por entender que uma segunda língua no curso de Turismo é fundamental para o exercício de suas atividades profissionais.

Geografia do Turismo 1

Créditos: 2

Professor responsável: Carlos Henrique Costa da Silva

Alteração realizada: criação de nova disciplina denominada “Introdução à Geografia”, sendo esta com 2 créditos e não 4, como a disciplina anterior.

Justificativa para alteração

Justifica-se esta modificação de semestre da grade, ementa, objetivos e nome da disciplina por uma adequação ao processo de construção do conhecimento geográfico sobre o turismo. Nesta disciplina, faz-se uma apresentação dos aportes teóricos e metodológicos da geografia, suas categorias de análise e uma discussão sobre a dualidade-indissociabilidade existente entre a natureza e a sociedade que são as duas estâncias máximas que compõem

o espaço geográfico, que é o principal objeto de consumo do turismo. Deste modo, o aluno estará mais preparado para entender as diferentes práticas sociais e suas inter-relações com o espaço, compreendendo assim, de que maneira o Turismo se apresenta e age no processo de (re)produção do espaço geográfico. A oferta dela no 2º semestre, se adequa ao conjunto de disciplinas consideradas como fundamentais para a construção de um saber teórico sobre a atividade turística.

Quanto à redução de 4 para 2 créditos, justifico pela justaposição e até mesmo repetição de alguns temas trabalhados pelas duas disciplinas em semestres distintos e também por outras disciplinas. A intenção é fechar o debate específico no tema da Geografia, suas categorias de análise e qual importância estas possuem para os estudos em Turismo.

Geografia do Turismo 2

Créditos: 4

Professor responsável: Carlos Henrique Costa da Silva

Alteração realizada: criação da nova disciplina denominada “Geografia do Turismo”

Justificativa para alteração

Justifica-se esta modificação de semestre da grade, ementa, objetivos e nome da disciplina por uma adequação ao processo de construção do conhecimento geográfico sobre o turismo. Nesta disciplina, todos os conceitos e categorias de análise principais da geografia são discutidos agora sempre sob a luz da prática socioespacial e atividade econômica do turismo. Deste modo, o ponto principal da disciplina é discutir de que maneira o Turismo participa do processo de (re)produção do espaço com o debate e análise de estudos de caso no Brasil e no Mundo. Além disso, é necessário que o aluno compreenda as diferenças teóricas e práticas do turismo enquanto prática socioespacial e o turismo enquanto atividade econômica. Como é uma disciplina que se fundamenta em conceitos e assuntos debatidos em Introdução à Geografia, essa se faz pré-requisito para a realização desta.

Interpretação do Patrimônio em Turismo

Créditos: 4

Professor responsável: Thiago Allis

Alteração realizada: alteração da ementa da disciplina na nova estrutura curricular.

Justificativa para alteração

Sugere-se a alteração da ementa dessa disciplina dado que existem tópicos que podem ser contemplados em disciplinas precedentes – nomeadamente aquelas relacionadas ao patrimônio. Trata-se especificamente de “Conceito de patrimônio” e “Cartas de Atenas, de Veneza e outras cartas patrimoniais e as diretrizes em vigor na legislação internacional atual”, que as disciplinas Turismo Histórico Cultural 1 e 2 e Turismo e Bens Imateriais já aborda. Além disso, em sendo a disciplina atualmente no sétimo semestre, tais tópicos devem ser tratados ainda em disciplinas iniciais do curso – posto que eles são base para outras discussões (inclusive, mas não somente, desta disciplina).

Algumas ênfases podem ser relativizadas, de maneira que as especificidades possam ser apresentadas e trabalhadas a partir da construção do Plano de Ensino. Assim, os estudos de caso, por exemplo, podem se dar de maneira mais ampla, sem necessariamente considerar os museus como única possibilidade. Neste caso, os casos estudados e os projetos de interpretação podem acontecer em função de vários equipamentos culturais e outros espaços de qualquer natureza (urbano, rural e natural).

A disciplina foi realocada no 4º semestre no intuito de se alinhar ao eixo integrador proposta para este nível (O Turismo na lógica da atualidade e o mercado), além de estar melhor coordenada com disciplinas que lhe são afins, tais como Turismo e Bens Imateriais e Percepção e Educação Ambiental.

Introdução à História Geral da Arte

Créditos: 4

Professora responsável: Rita de Cássia Lana

Alteração realizada: criação de disciplina na nova estrutura curricular

Justificativa para alteração

Recomenda-se a criação dessa disciplina como componente curricular que permitirá aos discentes se apropriar de um ferramental básico para extrair elementos relevantes na concepção e prática de atividades turísticas ligadas ao patrimônio histórico-cultural; assim, o entendimento de métodos próprios à história da arte possibilitará uma compreensão mais adequada da legislação que rege o patrimônio histórico-cultural e seus aspectos imanentes, abrindo caminhos para a elaboração de leituras patrimoniais e proposição de ações responsáveis neste horizonte teórico. Neste sentido, o componente curricular ora proposto assume um caráter propedêutico às demais disciplinas desta área de estudos específicos; também importa ressaltar o caráter humanístico que lhe é intrínseco, respondendo, pois, pela disseminação de valores e atitudes de respeito à diversidade cultural, tolerância no trato com a alteridade das formas e de uma cultura para a paz. Desta forma, atende às exigências definidas no perfil do egresso da UFSCar e do bacharel em turismo.

Marketing Turístico 1

Créditos: 4

Professora responsável: Telma Darn

Alteração realizada: reposicionamento de disciplina na nova estrutura curricular

Justificativa para alteração

A sugestão de reposicionamento da disciplina na grade do 4º semestre para 5º semestre, deverá facilitar os trabalhos interdisciplinares, uma vez que, no mesmo semestre, estarão sendo oferecidas as disciplinas: Empreendedorismo, Planejamento Turístico I e Administração Contábil e Financeira em Turismo, que podem contribuir para a elaboração de um trabalho conjunto, já que em Marketing Turístico I o foco é empresarial. Além disso a disciplina deverá contribuir para as disciplinas de Roteiros Turísticos e Organização e Gestão de Eventos 1, pois ambas necessitam das ferramentas de marketing para seu desenvolvimento.

Marketing Turístico 2

Créditos: 4

Professora responsável: Telma Darn

Alteração realizada: reposicionamento de disciplina na nova estrutura curricular

Justificativa para alteração

A sugestão de reposicionamento na grade do 5º Semestre para o 6º Semestre está em função da seqüência com que a disciplina é apresentada. Além disso, considerando que seu enfoque é para destino turístico, sendo oferecida junto com o Geotecnologias aplicadas ao

planejamento turístico e planejamento turístico 2, é possível desenvolver um plano de marketing para uma determinada destinação, com base no inventário feito pelas disciplinas.

Metodologia da Pesquisa

Créditos: 4

Professora responsável: Maria Helena Mattos Barbosa dos Santos

Alteração realizada: adaptação da disciplina integradora, criando uma nova disciplina obrigatória denominada “Métodos e Técnicas de Pesquisa”.

Justificativa para alteração

Em virtude da não-obrigatoriedade da disciplina Integradora “Metodologia da Pesquisa”, a mesma foi excluída da nova grade curricular e foi criada esta nova disciplina, visando atender a necessidade de capacitar os alunos para os trabalhos acadêmicos. A disciplina mantém as mesmas características da anterior, mas com a vantagem de trabalhar com uma classe homogênea, formada apenas por estudantes de um mesmo curso, podendo receber um tratamento diferenciado e mais focado nas áreas afins.

Organização e gestão em eventos 1

Organização e gestão em eventos 2

Créditos: 4

Professora responsável: Telma Darn

Alteração realizada: alteração do número de créditos da disciplina na nova estrutura curricular, que passará de 4 créditos para 6, com a criação de uma nova disciplina “Organização e gestão em eventos 2”.

Justificativa para alteração

As disciplinas Organização e Gestão em Eventos 1 e Organização e Gestão em Eventos 2 foram reestruturadas no que tange ao aumento da carga horária, que é insuficiente na grade atual.

Com o aumento do número de créditos de 4 para 6, foi possível dividir a ementa, de forma que na disciplina Organização e Gestão de Eventos 1, estão mais concentrados os itens relacionados a planejamento, enquanto que na Organização e Gestão de Empresas 2 estão mais focados os itens ligados à gestão e legislação, que não estavam sendo contemplados no projeto anterior. Tais conteúdos de legislação são muito importantes também, uma vez que, sua inobservância pode constituir-se em crime, sofrendo o Organizador as penalidades cabíveis. Além disso, as possibilidades de utilização de leis de incentivos fiscais podem representar a viabilidade para vários tipos de eventos.

Além disso, o aumento de créditos e divisão das disciplinas permite que os alunos possam desenvolver o projeto na disciplina Organização e Gestão de Eventos 1 e operacionalizá-los na disciplina Organização e Gestão de Eventos 2, havendo portanto tempo hábil para amadurecimento do projeto, bem como para os preparativos de todo o operacional.

Percepção e Educação Ambiental

Créditos: 6

Professor responsável: Zysman Neiman

Alteração realizada: criação de nova disciplina que substituirá as disciplinas denominadas “Turismo e Percepção Ambiental” e “Turismo e Educação”.

Justificativa para alteração

A compreensão de que a maneira como o ambiente é percebido e representado é tão ou mais crucial do que a compreensão da maneira de como o ambiente está organizado pelo ser humano. No que se refere à relação entre o turismo e sua forma de representação, por arte dos vários atores sociais, o que mais importa é que o ambiente é percebido pelos indivíduos de forma múltipla e diferenciada, uma vez que a compreensão se dá sob uma perspectiva subjetiva apoiada numa realidade concreta. A análise de representações sociais dos seres humanos como produtos da sua condição sócio-histórica, apesar de revelar muito de seus condicionantes comportamentais e morais, não é suficiente para o entendimento de como eles se misturam ao mundo, de como estão mergulhados nos fenômenos que vivenciam. Esse entendimento exige que se busque o humano em sua complexidade e se resgate nele mais que reflexões morais sobre as tendências e quadros sócio-ambientais que se configuram para as gerações futuras. Exige uma compreensão psicológica de como se dá a interação com o tempo, espaço, o outro, e consigo mesmo. Nessa interação há o amadurecimento, e educação. Assim, associar o estudo da percepção relacionando-o aos processos educacionais possibilita ao profissional de turismo compreender as diversas formas de organizar a experiência da viagem, de modo que a mesma possibilite a formação de significados, o que contribui para a transformação e crescimento do viajante. As diversas formas de perceber o mundo relacionam-se diretamente com a qualidade do processo educativo e compreender isso torna o profissional de turismo um agente de mudanças que complementa o trabalho realizado por pedagogos e outros profissionais. Esta disciplina, unindo agora o estudo da Percepção com o estudo da Educação abordará de maneira mais integrada processos psicológicos fundamentais para a compreensão do fenômeno turístico e seu potencial transformador.

Políticas Públicas em Turismo

Créditos: 4

Professora responsável: Maria Helena Mattos Barbosa dos Santos.

Alteração realizada: aumento do número de créditos – de 2 créditos passará a ter 4.

Justificativa para alteração

A alteração da quantidade de créditos da referida disciplina, de dois créditos para quatro créditos, se faz necessária em virtude da complexidade dos conteúdos que são abordados e da quantidade destes, os quais não são atualmente compatíveis com a quantidade de créditos dessa disciplina no presente cenário.

Essa disciplina foi ministrada pela docente por duas vezes (2008 e 2009) e em ambos os momentos constatou-se que os conteúdos têm que ser tratados de forma superficial, visto que não há tempo suficiente para o aprofundamento e o tratamento adequado destes, no sentido de que não se consegue explorar sua complexidade de forma mais proveitosa, especialmente pelo fato de que tais conteúdos precisam de um elevado grau de abstração por parte dos discentes e, portanto, de um processo de ensino-aprendizagem pautado por mais discussão e interação em um ritmo que possibilite a aprendizagem significativa dos discentes.

Realidade Turística Brasileira 1 e 2

Créditos: 2 (cada)

Professor responsável: Vários

Alteração realizada: revisão de ementa e objetivos e detalhamento e ajuste de bibliografia.

Justificativa para alteração:

Tendo em vista a experiência acumulada nestas disciplinas e sua proposta no escopo do projeto pedagógico original do curso, a nova redação da ementa e dos objetivos assimilou a complexidade e a intensidade das situações de campo em face de sua proposta maior, qual seja, a integração de conteúdos e a observação prática de elementos trabalhados em momentos anteriores à visita. As disciplinas Realidade Turística Brasileira 1 e 2 (RTB) tiveram suas ementas adequadas pelos docentes do curso para que se tornassem fiéis ao que acontece, de fato, nelas. As atividades ocorrem fora da Universidade e em contextos distintos, com objetivos que variam de uma para outra RTB fato que não estava claro nas ementas anteriores, praticamente iguais. Assim, foram selecionados, para cada uma das ementas, o foco que é dado nelas. A bibliografia também foi modificada, privilegiando livros que tratam da interdisciplinaridade e de concepções de atividades extra-classe e, não mais, sobre os possíveis destinos comumente visitados. A proposta, no caso atual, é abrangente o suficiente para inserir discussões de base relacionadas à dinâmica turística nacional, sem negligenciar aspectos da formação histórica e cultural do país (já que esta é condicionante para a compreensão do fenômeno turístico na contemporaneidade).

Seminários Avançados em Turismo

Créditos: 2

Professor responsável: Thiago Allis

Alteração realizada: revisão de objetivos.

A mudança refere-se à inserção de objetivos contempla, posto que, na versão original, não constava este item. A proposta e o conteúdo da disciplina não foram alterados.

Sociologia do Lazer e Turismo

Crédito: 4

Professora responsável: Andréa Rabinovici.

Alteração realizada: alteração da ementa da disciplina na nova estrutura curricular.

Justificativa para alteração:

Justifica-se a pequena adequação da ementa e dos objetivos em função da prática docente ao longo de três anos, que possibilitou a incorporação de temáticas específicas do turismo, de novas abordagens e de bibliografias específicas da sociologia do turismo que antes não faziam parte da ementa. Como temáticas específicas foram integradas o turismo de base local, os impactos sociais do turismo entre outras.

Turismo e Meio Ambiente

Créditos: 4

Professor responsável: Zysman Neiman.

Alteração realizada: criação de nova disciplina que substituirá as disciplinas denominadas "Turismo e Patrimônio Natural" e "Ecoturismo".

Justificativa para alteração

É preciso que o curso de turismo busque desconstruir a visão de uma natureza objetiva e exterior ao ser humano, que pressupõe uma ideia de homem não natural e fora da natureza, cristalizada com a civilização industrial inaugurada pelo capitalismo. As ciências da natureza não podem ser separadas das ciências do ser humano; deve-se evitar a criação de um abismo colossal entre uma e outra. A formação dos profissionais de turismo deve contribuir para a aproximação entre os conceitos e práticas relativas à sustentabilidade socioambiental, impedindo que as mesmas sejam preteridas em função das "tendências naturais do mercado". Os conceitos mais universais relativos ao desenvolvimento sustentável devem ser trabalhados na expectativa de que os princípios defendidos pelos estudiosos da área não se percam, uma vez que a sua prática vem sendo realizada sem muito aprofundamento conceitual. Com a expansão natural do turismo e a má compreensão dos princípios do desenvolvimento sustentável por alguns profissionais recém ingressos no mercado, urge que seja realizado um movimento acadêmico que vai em direção ao resgate desse conceito e sua diferenciação do conceito de Sociedades Sustentáveis. Hoje é fundamental retomar este debate sobre as várias concepções no que elas têm de mais interessantes, conflitantes e complementares, sem entrar no mérito de qual ou quais conceitos sejam os definitivos. Essa é a função precípua de nosso curso de turismo. Com essa nova denominação a disciplina passa a incorporar o debate sobre as questões da sustentabilidade, que eram trabalhadas no formato antigo apenas superficialmente. As questões ligadas a relação entre o turismo e o meio ambiente englobam aquelas restritas ao patrimônio natural, que passa a ser um dos conceitos trabalhados na disciplina. Considera-se que os princípios da sustentabilidade, quando aplicados ao turismo, podem transformá-lo em uma atividade completamente distinta da sua prática mais comum, a do Turismo de Massa. Há vários exemplos que perseguem a sustentabilidade como um ideal, com os propósitos de crescimento pessoal e comunitário, em prol do bem-estar comum, pela conservação do meio ambiente.

Neste novo formato, é importante que esta nova disciplina ocorra após os alunos concluírem a disciplina "Fundamentos de Ecologia para o Turismo", pois alguns conceitos da mesma servem de base para as discussões realizadas. Por isso, solicitamos que esta disciplina mude de período (do primeiro para o segundo), de modo a possibilitar este arranjo.

Turismo Histórico-Cultural

Créditos: 4

Professora responsável: Rita de Cássia Lana

Alteração realizada: fusão dos conteúdos das disciplinas Turismo histórico cultural I e II em uma disciplina apenas na nova estrutura curricular

Observando-se que diversos tópicos de conteúdo das disciplinas em questão se sobrepujam em disciplinas posteriores da grade curricular – em particular, mas não exclusivamente, naquelas que abordavam questões patrimoniais, entendeu-se por bem realizar uma redistribuição destes conteúdos de forma a sanar tal peculiaridade. Destarte, foi possível enfeixá-los em um componente curricular apenas, adequando-se as necessidades de abordagem de conceitos ao desenvolvimento e sucessão das disciplinas afins deste campo de conhecimento - segundo a lógica de complexidade de níveis das disciplinas no curso de Turismo. Com isto, promoveu-se também uma articulação maior entre as disciplinas que versam sobre a área de patrimônio histórico-cultural e ambiental, permitindo atender ao objetivo de pensar a realidade das atividades turísticas de forma integrada, sistemática e inovadora.

Apêndice D - Estrutura Curricular 2011

1º ANO

1º Semestre		
Código	Disciplinas	Créditos (T=Teóricos; P= Práticos)
	Teoria Geral do Turismo 1	4TP
	Fundamentos de Ecologia Aplicados ao Turismo	4TP
	Hospitalidade e Turismo	2TP
	Antropologia Cultural e Turismo	4TP
	Leitura e Produção de Textos para Turismo	4TP
	Introdução à Economia	4T
	Psicologia Aplicada ao Turismo	4TP
	Espanhol para o Turismo	2T
Total		28

2º Semestre		
Código	Disciplinas	Créditos (T=Teóricos; P= Práticos)
	Teoria Geral do Turismo 2	4TP
	Meios de Hospedagem	4TP
	Introdução à História Geral da Arte	4TP
	Introdução à Administração em Turismo	4TP
	Introdução à Geografia	2T
	Sociologia do Lazer e Turismo	4TP
	Economia Aplicada ao Turismo	4T
	Recreação e Entretenimento	4TP
Total		30

2º ANO

3º Semestre		
Código	Disciplinas	Créditos (T=Teóricos; P= Práticos)
	Transportes e Turismo	4TP
	Geografia do Turismo	4TP
	Turismo Histórico-Cultural	4TP
	Gastronomia, Gestão e Cultura	4TP
	Turismo e Meio Ambiente	6TP
	Estatística Aplicada ao Turismo	4T
	Métodos e Técnicas de Pesquisa	4TP
	Noções de Direito e Legislação Aplicada ao Turismo	2T
Total		32

4º Semestre		
Código	Disciplinas	Créditos (T=Teóricos; P= Práticos)
	Agenciamento de Viagens e Turismo	4TP
	Organização e Gestão em Eventos 1	4TP
	Filosofia e Ética Profissional	2T
	Gestão de Empresas Turísticas	4TP
	Turismo e Bens Imateriais	4TP
	Percepção e Educação Ambiental	4TP
	Interpretação do Patrimônio em Turismo	4TP
	Representação Cartográfica no Turismo	4TP
Total		30

3º ANO

5º Semestre		
Código	Disciplinas	Créditos (T=Teóricos; P= Práticos)
	Administração Contábil Financeira em Turismo	4TP
	Roteiros Turísticos	2TP
	Planejamento Turístico 1	4TP
	<i>Marketing</i> Turístico 1	4T
	Organização e Gestão em Eventos 2	2TP
	Elaboração e Viabilidade Econômica de Projetos Turísticos	2T
	Empreendedorismo	4TP
	Políticas Públicas em Turismo	4T
	Realidade Turística Brasileira 1	2P
Total		28

6º Semestre		
Código	Disciplinas	Créditos (T=Teóricos; P= Práticos)
	Sistemas de Comunicação e Informação em Turismo	4TP
	Análise de Projeto de Empreendimentos Turísticos	4TP
	Planejamento Turístico 2	4TP
	<i>Marketing</i> Turístico 2	2TP
	Geotecnologias Aplicadas ao Planejamento do Turismo	4TP
	Realidade Turística Brasileira 2	2P
Total		20

4º ANO

7º Semestre		
Código	Disciplinas	Créditos (T=Teóricos; P= Práticos)
	Orientação à Prática Profissional	2T
	Planejamento e Gestão dos Usos do Patrimônio Natural e Cultural	2T
	Seminários Avançados em Turismo	2TP
	Estagio Supervisionado 1	10P
	Trabalho de Conclusão de Curso 1	2TP
Total		18

8º Semestre		
Código	Disciplinas	Créditos (T=Teórico s; P= Práticos)
	Estagio Supervisionado 2	10P
	Trabalho de Conclusão de Curso 2	8TP
Total		18

Atividade	Créditos	Horas
Estágio Supervisionado	20	300
Disciplinas Optativas / Disciplinas Eletivas	16	240
Atividades complementares	4	60
Disciplinas Obrigatórias	174	2610
Trabalho de Conclusão de Curso	10	150
Carga Horária Total	224	3360

Apêndice E – Grade Curricular 2006-2010

1º ANO

1º Semestre		
Código	Disciplinas	Créditos (T=Teóricos; P= Práticos)
	Teoria Geral do Turismo 1	4TP
	Fundamentos de Ecologia Aplicados ao Turismo	4TP
	Turismo e Patrimônio Natural	4TP
	Sociologia do Lazer e do Turismo	4TP
	Leitura e Produção de Textos para Turismo	4TP
	Introdução à Administração em Turismo	4TP
	Psicologia Aplicada ao Turismo	4TP
	Filosofia e Ética Profissional	2T
Total		30

2º Semestre		
Código	Disciplinas	Créditos (T=Teóricos; P= Práticos)
	Teoria Geral do Turismo 2	4TP
	Recreação e Entretenimento	4TP
	Turismo Histórico-Cultural 1	4TP
	Economia do Turismo 1	4T
	Hospitalidade e Turismo	2TP
	Antropologia Cultural e Turismo	4TP
	Representação Cartográfica no Turismo	4TP
	Organização e Gestão em Eventos	4TP
Total		30

2º ANO

3º Semestre		
Código	Disciplinas	Créditos (T=Teóricos; P= Práticos)
	Transportes e Turismo	4TP
	Geografia do Turismo 1	4TP
	Turismo Histórico-Cultural 2	4TP
	Economia do Turismo 2	4T
	Estatística Aplicada ao Turismo	4T
	Ecoturismo	4TP
	Meios de Hospedagem	4TP
	Eletiva	4
Total		32

4º Semestre		
-------------	--	--

Código	Disciplinas	Créditos (T=Teóricos; P= Práticos)
	Agenciamento de Viagens e Turismo	4TP
	Geografia do Turismo 2	4TP
	<i>Marketing</i> Turístico 1	4T
	Gestão de Empresas Turísticas	4TP
	Geotecnologias Aplicadas ao Turismo	4TP
	Turismo e percepção ambiental	4TP
	Alimentos e Bebidas	4TP
	Realidade Turística Brasileira 1	2P
Total		30

3º ANO

5º Semestre		
Código	Disciplinas	Créditos (T=Teóricos; P= Práticos)
	Roteiros Turísticos	2TP
	Políticas Públicas em Turismo	2T
	Planejamento Turístico 1	4TP
	<i>Marketing</i> Turístico 2	2TP
	Turismo e Bens Imateriais	4TP
	Administração Contábil Financeira em Turismo	4TP
	Metodologia da Pesquisa	4
	Orientação à Prática Profissional	2T
	Optativa	4
Total		28

6º Semestre		
Código	Disciplinas	Créditos (T=Teóricos; P= Práticos)
	Sistemas de Comunicação e Informação em Turismo	4TP
	Análise de Projeto de Empreendimentos Turísticos	4 TP
	Planejamento Turístico 2	4TP
	Avaliação de Impactos Ambientais	4T
	Turismo e Educação	4T
	Realidade Turística Brasileira 2	2P
	Optativa	4
Total		26

4º ANO

7º Semestre		
Código	Disciplinas	Créditos (T=Teóricos; P= Práticos)
	Legislação Turística e Ambiental	4T
	Interpretação do Patrimônio em Turismo	4TP
	Planejamento Turístico em Unidades de Conservação	4TP
	Empreendedorismo	4TP
	Elaboração e Viabilidade Econômica de Projetos Turísticos	2T
	Trabalho de Conclusão de Curso 1	2TP
	Estagio Supervisionado 1	10P
	Total	30

8º Semestre		
Código	Disciplinas	Créditos (T=Teóricos; P= Práticos)
	Seminários Avançados em Turismo	2TP
	Trabalho de Conclusão de Curso 2	8TP
	Estagio Supervisionado 2	10P
	Eletiva	4
	Total	24

Atividade	Créditos	Horas
Estágio Supervisionado	20	300
Disciplinas Optativas	8	120
Disciplinas Eletivas	8	120
Atividades complementares	4	60
Disciplinas Obrigatórias	184	2760
Trabalho de Conclusão de Curso	10	150
Carga Horária Total	234	3510

Apêndice F - Ementário e Bibliografia das Disciplinas/Atividades do Curso

1º. semestre

Teoria Geral do Turismo 1

Ementa

Fundamentos teórico-históricos do turismo, enquanto fato, fenômeno e atividade. Conceituação, características, fatores intervenientes e evolução. Configuração do mercado turístico – oferta, demanda, infra-estrutura e super-estrutura. A multi e interdisciplinaridade do ensino superior e da pesquisa na área. O perfil profissional do Bacharel em Turismo. Os campos de atuação do bacharel em turismo. As organizações (AIEST, COTAL, ABAV, ABIH, etc) e fontes oficiais (OMT, WTTC, EMBRATUR, etc) na formação do bacharel em Turismo.

Objetivo

Discriminar o turismo como área de conhecimento e profissão. Caracterizar o turismo como área do conhecimento inter/multidisciplinar. Reconhecer o papel do turismo como fator econômico, social e cultural. Distinguir os fatores intervenientes no turismo, bem como os principais determinantes de sua evolução. Interpretar a evolução e a complexidade do fenômeno turístico na sociedade pós industrial. Enunciar os principais conceitos relativos ao estudo do fenômeno turístico. Diferenciar as teorias explicativas do fenômeno turístico numa perspectiva histórica. Aplicar conceitos e teorias na interpretação de estudos de casos. Analisar e avaliar as variadas influências da atividade turística numa comunidade ou região. Analisar criticamente a estrutura da atividade turística em âmbito local, regional, nacional e internacional. Identificar os principais recursos naturais e culturais de Sorocaba e região com potencialidades para uso turístico sustentável. Analisar e interpretar estudos e pesquisas na área de turismo. Propor e operacionalizar soluções para problemas reais ou simulados na área de turismo. Definir e resolver problemas na área de turismo compatíveis com o seu nível de desenvolvimento, utilizando metodologia científica.

Bibliografia Básica

COOPER, Chris et al. **Turismo: princípios e prática.** [Tourism: principles and practice]. Sandra Ferrapontoff Lemos (Sup.). Roberto Cataldo Costa (Trad.). 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. 559 p.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo.** 2 ed. São Paulo: Thomson, c2003. xi, 205 p.

GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; McINTOSH, Robert W.. **Turismo: princípios, práticas e filosofias.** [Tourism: principles, practices, philosophies]. Roberto Cataldo Costa (Trad.). 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 478 p.

LAGE, Beatriz; MILLONE, Cesar. (orgs) **Turismo: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2000. 376 p.

LICKORISH, Leonard John; JENKINS, Carson L. **Introdução ao turismo.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. [s.p.].

Fundamentos de Ecologia Aplicados ao Turismo

Ementa

Conceitos básicos que estruturam a interpretação da Diversidade Biológica: espécies, populações e comunidades. Visão geral dos componentes abióticos da paisagem e fatores que afetam a distribuição dos organismos. Interações entre os organismos vivos: bases para o funcionamento dos Ecossistemas. A interação entre ambiente físico-químico e o componente sócio-econômico-cultural. Os principais processos ecológicos. Diferenças entre os ecossistemas relativamente não perturbados e intensivamente modificados pela ação humana. Biologia da Conservação e atividades Turísticas. Os “bens e serviços” proporcionados pelos ecossistemas para satisfação das necessidades. A necessidade da conservação da estrutura ecológica, em especial a biodiversidade e a manutenção da sustentabilidade ambiental.

Objetivo

Instrumentalizar a interpretação do conteúdo científico da relação entre turismo e meio ambiente; Discutir temas relacionados à teoria ecológica; Refletir sobre a importância da diversidade biológica para os projetos de Turismo Sustentável.

Bibliografia Básica

PINTO-COELHO, R.M. **Fundamentos em Ecologia.** Porto Alegre: Artmed. 2000.252p.

- PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Midiograf. 2001. 327 p.
- PURVES, W.K.; SADAVA, D.; ORIAN, G.H.; HELLER, H.C. **Vida e Ciência da Biologia**: vol. II: Diversidade e Ecologia. (6^a. ed.) Porto Alegre: Artmed. 2006.
- RICKLEFS, R.E. **A economia da natureza** (3 ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1996. 470 p.
- SALGADO-LABOURIAU, M.L. **História ecologia da terra**. São Paulo: Edgar Bücher. 1996. 307 p.
- SCHLINDWEIN, M.N.; LOUZADA, J.N.C.. **Ecologia** . UFLA/FAEPE. 183 p. 1999
- TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. **Fundamentos em Ecologia** (2^a. Ed.). Porto Alegre: Artmed. 2006.
- WILSON, E. O (org.) **Biodiversidade**. São Paulo: Nova Fronteira. 1997. 3-24p.

Antropologia Cultural e Turismo

Ementa

Antropologia cultural e seu objeto de estudo. A pesquisa em antropologia: métodos e técnicas da pesquisa antropológica; O Turismo como fenômeno cultural caracterizado, fundamentalmente, pelo encontro entre diferentes e seus desdobramentos. Conceituação de Cultura e seus processos (difusão, aculturação, assimilação, transculturação, endoculturação). Conceituação de identidade, etnicidade, alteridade, etnocentrismo, relativismo e pluralismo cultural. Cultura e Sociedade. Meio ambiente, turismo e populações humanas locais. Os conflitos e impactos culturais e sociais inerentes às atividades turísticas. Turismo de base comunitária.

Objetivo

Conhecer a antropologia, antropologia cultural, seus objetos, temas e métodos principais; Compreender a relevância da antropologia para o estudo do turismo e do lazer; Compreender significados dos conceitos de cultura e as variedades de suas formas de manifestações humanas; Pontuar e discutir criticamente os conceitos de etnicidade, identidade, alteridade, etnocentrismo, relativismo e pluralismo cultural; Entender a temática cultural, do turismo, lazer e da sustentabilidade no contexto da sociedade global; Discutir as possibilidades de se pensar e planejar o turismo como uma atividade “sustentável culturalmente”; Compreender as relações entre o

Turismo e as transformações culturais de uma sociedade; Conhecer projetos de turismo comunitário, sustentável, de base local e seus métodos e técnicas de mobilização assim como Indicadores ambientais, sociais e culturais em turismo para avaliação e monitoramento dos mesmos; Conhecer e compreender os conflitos sociais inerentes às atividades de conservação, turismo e lazer; Compreender a relação entre a viagem, o lazer e as identidades na chamada Contemporaneidade, Pós-Modernidade, Globalização/Mundialização, Multiculturalismo; Compreender de maneira crítica os impactos culturais promovidos pelas atividades turísticas e de lazer; Analisar a importância do patrimônio cultural para a sociedade contemporânea e sua relação com o turismo e lazer em seu papel educacional e desenvolvimentista; Relacionar a sustentabilidade cultural e ambiental com o lazer e o turismo;

Bibliografia básica

BANDUCCI JR, Á.; BARRETO, M (Orgs.) (2001) **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. Campinas, SP: Papyrus.

CARDOSO, R. (Org.) **A aventura antropológica**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

GABRUN, N. et al.. **Turismo e antropologia: novas abordagens**. Campinas, SP: Papyrus, 2009. - (Coleção Turismo).

LARAIA, R. de B.. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

SERRANO, C.; BHRUNS, H.; LUCHIARI, M. T. D. P. (Orgs.). **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. Campinas: Papyrus (206p.), 2000.

Leitura e Produção de Textos para Turismo

Ementa

Considerações sobre a noção de texto, discurso e linguagem, tipologia textual (resumo, relatório, projeto, monografia, fichamento, artigo); interpretação e produção de sentidos no texto; leitura e produção de textos com temáticas relacionadas ao curso de bacharelado em Turismo; discurso científico oral e escrito; estrutura e produção de textos científicos; preconceitos linguísticos.

Objetivo

Criar condições para que o aluno: desenvolva as competências linguísticas na interpretação e produção de textos; conscientize-se dos diferentes usos, funções e

inserções culturais da língua; aperfeiçoe a prática da língua em diferentes modalidades discursivas; familiarize-se com a terminologia ligada à área de Turismo.

Bibliografia básica

BAGNO, M. **Preconceito Linguístico**: o que é, como se faz. 47 ed. São Paulo: Loyola, 2006.

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 11 ed. Campinas: Pontes, 2008.

PÉCORA, A. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

YAGUELLO, M. **Alice no País da Linguagem**: Para compreender a linguística. Lisboa: Estampa, 1990.

Espanhol para o Turismo

Ementa

Análise da estrutura morfológico-sintática do espanhol. Paradigmas de reflexão. Cognatos. Falsos Cognatos. Léxico técnico de turismo. Léxico acadêmico de turismo. Léxico jornalístico de turismo. Análise de textos de acordo com os seguintes temas: Conceituação do turismo; história do turismo; geografia do turismo; turismo e comunidade; interpretação do patrimônio; políticas públicas de turismo; administração do turismo; marketing do turismo; sistemas de comunicação e informação do turismo; agenciamento de viagens e turismo; transportes; meios de hospedagem; alimentos e bebidas.

Objetivos

Identificar, compreender e utilizar a terminologia especializada da área do Turismo; Reconhecer e interpretar textos escritos e situações comunicativas, de média complexidade, específicos ou correlatos à área do Turismo.

Bibliografia Básica

CORPAS, J. **Un paseo por España**. Barcelona: Difusión, 2000.

MAINARDI, B.; GASPARINI, P. **Puentes**. São Paulo: SBS, 1999.

MARTINEZ, R.; ARÍAS, S. **Como dizer tudo em espanhol**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

MIQUEL, Lourdes; SANS, Neus. **Rápido**: curso intensivo de español. Barcelona: Difusión, 1994.

URIZ, Francisco.; HARLING, Birgit. **En el mundo hispánico**. London: Chancerel, 2000.

Introdução à Economia

Ementa

Conceitos Básicos: Economia e Ciência Econômica; recursos econômicos e a geração de bens e serviços finais; o turismo como atividade econômica. O Sistema Econômico. Introdução à Microeconomia: Mercados Competitivos; Demanda; Oferta; Formação de Preços; Características de Oferta e Demanda. Introdução à Macroeconomia: Agregados Macroeconômicos; Determinação da Renda de Equilíbrio e Política Fiscal; Política Monetária; O Setor Externo e a Política Cambial; Macroeconomia no Longo-Prazo e o Crescimento Econômico.

Objetivos

Estudar o funcionamento dos mercados, tanto de produtos individuais quanto os mercados agregados (na área conhecida como macroeconomia). Especificamente, espera-se que ao concluir a disciplina, os alunos compreendam que as atividades turísticas são atividades econômicas e, como tal, afetam e são afetadas por eventos econômicos. Espera-se ainda que os alunos compreendam como as variáveis determinantes da oferta e da demanda afetam os mercados e como as políticas governamentais afetam o nível de atividade econômica, os preços e o intercâmbio com o exterior.

Bibliografia básica

ALBUQUERQUE, M. C. C. **Introdução à Teoria Econômica**. São Paulo, McGraw-Hill, 1985.

LAGE, B., MILONE, P.C. **Economia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2001.

Hospitalidade e Turismo

Ementa

Associação entre Hospitalidade e Turismo, ressaltando seus componentes simbólicos; Aspectos históricos da hospitalidade no mundo e no Brasil; Significados da Hospitalidade: “receber bem” e “ser bem recebido”, tomando como base a recepção e hospitalidade graciosas x hospitalidade comercial, ressaltando suas

contradições. Composição da hospitalidade e a prestação de serviços turísticos: valor agregado ou benefício previsto em uma negociação; A hospitalidade como componente diferencial da oferta turística – casos referenciais. As várias abordagens acadêmicas acerca da hospitalidade, advindas de outros arcabouços teóricos.

Objetivo

Reconhecer a importância da hospitalidade e seu valor simbólico para o turismo; Diferenciar as teorias explicativas da hospitalidade numa perspectiva histórica; Analisar os principais conceitos relativos ao estudo do significado da hospitalidade; Distinguir os fatores intervenientes da hospitalidade no turismo, bem como os principais determinantes de sua evolução; Interpretar a evolução e a complexidade da hospitalidade no Brasil e no mundo; Discutir sobre as várias dimensões atribuídas à hospitalidade, advindas de outros arcabouços teóricos.

Bibliografia Básica

DIAS, C. M. M.(org). **Hospitalidade**: reflexões e perspectivas. São Paulo: Editora Manole, 2002.

DENCKER, A. F. M. **Hospitalidade**: Cenários e Oportunidades. São Paulo: Editora Thomsom Pioneira, 2003.

LASHLEY, C. **Em Busca da Hospitalidade**: Perspectivas para um mundo globalizado. São Paulo: Editora Manole, 2004.

TANKE, M. L. **Administração de Recursos Humanos em Hospitalidade**. São Paulo: Editora Thomsom Pioneira, 2004.

Psicologia Aplicada ao Turismo

Ementa

Definição, objeto e métodos da psicologia. Teorias psicológicas do desenvolvimento humano e da personalidade. Introdução à Psicologia Social e do Trabalho. Processos grupais. Processos de liderança, tensão e conflito. Percepção, emoção e motivação. Relações interpessoais. Lazer, turismo e saúde mental.

Objetivos

Reconhecer e identificar o objeto de estudo da ciência psicológica numa perspectiva histórica; Compreender com base nas teorias psicológicas do desenvolvimento humano, da personalidade e da psicologia social e do trabalho, os principais fatores

relacionais, culturais e contextuais da formação dos indivíduos e grupos; Compreender, a partir dos fatores de formação de indivíduos e grupos, os aspectos que envolvem os processos de liderança, a percepção e formações de papéis sociais e valores; Identificar e aplicar os elementos das teorias psicológicas suscetíveis ao campo do Turismo, com ênfase nos aspectos emocionais, motivacionais e das relações interpessoais; Identificar as relações entre lazer, turismo e saúde mental.

Bibliografia Básica

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. DE L. T. **Psicologias**: Uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Editora Saraiva, 1997

FIGUEIREDO, L.C. & SANTI, P. L. R. **Psicologia**: Uma (nova) Introdução. São Paulo: EUC, 2002.

LANE, SÍLVIA T. M. & CODO, W. (ORGS.) 4ª ed. **Psicologia Social**: o homem em movimento. São Paulo. Brasiliense, 1986.

ROSS, G. F. **Psicologia do Turismo**. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

2º. semestre

Teoria Geral do Turismo 2

Ementa

Abordagem dos fundamentos da Teoria de Sistemas aplicada ao Turismo; Compreensão da dimensão, componentes, dinâmica, estrutura, instrumentação e operacionalização do SISTUR – Sistema de Turismo; Análise Estrutural do Turismo em diferentes continentes; Tendências e perspectivas do turismo no mundo, na América do Sul e no Brasil, a partir de casos específicos.

Objetivos

Conhecer os fundamentos da Teoria de Sistemas aplicada ao Turismo; Compreender a Análise Estrutural do Turismo em diferentes continentes e, especificamente, no Brasil; Observar tendências e perspectivas do turismo no mundo, a partir de casos específicos.

Bibliografia Básica

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 3 ed. São Paulo: Senac, 2000.

BENI, M. C. **Globalização do turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

LOCKWOOD,A.; MEDLIK, S. **Turismo e Hospitalidade no século XXI**. São Paulo: Manole, 2003

MOLINA, Sérgio. **O Pós-Turismo**. São Paulo: ALEPH, 2003.

THEOBALD, W. F. (org.). **Turismo global**. São Paulo: Senac, 2001.

TRIGO, L. G. G.; PANOSO NETO. **Reflexões sobre um novo turismo**. Política, ciência e sociedade. São Paulo: Aleph, 2003.

Meios de Hospedagem

Ementa

Conhecimento da magnitude da hotelaria no setor de lazer e turismo, assumido como um dos elementos mais significativos da atividade juntamente com a alimentação e entretenimento. Noções básicas do entendimento da indústria hoteleira no mundo e no Brasil, com destaque para sua tipologia, seu público diferenciado, suas áreas operacionais e sua atuação específica em diversas localidades e principalmente, seu planejamento e viabilidade. Origens históricas da hotelaria. Categorias e motivações de usuários, tanto por lazer ou negócios. Cenário do setor hoteleiro, ressaltando algumas das principais classificações, estruturas, tipos de funcionamento e procedimentos operacionais básicos em áreas de: hospedagem, alimentos e bebidas, recursos humanos, vendas e finanças. Natureza do negócio hoteleiro, considerando uma análise de investimento e de sua produtividade, com uma inserção dos aspectos relacionados ao lazer. Casos de estudos e exemplos aplicados da hotelaria mundial e brasileira que incluam complexos e espaços para práticas de lazer.

Objetivos

Entender o planejamento e o modo de gestão aplicada nos diferentes meios de hospedagem; Identificar e classificar as operações realizadas pelos estabelecimentos de hospedagem; Definir as tipologias referentes aos meios de hospedagem, assim como suas características, operações, disposição da estrutura física e funcionamento; Verificar as tendências e operações ligadas a novas concepções de gestão, dentro de uma perspectiva crítica; Identificar os perfis dos profissionais ligados à atividade turística, ligados aos estabelecimentos de hospedagem; Interpretar a evolução e a complexidade da hospitalidade no Brasil e

no mundo; Comparar estruturas hoteleiras no Brasil e no mundo, através de estudos de caso.

Bibliografia Básica

CASTELLI, Geraldo. **Administração Hoteleira**. 7a ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2000, 731 p.

COOPER, Chris, FLETCHER, John, WANHILL, Stephen, GILBERT, David, SHEPHERD, Rebecca. **Turismo: princípios e prática**. 2a ed. Estados Unidos: Bookman, 2001, 559 p.

DIAS, Célia Maria de Moraes. **Home away from home: evolução, características e perspectivas da hotelaria - um estudo compreensivo**. Tese de mestrado apresentada na USP. São Paulo, 1990.

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo. **Estudo Econômico e Financeiro dos Meios de Hospedagem e Parques Temáticos no Brasil**. Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UFPE – Universidade Federal de Pernambuco, 2000, 180 p.

FURTADO, Laura Isabel. **Técnica de Hotelaria**. Rio de Janeiro: IBPI Editora, 2001.

MARQUES, J Albano. **Introdução à Hotelaria**. São Paulo: Edusc, 2004. GRAY, William S. & LIGUORI, Salvatore C. **Hotel and Motel Management and Operations**, New York, Prentice Hall, 1990.

LAGE, Beatriz Helena Gelas (org.). **Turismo, Hotelaria & Lazer**. v. 1, 2, 3. Núcleo de Turismo da Universidade de São Paulo. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

POWERS, Tom, BARROWS, Clayton W. **Introduction to managemet in the hospitality industry**. 7ª ed. Estados Unidos: John Wiley & Sons, 2003, 631 p.

Sociologia do Lazer e do Turismo

Ementa

Os diferentes conceitos e principais escolas sociológicas. A abordagem sociológica do entendimento do lazer e do turismo. O lazer enquanto fenômeno social contemporâneo. Concepção humana do tempo e a visão diacrônica do lazer. Características e funções do lazer. Fatores preponderantes da problemática do lazer: urbanização, industrialização e meios de comunicação. Política de desenvolvimento das formas de lazer urbano. Lazer como medida de qualidade de vida: realidade e uso do tempo livre.

Objetivos

Conhecer as bases socioeconômicas do lazer como um fenômeno social; Analisar criticamente as características, conceitos e funções do lazer, no contexto da sociedade contemporânea; Conhecer os elementos da sociologia necessários para o entendimento sobre as principais motivações do ser humano em seu lazer e em experiências vividas nas suas viagens, sobre seu encontro com "o outro"; Discutir a distribuição do tempo de trabalho e o tempo livre no percurso da história da sociedade ocidental; Analisar correntes teóricas que estudam o lazer como fenômeno social; Estudar as características do lazer e suas tendências na sociedade contemporânea; Compreender fatores preponderantes da problemática do lazer e de uma política de desenvolvimento do lazer urbano, aplicando os conceitos sistematizados na disciplina; Discutir o lazer como medida de qualidade de vida, abordando sua relevância para a geração de uma atividade profissional responsável.

Bibliografia Básica

BRUHNS, H. T. (org.). **Lazer e Ciências Sociais: diálogos pertinentes**. São Paulo: Chronos, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do Turismo**, São Paulo: Atlas, 2003

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Lazer e Prazer: questões metodológicas e alternativas políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**. Para uma nova compreensão das viagens. São Paulo: Aleph, 2000.

Introdução à Administração em Turismo

Ementa

Princípios gerais da administração e evolução das organizações. Funções e tipos de administração. A administração de serviços. Características das empresas turísticas e análise de seus componentes. O ambiente organizacional. Os conceitos de administração aplicados à atividade turística.

Objetivos

Tornar o aluno capaz de analisar princípios, técnicas ou idéias relacionadas à administração e às organizações, de forma que ele possa aplicá-los com eficiência e

eficácia, conforme as particularidades da atividade turística, de forma ética e com responsabilidade econômica, social e ambiental.

Bibliografia básica

ACERENZA, Miguel Angel. **Administração do Turismo**: conceituação e organização. Bauru, SP: EDUSC, 2002. (v. 1 e v.2)

CARAVANTES, GERALDO R.; PANNON, CLÁUDIA C.; KLOECKNER, MÔNICA C. **Administração**: Teorias e Processo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, DAVID A. **Fundamentos de Administração**: conceitos essenciais e aplicações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

Introdução à Geografia

Ementa

A Construção da Ciência Geográfica. A Geografia Contemporânea. Categorias de Análise da Geografia: Espaço, Paisagem, Território, Região e Lugar. Globalização e a Nova Ordem Mundial.

Objetivo

Compreender de que maneira se construiu a geografia enquanto ciência. Analisar as atuais vertentes teóricas da Geografia. Discutir sobre a importância das categorias de análise Espaço, Paisagem, Território, Região e Lugar para o desenvolvimento de pesquisas e estudos em Geografia. Debater sobre a atual configuração do mundo e o papel da Globalização no processo de produção do espaço geográfico.

Bibliografia Básica

SANTOS, M. **Técnica Espaço e Tempo**: Globalização e Meio Técnico Científico Informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, M. **A natureza do Espaço**. São Paulo: Edusp, 2008.

CORREA, R.L. **Trajelórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**: A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. Vol. 1. 6.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2003.

IANNI, O. **A Sociedade Global**. 2.ed. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1992.

Recreação e Entretenimento

Ementa

Teoria e técnica de lazer e recreação. O lúdico – categorias, evolução através da história. Análise da importância das ações relacionadas ao lazer e à recreação. Atividades de lazer e entretenimento em espaços turísticos e, em especial, em ambientes naturais. Estrutura, organização e serviços relacionados à animação turística. Empreendimentos do setor de entretenimento. Prática profissional.

Objetivo

Conceituar recreação e entretenimento. Desenvolver atividades recreativas para aplicação nos vários setores do mercado turístico. Proporcionar ao aluno uma visão do mercado de recreação e entretenimento.

Bibliografia básica

- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Educação para o lazer**. São Paulo: Editora Moderna, 1998. (Coleção Polêmica)
- HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. Tradutor: João Paulo Monteiro. 4. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.
- MARCELINO, Nelson Carvalho. (Org.) **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas: Papyrus, 1995. (Coleção Fazer/Lazer)
- MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e empresa: múltiplos olhares**. Campinas: Papyrus, 1999.
- MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2001.
- WAICHMAN, P. **Tempo livre e recreação**. Campinas: Papyrus, 1997.
- WERNECK, Christianne Luce G. et al. **Lazer e mercado**. Campinas: Papyrus, 2001. (Coleção Fazer/ Lazer)

Economia Aplicada ao Turismo**Ementa**

Histórico do Pensamento Econômico; o Mercantilismo; os Fisiocratas; Escola Clássica e Marxista; Escola Neoclássica; Escola Keynesiana; os agentes econômicos do Turismo; a oferta de bens e serviços turísticos. Características do consumidor turístico

Objetivos

Apresentar as diversas correntes do pensamento econômico; discutir as interconexões entre elas a atividade turística com a finalidade de destacar que seus

desdobramentos ultrapassam as fronteiras da seara econômica, impactando também os cenários político, social, cultural, dentre outros; propiciar condições para que se proceda a uma análise mais consistente da estrutura de oferta e demanda dos serviços turísticos, tanto quanto dos diversos agentes econômicos vinculados ao setor, bem como do consumidor turista, atentando-se para suas características e especificidades.

Bibliografia Básica

LAGE, B., MILONE, P.C. **Economia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2001.

FERNANDES, I.P., COELHO, M.F. **Economia do Turismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

NUNES, José Avelãs. **Uma volta ao mundo das idéias econômicas**. Coimbra: Edições Almedina S.A., 2008.

TRIBE, J. **Economia do lazer e do turismo**. Barueri: Manole, 2003. **TURISMO EM NÚMEROS**. São Paulo: SINDETUR, 2005.

RABAHY, W. **Planejamento do Turismo - Estudos Econômicos e Fundamentos Econométricos**. São Paulo: Edições Loyola. 2000

Introdução à História Geral da Arte

Ementa

Arte na pré-história. Desenvolvimento artístico em culturas não-ocidentais. O cânone clássico e a Antigüidade. Arte medieval: românico e gótico. A Renascença e o maneirismo. Academismo e seus expoentes. Século XIX: impressionismo e a abertura às novas formas de expressão artística. Século XX e seus principais movimentos estéticos-artísticos: os “ismos”, a Pop Art e as décadas de sessenta e setenta.

Objetivo

Compreender os fundamentos históricos da expressão artística; desenvolver a capacidade de pesquisa e análise crítica pelo estudo de casos inerentes ao transcorrer da evolução da arte ocidental. Identificar e problematizar aspectos imanentes à elaboração artística; fazer uso de ferramentas metodológicas para a pesquisa no campo das artes; incorporar um repertório teórico de análise das expressões artísticas. Compreender a importância da percepção e interpretação dos movimentos artísticos para o turismo histórico-cultural.

Bibliografia Básica

- BARRAL I ALTET, X. **História da arte**. 2ª. Ed. Campinas: Papirus, 1994.
- GOMBRICH, E.H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1993.
- HAROUEL, J. L. **História do urbanismo**. 2ª Ed. Campinas: Papirus, 1998.
- MÜLLER, W., VOGEL, G. **Atlas de arquitectura**. 5ª ed. Madrid: Alianza, 1997.
02 vol.
- PANOFSKY, E. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: EDUSP/Perspectiva, 2002.

3º. semestre

Transportes e Turismo

Ementa

Evolução histórica dos transportes e o turismo organizado. Transporte no sistema turístico. Modalidades de transporte utilizados nas viagens turísticas. Conceitos, componentes, características peculiares e operacionalização de cada uma. Logística e integração de diferentes modalidades de transporte nas viagens turísticas. Transportes no destino. Transportes urbanos. Infra-estrutura de apoio aos transportes. Transportes no planejamento turístico. Tendências e perspectivas no mundo e no Brasil.

Objetivo

Apresentar a evolução histórica dos meios de transportes; Apresentar o sistema de transportes no Brasil e no mundo e sua inserção no sistema turístico; Discriminar as diversas modalidades de transportes e suas dimensões; Analisar os diferentes tipos de modalidades de transportes e sua relação com o turismo; Diferenciar as situações para a escolha da modalidade de transporte turístico mais adequada; Apresentar a intermodalidade no sistema de transportes turísticos; Analisar a importância dos transportes na composição dos pacotes turísticos; Analisar a relação entre transportes no destino e os movimentos turísticos; Discutir sobre a infra-estrutura de apoio a cada modalidade de transportes; Reconhecer a importância dos sistemas de transporte no planejamento turístico; Refletir sobre o cenário presente e as perspectivas futuras dos transportes turísticos.

Bibliografia Básica

- AMARAL, Ricardo. **Cruzeiros marítimos**. Barueri: Manole, 2001.
- PAGE, Stephen J. **Transporte e Turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transportes Turísticos**. São Paulo: Aleph, 2003.
- PAOLILLO, André; REJOWSKI, Miriam. **Transportes e Turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.
- DI RONÁ, Ronaldo. **Transportes no Turismo**. São Paulo: Manole, 2002.

Estatística Aplicada ao Turismo

Ementa

Introdução à Probabilidade; Variáveis Aleatórias Discretas e Contínuas de Aplicações ao Turismo; Valor Esperado e Variância; Distribuições de Variáveis Aleatórias Discretas e Distribuições de Variáveis Aleatórias Contínuas de Aplicações ao Turismo; Estatística Descritiva; Amostragem; Estimação de Parâmetros; Introdução à Correlação e Regressão; Análise de Variância.

Objetivos

Este curso pretende dar condições ao aluno para que:

Conheça e compreenda os fundamentos de probabilidade e métodos estatísticos fundamentais; Aplique conceitos e métodos estatísticos na resolução de problemas típicos do Turismo; Interprete corretamente o resultado de análises estatísticas; Sintetize a importância e utilidade da Estatística para a tomada de decisão no Turismo; Sintetize a importância do desenvolvimento de habilidades e valores pessoais como característica-chave da formação e modo de atuação profissional do turismólogo.

Bibliografia Básica

- BARBOSA, D. R. R.; MILONE, G. **Estatística Aplicada ao Turismo e Hotelaria**. Rio de Janeiro: Thomson Learning, 2004.
- COSTA, S. F. **Estatística aplicada ao turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.
- RABAHY, W. **Turismo e desenvolvimento: estudos econômicos e estatísticas no planejamento**. Barueri: Manole, 2003.
- TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. **Estatística básica para o curso de Turismo**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Turismo Histórico-Cultural

Ementa

Turismo cultural e histórico: pressupostos críticos e conceitos fundamentais. Os ciclos de produção brasileiros e seus remanescentes históricos. Eventos, lugares, celebrações e o papel do desenvolvimento turístico sustentável na preservação da memória. Percursos histórico-culturais urbanos e rurais. Conceituação e aspectos legais do patrimônio: sua imbricação nas atividades turísticas. Oportunidades, desafios e ameaças da operação e gestão do turismo cultural no Brasil. Mapeamento de exemplares materiais do patrimônio da cultura brasileira.

Objetivos

Perceber os elementos históricos que estão inseridos nas concepções de patrimônio cultural enquanto bens materiais e imateriais; Aprimorar a capacidade de pesquisa e análise crítica pelo estudo de situações concretas nas questões patrimoniais; Aplicar a atitude de investigação e sistematização dos conhecimentos adquiridos, através da elaboração de estudo de caso que reúna aspectos interdisciplinares da gestão de patrimônio histórico, cultural e turístico. Identificar e problematizar aspectos imanentes do turismo histórico-cultural regional, nacional e internacional; Discutir criticamente aspectos de gestão sustentável do patrimônio cultural relacionados à atividade turística; Fazer uso de ferramentas metodológicas para a pesquisa na área de patrimônio histórico e cultural; Desenvolver atitudes de observação e intervenção éticas no âmbito da cultura relacionada ao Turismo.

Bibliografia Básica

CURY, I.(Org.) **Cartas Patrimoniais**. 3ª. Ed., revista e aumentada. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2001.

FERNANDO, F. da Silva. **As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade**. São Paulo: Edusp, 2003.

FUNARI, P.P. e Pinsky, J. (Orgs.) **Turismo e patrimônio cultural**. 4ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte/ MG. Autêntica, 2001.

Turismo e Meio Ambiente

Ementa

Processo evolutivo e histórico da relação homem X ambiente. A questão Ambiental nos tempos atuais. Desenvolvimento sustentável e sociedades sustentáveis. O ambientalismo e os dilemas do desenvolvimento sustentável. O turismo no contexto da sustentabilidade. A natureza do ecoturismo: definições conceituais e segmentação. A conservação dos recursos naturais através do ecoturismo. Inserção comunitária nas atividades do ecoturismo. A infraestrutura sustentável para o ecoturismo. Políticas públicas para o ecoturismo no Brasil. Responsabilidade social no planejamento de atividades turísticas. Marketing responsável. Certificação na atividade ecoturística. O potencial ecoturístico do Brasil. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Ética e turismo sustentável.

Objetivos

Conhecer o processo evolutivo e histórico da relação homem X ambiente, tendo como referência a cultura e os comportamentos humanos desde a pré-história até a atualidade. Debater o ambientalismo, os dilemas do desenvolvimento sustentável, e o turismo no contexto da sustentabilidade. Conhecer a natureza do ecoturismo, suas definições conceituais e a segmentação do setor. Avaliar a possibilidade de conservação dos recursos naturais através do ecoturismo. Debater a inserção comunitária nas atividades do ecoturismo. Conhecer as categorias do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), com enfoque nos biomas brasileiros, no planejamento, gestão e uso para atividades de turismo e educação ambiental. Conceber a infraestrutura sustentável para o ecoturismo. Debater as políticas públicas para o ecoturismo no Brasil. Planejar empresas com responsabilidade social no planejamento de atividades turísticas e no seu marketing. Conhecer as propostas de certificação na atividade ecoturística. Debater as inter-relações entre turismo e meio ambiente, tendo como base a perspectiva do desenvolvimento sustentável e a importância da proteção ambiental, além da abordagem educativa na prática de atividades turísticas. Conhecer o potencial ecoturístico do Brasil. Debater a nova ética necessária às atividades do turismo sustentável.

Bibliografia Básica

COSTA, N.M.; NEIMAN, Z.; COSTA, V. **Pelas trilhas do Ecoturismo**. São Carlos (SP): RiMa, 2008.

NEIMAN, Z.; MENDONÇA, R. **Ecoturismo no Brasil**. Barueri: Manole, 2005.

NEIMAN, Z.; RABINOVICI, A. (orgs). **Turismo e Meio Ambiente no Brasil**. Barueri: Manole, 2010.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e ambiente: Reflexões e propostas**. São Paulo: Hucitec, 1999.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável**. São Paulo: Aleph, 2000.

Geografia do Turismo

Ementa

O lugar do Brasil em tempos de globalização. Políticas de turismo e o planejamento territorial. Urbanização turística no Brasil: Produção e consumo do espaço. Cidade Mundial. Lugares, não-lugares e pseudo-lugares. As redes e o território.

Objetivos

Apresentar a importância geográfica do Brasil no contexto mundial. Entender a dinâmica da formação territorial do Brasil. Analisar o lugar do turismo na construção do território brasileiro. Compreender o papel do turismo no processo de urbanização. Analisar as implicações dos empreendimentos turísticos na produção e no consumo do espaço geográfico.

Bibliografia Básica

CRUZ, R, C. **Política de Turismo e Território**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

CRUZ, R.C.A. **Geografias do Turismo: de lugares a pseudo-lugares**. São Paulo: Rocca, 2007.

YÁZIGI, E. **A alma do lugar**. São Paulo: Contexto, 2001.

YAZIGI, E., CARLOS, A.F.A., CRUZ, R.C.A. **Turismo, Espaço, Paisagem e Cultura**. São Paulo: Hucitec, 1999.

SERRANO, C., BRUNHS, H.T., LUCHIARI, M.T.D.P. **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. Campinas: Papyrus, 2000.

Gastronomia, Gestão e Cultura

Ementa

História da alimentação no Brasil e no mundo; Entendimento e compreensão da gastronomia e de como está intrinsecamente relacionada com a hospitalidade oferecida pela indústria de lazer, entretenimento e turismo. A gastronomia como atrativo turístico, e a possibilidade da articulação de roteiros gastronômicos. Estudo das formas diferenciadas de equipamentos de restauração e oferta de alimentos e bebidas para distintos segmentos de públicos, nas mais variadas regiões da cultura brasileira e mundial. Aspectos qualitativos dos serviços de hospitalidade incluindo o gerenciamento de alimentos e bebidas, recursos humanos, vendas, administração e comercialização como áreas de interesse. Importância da gastronomia da indústria prestadora de serviços de lazer, alojamento e hospitalidade global, e associação ao turismo e ao bacharel em turismo; Boas práticas nos equipamentos de restauração, assim como instalações básicas necessárias para que ocorra o serviço de qualidade.

Objetivos

Analisar a evolução histórica e a composição temporal da gastronomia, através do estudo das bases culturais e suas influências, no mundo e no Brasil; Compreender a relação entre a gastronomia e o turismo, com base nas formas diferenciadas de hospitalidade e oferta de alimentos e bebidas para distintos segmentos de públicos, em regiões brasileiras e do mundo; Desenvolver pensamento crítico sobre a utilização da gastronomia como atrativo em roteiros turísticos, através da discussão de estudos de casos brasileiros e internacionais; Discutir sobre tendências, curiosidades, criatividade envolvendo a gastronomia, roteiros e casos de sucesso ou fracasso no Brasil e no mundo; Entender o gerenciamento de equipamentos, recursos humanos, vendas, administração e comercialização como áreas de interesse; Discutir sobre instalações básicas necessárias a um atendimento de qualidade em equipamentos de restauração; Analisar aspectos de gestão pertinentes aos equipamentos de restauração; Identificar boas práticas de higiene no armazenamento, manipulação, processamento e conservação de alimentos, através da realização de visita técnica.

Bibliografia Básica

CASTELLI, Geraldo. **Administração Hoteleira**. 7a ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2000, 731 p..

DAVIES, Christine e DER, Lynn Van. **Supervisão e liderança em turismo e**

hotelaria. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

POWER, Tom, BARROWS, Clayton W. **Introduction to Management in the Hospitality Industry.** 7. ed. Estados Unidos: New York: John Wiley & Sons, 2002, 631 p.

RAMÍREZ CAVASSA, César. **Hotéis:** gerenciamento, segurança e manutenção. São Paulo: Roca, 2001, 283 p.

TORRE, Francisco de la. **Administración Hotelera.** México: Editorial Trilhas, 2000.

Métodos e Técnicas de Pesquisa

Ementa

Tipos e processos de pesquisa quali e quantitativa. Etapas da pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.

Objetivos

Discutir os métodos e técnicas de pesquisa e sua aplicação na construção de trabalhos acadêmicos em turismo; Estruturar projetos e trabalhos acadêmicos de acordo com normas da ABNT; Desenvolver a consciência sobre as possibilidades e limites do método científico; Promover atitude crítica face à importância do conhecimento científico para a sociedade.

Bibliografia Básica

DENCKER, A.F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** 5 ed. Rio de Janeiro: Futura, 1998.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1991.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1999.

REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica.** Campinas: Papirus, 1999.

SCHLÜTER, R. **Investigación en turismo e hotelería.** Buenos Aires: CIET, 2000.

Noções de Direito e Legislação Aplicada ao Turismo

Ementa

Introdução ao Direito. Definição do regime jurídico e fundamentos constitucionais. Direito civil, comercial e administrativo. Código de defesa do consumidor. Direito

internacional. Contrato de relações jurídicas entre os agentes turísticos.

Objetivos

Conceituar e discutir o regime jurídico e os fundamentos constitucionais e suas relações com as atividades turísticas, em função das várias áreas do direito (civil, comercial, administrativo e internacional).

Bibliografia Básica

EMBRATUR. Instituto Brasileiro do Turismo. **Legislação brasileira do turismo**.

Disponível em: <http://www.embratur.gov.br>

JOANDRE, A. F. **Obrigações e contratos em viagens e turismo**. Transporte aéreo, meios de hospedagem, agências de turismo. São Paulo: Manole, 2005.

_____. **Regime jurídico de turismo**. Campinas: Papyrus, 1995.

MAMEDE, G. **Direito do turismo**. Legislação específica aplicada. 3 ed. São Paulo: ATLAS, 2001.

4º. semestre

Agenciamento de Viagens e Turismo

Ementa

Importância e papel das agências de viagens e turismo no sistema de turismo. Conceitos, estrutura e organização dos diversos tipos de agências de viagens e/ou turismo. Funcionamento administrativo e operacional. Evolução histórica do setor e a atuação dessas empresas no Brasil. Procedimentos para abertura e funcionamento, e entidades de classe. Comercialização de produtos e serviços. Operação de pacotes e “forfaits”. Reflexão acerca do reposicionamento das agências de viagens e/ou turismo face às mudanças de ordem econômica e tecnológica em escala global.

Objetivos

Conceituar e diferenciar os termos: agência de viagens e operadora turística; Avaliar a importância e o papel das agências de viagens e das operadoras turísticas no sistema de turismo; Apresentar a evolução histórica do setor e refletir sobre a atuação dessas empresas no Brasil e no mundo, no âmbito do desenvolvimento sustentável; Analisar e discutir o procedimento de abertura e funcionamento; Conhecer as entidades de classe do setor e sua efetiva atuação; Apresentar a

estrutura, organização e diferenciação dos diversos tipos de agências de viagens e operadoras turísticas; Discutir o funcionamento operacional e administrativo dessas empresas; Reconhecer e refletir sobre a responsabilidade social e ambiental dessas empresas; Compreender a tipologia das agências de viagens e operadoras turísticas e a comercialização de produtos e serviços; Apresentar e analisar a operação de pacotes e “forfaits” em um contexto de desenvolvimento sustentável; Conhecer, compreender e refletir sobre a segmentação e os novos mercados; Compreender, refletir e debater o reposicionamento das agências de viagens e operadoras turísticas face às mudanças de ordem econômica e tecnológica em escala mundial; Analisar os fenômenos de desintermediação e re-intermediação; Refletir sobre o papel do agente de viagens na sociedade contemporânea no Brasil e no mundo; Debater a busca da sustentabilidade para a atividade turística e o setor de agenciamento.

Bibliografia Básica

BRAGA, Debora Cordeiro (Org.). **Agências de Viagens e Turismo**: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DANTAS, José Carlos de Souza. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens**: uma questão de gestão estratégica. São Paulo: Roca, 2002.

MAMEDE, Gladston. **Agências, viagens e excursões**: regras jurídicas, problemas, soluções. Barueri, SP: Manole, 2003.

PETROCCHI, M. E BONA, A. **Agências de turismo, planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2003

TOMELIN, C. A. **Mercado de agências de viagens e Turismo**. Como competir diante das novas tecnologias. São Paulo, Aleph, 2002.

Filosofia e Ética Profissional

Ementa

Caracterização das várias formas de conhecimento. Os elementos do conhecimento científico. O trabalho científico. Os princípios de ética. Ética profissional para o bacharel em turismo.

Objetivos

Estabelecer as diferenças entre as formas de conhecimento e quais são os elementos do conhecimento científico a partir da leitura de textos clássicos de

filosofia da ciência. Apresentar os mecanismos e etapas do trabalho científico por meio de leitura e seminários. Debater as diferentes formas como a ética se apresenta na vida das pessoas; Discutir a ética profissional aplicada ao Turismo em relação ao mundo contemporâneo e os novos desafios que se apresentam.

Bibliografia básica

CHAUÍ, M. **Introdução à História da Filosofia**. São Paulo, Brasiliense, 1994.
 REALE, Giovanna, ANTISERI, Dario. **História da filosofia**. Vol. I, II e III. São Paulo: Paulinas, 1.990.

Turismo e Bens Imaterias

Ementa

Conceituação de imaterialidade no âmbito sócio-cultural. Permanência dos saberes e usos tradicionais nas múltiplas visões culturais e cosmológicas e sua dependência do viver coletivo e individual. Legislação internacional e brasileira sobre patrimônio imaterial. Bens culturais imateriais e sua potencialidade para o desenvolvimento de atividades turísticas sustentáveis.

Objetivos

Analisar criticamente as diversas faces do patrimônio imaterial como um fenômeno social, suas características, conceitos e funções, no contexto da sociedade contemporânea. Compreender fatores preponderantes da problemática da imaterialidade e de políticas para preservação de usos e costumes, abordando seus fundamentos jurídicos e aplicando os conceitos sistematizados em sala. Refletir sobre as relações entre os bens imateriais e o turismo sustentável, percebendo sua relevância para a geração de uma atividade profissional responsável.

Bibliografia básica

CURY, I.(Org.) **Cartas Patrimoniais**. 3ª. Ed., revista e aumentada. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.
 FUNARI, P.P.; PINSKY, J. (orgs). **Turismo e Patrimônio Cultural**. 4ªed. São Paulo: Contexto,2005.
 MURTA, S.M.; ALBANO, C. (orgs). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG/Território Brasília, 2005.
 SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA/DPH. **O Direito à Memória**: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: DPH, 1992

V.V.A.A. **Terra Paulista**: histórias, arte, costumes. São Paulo: CENPEC / IMESP, 2004. 03 volumes.

Representação Cartográfica no Turismo

Ementa

Cartografia Sistemática. Cartografia Temática. Cartografia, Comunicação e Representação Gráfica. Fundamentos de Semiologia Gráfica. Uso e Cálculo de Escala. Mapas Temáticos. Cartas Topográficas. Representações Cartográficas como Instrumento de Comunicação para Projetos Turísticos. Mapas Pictóricos. Representações Cartográficas para fins de Planejamento Turístico. Representações Cartográficas que Auxiliam na Composição do Produto Turístico.

Objetivos

Apresentar os aportes teóricos e metodológicos da Cartografia Sistemática; Apresentar os aportes teóricos e metodológicos da Cartografia Temática; Discriminar os diversos tipos de produção e representação gráfica, situando a cartografia entre eles; Analisar os diferentes tipos de produção e representação gráfica, sobretudo o calcula da escala, cartas topográficas, mapas temáticos e mapas pictóricos; Diferenciar as diferentes situações para uso e aplicação de gráficos, cartas e mapas; Analisar o uso prático da cartografia nos estudos turísticos; Utilizar técnicas que permitem o uso da cartografia no turismo; Reconhecer a importância da representação cartográfica nos projetos turísticos.

Bibliografia Básica

DUQUE, Renato Câmara. **O Planejamento Turístico e a Cartografia**. São Paulo: Alínea, 2005.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia Básica**. Porto Alegre: Unilasalle. 2005.

JOLY, Fernand. 6.ed. **A Cartografia**. Campinas: Papirus, 2004.

MARTINELLI, Marcello. **Mapas da Geografia e Cartografia Tematica**. São Paulo: Contexto, 2003.

MARTINELLI, Marcello. **Gráficos e Mapas**: Construa-os você mesmo. São Paulo: Ed.Moderna, 1998.

MARTINELLI, Marcello. **Cartografia Tematica**: Caderno de Mapas. São Paulo: Edusp, 2003.

Organização e Gestão de Eventos I

Ementa

Fundamentos teórico-históricos dos eventos. Conceituação, características e fatores intervenientes. A evolução do turismo de eventos. Tendências e oportunidades em eventos. O perfil do Bacharel em Turismo na atuação em Eventos. Os campos de atuação do Bacharel em Turismo na área de eventos. As organizações de eventos no Brasil e no mundo. O Planejamento e gestão dos eventos. Prática Profissional.

Objetivos

Identificar os eventos como área de conhecimento e profissão para o turismólogo; Identificar a área de eventos como um dos principais agentes impulsionadores do turismo de negócios; Reconhecer o papel dos eventos como fator econômico, social e cultural; Distinguir os fatores intervenientes nos eventos, bem como os principais determinantes de sua evolução; Interpretar a evolução e a complexidade dos eventos; Enunciar os principais conceitos relativos ao planejamento, organização e gestão dos eventos; Analisar e interpretar estudos e pesquisas na área de turismo de eventos.

Bibliografia Básica

- ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de eventos**. 2 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2002. 227 p. -- (Coleção Hotelaria).
- CESCA, Cleuza Gertrude Gimenes. **Organização de eventos**: manual para planejamento e execução. 7 ed. São Paulo: Summus, 1997. 165
- MARTIN, Vanessa. **Manual prático de eventos**. São Paulo: Atlas, 2003. 277 p.
- MATIAS, Marlene, 1953-. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. 3 ed. Barueri (SP): Manole, 2004. 157 p.
- TENAN, Ilza Paulete Svissero. **Eventos**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2006. 90 p. (Coleção ABC do Turismo)
- ZANELLA, Luiz. **Manual de Organização de Eventos**: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2008

Gestão de Empresas Turísticas

Ementa

As funções tradicionais do administrador: planejamento, organização, direção e controle. Planejamento estratégico empresarial. Planejamento tático. Planejamento operacional. Direção, Gerência e Supervisão em Empresas Turísticas. Pequenas Empresas. A Empresa Turística Familiar. Franquia. Qualidade.

Objetivos

Reconhecer o ambiente econômico-político no qual as empresas turísticas estão inseridas e proceder a algumas ponderações a respeito da natureza e do impacto dos processos de globalização e terceirização, dentre outros, sobre os negócios do Turismo. Estudar as possibilidades de conexões e interações entre o setor governamental e a esfera privada que possam alavancar os negócios turísticos. Ponderar a respeito das estratégias de gestão no âmbito de empreendimentos turísticos privados e na esfera de organismos públicos voltados para o setor de turismo. Estudar alternativas de abordagem no âmbito do planejamento, desenho e desenvolvimento de empreendimentos turísticos, tanto quanto, de destinos turísticos, buscando conectá-las aos princípios de sustentabilidade. Refletir sobre possibilidades no campo promocional e no âmbito da comercialização de destinos e produtos turísticos.

Bibliografía Básica

AAKER, David A. **Administração Estratégica de Mercado**. 7. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

ACERENZA, Miguel. **Administración del turismo**. México: Trillas, 2000

PINTO, Miguel. **Fundamentos da Administração no Turismo**. Rio de Janeiro: Infobook, 2000

PORTER, Michael E. (1989) "**Vantagem Competitiva**", Campus, Rio Janeiro, Campus, 1989.

ARAUJO, C. M. **Etica e Qualidade no Turismo do Brasil**. S. Paulo:Atlas, 2003.

Percepção e educação ambiental

Ementa

O sentido de Pertencimento, territorialidade e laços afetivos associados a lugares. O papel da poética nas relações pessoa-ambiente. O lugar do apego nas relações indivíduos-ambiente. A simbologia da paisagem. A interface da atividade

lúdica/contextos do turismo. As principais correntes pedagógicas utilizadas no ensino fundamental e médio. Os conceitos de transdisciplinaridade, interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transversalidade. Estudos do meio, Turismo educacional e científico. Ética ambiental e mudança de paradigmas. A educação ambiental no contexto das atividades turísticas em Unidades de Conservação. Turismo, percepção, sensibilização e interpretação ambiental. A importância do contato dirigido com o ambiente sócio-cultural e ambiental. ecoturismo e mudança de valores atitudes pró-ambientais. Aprendizado seqüencial de Joseph Cornell.

Objetivos

Debater a temática da percepção no contexto do turismo, enfatizando a construção dos sentidos, o processo de sensibilização e interpretação ambiental. Aprofundar as metodologias de estudo e os aspectos psico-afetivos da relação pessoa-ambiente, incluindo atitudes, valores, sentimento de pertencimento e de identidade ao ambiente sócio-cultural. Conhecer a teoria do aprendizado seqüencial de Joseph Cornell e sua aplicabilidade no turismo. Contextualizar as questões da ética ambiental, da mudança de paradigmas, do debate entre desenvolvimento sustentável e sociedade sustentável na contemporaneidade e na prática do turismo. Compreender do ponto de vista da percepção ambiental os objetivos da interface entre atividades lúdicas e a prática do turismo. Conhecer as principais correntes pedagógicas utilizadas no ensino fundamental e médio. Debater os conceitos de transdisciplinaridade, interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transversalidade. Conhecer técnicas de realização de estudos do meio, turismo educacional e científico. Conhecer as experiências da prática de educação ambiental no contexto das atividades ecoturísticas, principalmente em Unidades de Conservação.

Bibliografia Básica

AUGRAS, M. **O ser da compensão: fenomenologia da situação de psicodiagnóstico**. Petrópolis: ed. Vozes, 1986.

CORNELL, J. **Vivências com a Natureza**. São Paulo: ed. Aquariana, 2006.

NEIMAN, Z.; MENDONÇA, R. **À sombra das árvores: transdisciplinaridade e educação ambiental em atividades extra-classe**. São Paulo: Chronos, 2003.

TASSARA, E. T. O.; RABINOVICH, E. P.; GUEDES, M. C. (Eds.). **Psicologia e Ambiente**. São Paulo: EDUC, 2004.

TUAN, Y.F. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel Difusão Editorial S.A., 1980.

Interpretação do Patrimônio em Turismo

Ementa

Estudo da relação turismo e patrimônio material (edificado ou iconográfico) e imaterial. Histórico da interpretação do patrimônio no Brasil e no mundo. A articulação entre da exposição/uso e conservação/restauro e as diversas propostas ao longo da história. A interpretação, o ambiente e o patrimônio e as relações com o turismo e a visitação em geral. Estudo de caso em localidades brasileiras. Elaboração de projeto de interpretação.

Objetivos

Analisar o estágio atual de práticas de interpretação do patrimônio cultural e seus vínculos com a atividade turística no Brasil, especialmente no que diz respeito a equipamentos/atrativos culturais.

Bibliografia básica

FONSECA, M.C.L. **O patrimônio em processo** – trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/IPHAN, 2005.

LEITE, R. P. **Contra-usos da cidade**. Lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea. Campinas e Aracaju: Ed. Unicamp e Ed. Universidade Federal de Sergipe, 2004.

MURTA, S. M. **Interpretar o patrimônio**. Um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

TILDEN, F. (2007). **Interpreting our heritage**. Chapel Hill: The University of North Carolina Press. 4. ed. expandida e comentada.

5º. semestre

Roteiros Turísticos

Ementa

Amplitude e complexidade dos roteiros turísticos. Tipos de roteiros sob o aspecto espacial. Combinação de atrativos, serviços e equipamentos de uma ou várias localidades, na formatação de um produto. Metodologia aplicada à pesquisa, planejamento, elaboração, execução e avaliação de diferentes tipos de roteiros turísticos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Objetivos

Conceituar o termo *roteiro turístico*; Apresentar a evolução histórica dos roteiros turísticos; Analisar a combinação de atrativos, serviços e equipamentos de uma ou várias localidades, na formatação de um produto; Refletir sobre a metodologia aplicada à pesquisa, planejamento, elaboração, execução e avaliação de roteiros turísticos no Brasil e no mundo, no âmbito do desenvolvimento sustentável; Analisar e discutir os procedimentos de pesquisa, planejamento, elaboração e execução de roteiros turísticos; Apresentar os diferentes tipos de roteiros turísticos sob o enfoque espacial: locais, regionais, nacionais e internacionais; Discutir as particularidades dos roteiros de acordo com o público ao qual se destinam; Reconhecer e refletir sobre a responsabilidade social e ambiental das empresas que elaboram e executam os roteiros turísticos. Refletir e analisar a atividade do guia de turismo.

Bibliografia Básica

BAHL, M. **Viagens e roteiros turísticos**. Prottexto, 2004.

BRAGA, Debora Cordeiro (Org.). **Agências de Viagens e Turismo**: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PRADO, W. G. M. **Manual prático para organização de viagens**. São Paulo: Aleph, 2002.

ROTEIROS HISTÓRICOS A PÉ PRÓXIMOS A SÃO PAULO. São Paulo: Narrativa-Um, 2008

TAVARES, A. De M. **City tour**. São Paulo: Aleph, 2002.

Marketing Turístico 1

Ementa

Marketing: conceitos, evolução e características do marketing de serviços. Marketing e o sistema de Turismo. Variáveis fundamentais para análise da demanda turística e segmentação do mercado. O composto de marketing em turismo. Planejamento, desenvolvimento e distribuição de produtos turísticos. Comportamento do consumidor no turismo. Marketing em empresas e empreendimentos turísticos – estudo de casos e tendências.

Objetivos

Discriminar o marketing turístico como área importante de conhecimento para o turismólogo; Identificar a área de marketing como uma das principais impulsionadoras do turismo; Analisar e avaliar as variadas influências do marketing sobre produtos e serviços; Reconhecer a importância do marketing para as empresas e destinações turísticas; Interpretar a evolução e a complexidade do marketing turístico; Enunciar os principais conceitos relativos ao marketing turístico; Distinguir os fatores intervenientes do marketing nos produtos turísticos; Identificar as principais ferramentas do marketing turísticos; Analisar e avaliar o planejamento, desenvolvimento e distribuição mercadológica de produtos turísticos; Analisar e avaliar as variáveis fundamentais para estudo da demanda turística e segmentação do mercado turístico; Identificar o comportamento do consumidor no turismo; Analisar e interpretar estudos de casos de Marketing em empreendimentos e destinações turísticas; Propor e operacionalizar soluções para problemas reais ou simulados na área de marketing turístico; Definir e resolver problemas na área de marketing turístico compatíveis com o seu nível de desenvolvimento, utilizando metodologia científica; Aplicar conceitos e teorias na análise de oportunidades e tendências de marketing de produtos e destinações turísticas.

Bibliografia Básica

MIDDLETON, Victor T.C.; CLARKE, Jackie. **Marketing de turismo: teoria e prática**. [Marketing in travel and tourism]. Fabíola de Carvalho S. Vasconcellos (trad.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 534 p.

MONTANER MONTEJANO, Jordi. **Estrutura do mercado turístico**. [Estructura del mercado turístico]. André Favano. 2 ed. São Paulo: Roca, 2001. 426 p.

MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal**. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p.

SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. **O comportamento do consumidor no turismo**. Saulo Krieger (Trad.). São Paulo: Aleph, 2002. 405 p.

ZARDO, Eduardo Flávio. **Marketing aplicado ao turismo**. São Paulo: Roca, 2003. 176 p.

Planejamento Turístico 1

Quadro teórico-conceitual referencial. Princípios, dimensão, fases e classificação. Planejamento como processo integrado e contínuo. Enfoques do planejamento turístico. Relações institucionais e as interfaces do planejamento. Planejamento participativo e comunitário. Etapas do processo de planejamento: objetivos e escopo; formação de equipes; inventário turístico e instrumentos de coleta de dados.

Objetivos

Analisar fundamentos teórico-conceituais do planejamento turístico; Compreender o planejamento como um processo, integrado e contínuo; Detalhar as principais etapas do planejamento turístico; Refletir sobre as principais características da equipe de planejamento; Detalhar o inventário turístico; Compreender os principais instrumentos de coleta de dados para o planejamento turístico.

Bibliografia Básica

BOULLÓN, R. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002.

HALL, C. M. **Planejamento turístico**. São Paulo: Contexto, 2001.

RUSCHMANN, D. V. D. **Turismo e planejamento sustentável**. A proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.

PEARCE, D; BUTLER, R. **Turismo e desenvolvimento**. Temas contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2002

STIGLIANO, B.V; CÉSAR, P. de A. B. **Inventário turístico: primeira etapa da elaboração do plano de desenvolvimento turístico**. Campinas: Alínea, 2004.

Políticas Públicas em Turismo

Ementa

Elementos para o estudo das transformações do capitalismo mundial no século XX, para a compreensão da experiência nacional-desenvolvimentista e dos impasses estratégicos presentes na sociedade brasileira e latino-americana. Análise das políticas públicas implementadas, com destaque especial para a experiência brasileira e o planejamento turístico (PRODETUR, PNMT etc.). Aspectos dictômicos da verticalização versus horizontalização da Política Nacional de Turismo.

Objetivos

Compreender o contexto histórico de transformações do capitalismo mundial no século XX e seus reflexos na organização social, político-administrativa e econômica nacional e latino-americana; Reconhecer as Políticas Públicas de Turismo implementadas no Brasil nesse contexto de transformações mundiais ocorridas no século XX; Discutir as contribuições e prejuízos das Políticas Públicas de Turismo ao desenvolvimento da atividade turística; Analisar a articulação das Políticas Públicas de Turismo nas diferentes instâncias de governo, no Brasil; Refletir sobre os processos de implementação das Políticas Públicas de Turismo em vigor, no Brasil.

Bibliografia Básica

BENEVIDES, I.P. **Turismo e Prodetur**. Dimensões e olhares em parceria. Fortaleza: BN/UFC, 1998

CAVALCANTI, K.D.; HORA, A. S. S. da. Política de turismo no Brasil. **Turismo em Análise**. São Paulo, v. 13, n.2, p54-73.

CRUZ, R. C. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.

DIAS, R. **Planejamento do turismo**. Política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas.

HELLER, A. **A condição política pós-moderna**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

IANNI, O. **Enigmas da modernidade-mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro** - A formação e o sentido do Brasil. São Paulo. Companhia das Letras, 1995.

Realidade Turística Brasileira I

Ementa

Conhecimento crítico de diferentes aspectos das destinações turísticas (social, econômico, cultural e ecológico). Observação e análise “in loco” das realidades turísticas brasileiras, contemplando, dentre outros, segmentos, equipamentos, estruturas, serviços, atrativos, políticas públicas, perfil de demanda. Investigação dos usos e das transformações do espaço turístico. Acompanhamento e análise dos elementos operacionais relativos à condução das atividades da RTB. Vivência e interação com ambiente turístico das destinações visitadas. Atividade interdisciplinar prevista para o 2º nível do curso.

Objetivos

Identificar e problematizar aspectos imanentes da realidade brasileira local relevantes para o turismo em suas múltiplas abordagens; Confrontar conceitos de gestão sustentável em turismo com as características sócio-ambientais das localidades visitadas, percebendo as especificidades espaciais, culturais e ecológicas de cada caso; Fazer uso de ferramentas metodológicas para a pesquisa em campo; Produzir novos conhecimentos para embasar sua prática; Desenvolver atitudes de observação e intervenção éticas no âmbito das comunidades visitadas; Ampliar as iniciativas da educação ambiental não-formal relacionadas ao exercício das atividades turísticas.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. de. **Macunaíma**: o herói sem nenhum caráter. Belo Horizonte: Ed. Villa Rica, 2000.

ANDRADE, M. de. **O turista aprendiz**. São Paulo: Ed. Duas Cidades, 1976.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 8. ed. São Paulo: SENAC, 2009.

DENCKER, A F. M. **Pesquisa e Interdisciplinaridade no ensino superior**: uma experiência no curso de turismo. São Paulo: Ed. Aleph, 2002.

NEIMAN, Z.; MENDONÇA, R. **À Sombra das Árvores**: transdisciplinaridade e educação ambiental em atividades extraclasse. São Paulo: Ed. Chronos, 2003.

SONTAG, S. **Sobre Fotografia**. Tradução Rubens Figueiredo. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2004.

URRY, J. **O Olhar do Turista**. São Paulo: Ed. Studio Nobel/SESC, 2001.

Administração Contábil Financeira em Turismo

Ementa

A Contabilidade e seus Usuários. Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício. Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos. Fluxo de Caixa. Análise Financeira das Demonstrações Contábeis em empresas turísticas: Indicadores de Liquidez, de Atividade, de Rentabilidade, de Endividamento. Capital de Giro e Capital de Giro Líquido. Necessidade de Investimento em Giro.

Objetivos

Apresentar os fundamentos da contabilidade, dando ênfase à interpretação e análise das demonstrações contábeis, tendo o aluno como um usuário da contabilidade para embasamento do processo decisório.

Bibliografia Básica

- ARAÚJO, A. M. P; ASSAF NETO, A. **Introdução à contabilidade**. São Paulo, Atlas, 2003.
- ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**. 8 ed. São Paulo, Atlas, 2006.
- LUNKES, R.J. **Manual de contabilidade hoteleira**. São Paulo, Atlas, 2003.
- MARION, J.C. **Contabilidade básica**. São Paulo, Atlas, 2006.
- MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6 ed. São Paulo, Atlas, 2003.
- SILVA, E. C. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**. São Paulo, Atlas, 2005.

Empreendedorismo

Ementa

Empreendedorismo e sustentabilidade. O perfil e papel social do empreendedor e do empreendimento. Análises de oportunidades e desafios. Gerenciamento do ciclo de vida do empreendimento e de seus produtos. Natureza do empreendimento. Elaboração de um plano de negócio; Viabilização e organização social.

Objetivos

Desenvolver uma visão geral sobre a ação empreendedora nas diversas organizações, que permita:

Identificar as questões mais relevantes relacionadas ao tema do empreendedorismo, focalizando não somente os debates que privilegiam os traços psicológicos e comportamentais – considerados, por alguns estudiosos, fundamentais ao aprimoramento do espírito empreendedor das pessoas, dos grupos e das organizações -, mas atentem também para as características sociais, culturais, históricas, políticas etc, dos contextos, as quais podem contribuir para estimular ou inibir comportamentos empreendedores e inovadores. Cultivar as atitudes, capacidades e competências que possibilitam o desenvolvimento do espírito empreendedor das pessoas, dos grupos e das organizações, visando, em última instância, à prosperidade sócio-econômica das localidades.

Bibliografia

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

DOLABELA, F. **O plano de negócios e seus componentes**. In: DOLABELA, F. e FILION, L. J.(org) et al. **Boa idéia!E agora?** S.P.:Cultura,2000.

MORENO, Alexandre Borges; HOLLER, Sabine; ARTIGIANI FILHO, Vitor Hugo. **Mapeando horizontes**: as trilhas do empreendedorismo. São Paulo: DVS, 2006.

ANGELO, Eduardo Bom. **A arte de empreender**: o respeito aos limites do ser humano. São Paulo: CIEE, 2007.

ROCHA, M.T.; DORRESTIJN, H., GONTIJO, M. J. **Empreendedorismo em negócios sustentáveis**: plano de negócios como ferramenta do desenvolvimento. São Paulo: Peirópolis, 2005.

Elaboração e Viabilidade Econômica de Projetos Turísticos

Ementa

Elaboração e monitoramento de projetos. Mercados emergentes na área do turismo. Relação entre elaboração de projetos e a identidade da destinação. Modelos e formatação de apresentação de projetos. Viabilidade financeira e captação de recursos, aplicados a programas e projetos turísticos. Análise da viabilidade de projetos turísticos.

Objetivos

Desenvolver uma visão global do processo de Elaboração e Análise da Viabilidade Econômica de Projetos Turísticos, buscando compatibilizar as demandas de

natureza econômico-financeira, com as outras dimensões da viabilidade: social, cultural, ecológica etc, objetivando perseguir os princípios de sustentabilidade em todas as fases do projeto turístico. Conhecer, no âmbito econômico, o instrumental teórico e prático, utilizado na Elaboração e Análise de Projetos Turísticos, considerado fundamental tanto para o profissional que atua no setor privado como para o gestor público.

Bibliografia Básica

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Editora SENAC. 2001.

BUARQUE, Cristovam. “**Avaliação Econômica de Projetos**”. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1984.

CASAROTTO, F. **Projeto de Negócio**. São Paulo: Atlas. 2002

MATHIAS, W.E. **Projetos**: Planejamento, Elaboração e Análise. S. Paulo: Atlas. 1996

RABAY, W. **Turismo e Desenvolvimento** - Estudos Econômicos e Estatísticos no Planejamento. São Paulo: Editora Manole, São Paulo. 2000.

Organização e Gestão em Eventos 2

Ementa

Configuração do mercado de eventos – oferta, demanda, infra-estrutura. O direito e os eventos. Legislação aplicada a eventos. Lei Rouanet. Aplicação prática no planejamento, organização e operacionalização de eventos (Prática Profissional).

Objetivos

Identificar as principais estruturas existentes em Sorocaba com potencialidades para uso em eventos. Analisar criticamente a estrutura dos eventos em âmbito local, regional, nacional e internacional. Apresentar e discutir os aspectos legais (trabalhista, civil, criminal) a que a área de eventos está afeta. Propor e operacionalizar soluções para problemas reais ou simulados na área de eventos. Definir e resolver problemas na área de eventos compatíveis com o seu nível de desenvolvimento, utilizando metodologia científica. Aplicar conceitos e teorias na organização e gestão de um evento – Prática Operacional.

Bibliografia Básica

BOITEUX, Bayard Do Couto. **Legislação de turismo:** tópicos de direito aplicados ao turismo. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier : Campus, 2005.
Guia Sesi de Investimentos Culturais. Vol II e IV (parte I e II). Brasília. SESI/DN. 2004

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em eventos.** 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005. 119 p. - (Turismo Contexto)

PAIVA, Hélio; NEVES, Marcos. **Planejamento Estratégico de Eventos:** como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. São Paulo: Atlas, 2008

WATT, David C., 1951-. **Gestão de eventos em lazer e turismo.** [Event Management in Leisure and tourism]. Susana Gastal (Sup.). Roberto Cataldo Costa (Trad.). Porto Alegre: Bookman, 2004. 206 p

6º. semestre

Sistemas de Comunicação e Informação em Turismo

Ementa

Aspectos teóricos da comunicação e da informação. Veiculação da informação turística em diferentes mídias. Tipologia de dados em turismo. Confecção de bancos de dados turísticos. Sistemas de comunicação voltados ao planejamento e à gestão do turismo: centrais de informação turística, programas de sinalização turística, *sites* oficiais de destinações e de empresas da área, entre outros.

Objetivos

Apresentar e discutir os aspectos teóricos da comunicação e da informação; Reconhecer a importância da veiculação da informação turística em diferentes mídias; Apresentar e analisar a tipologia de dados em turismo; Confecção de bancos de dados turísticos; Apresentar e analisar os sistemas de comunicação voltados ao planejamento e à gestão do turismo; Refletir sobre a importância e responsabilidade das centrais de informação turística e seu papel na condução de uma prática turística ética, responsável e que busque a sustentabilidade; Analisar os programas de sinalização turística no Brasil e em outros países selecionados; Apresentar, discutir e refletir sobre os *sites* oficiais de destinações e de empresas da área.

Bibliografia Básica

MARÍN, Aiton. **Tecnologia de Informação nas Agências de Viagem**. São Paulo: Aleph, 2004.

NIELSEN, C. **Turismo e mídia**. Papel da comunicação na atividade turística. São Paulo: Contexto, 2002.

O'COONOR, Peter. **Distribuição da informação eletrônica em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Bookman, 2001.

WAINBERG, A. Jacques. **Turismo e Comunicação**: a indústria da diferença. São Paulo: Contexto, 2003.

Análise de Projeto de Empreendimento Turístico

Ementa

O contexto, os espaços e dinâmica territorial contemporânea. Possibilidades de elaboração do projeto de empreendimento turístico. Programa e projeto arquitetônico aplicados a empreendimentos turísticos. Distribuição do espaço interno, usos, elementos e arquitetura. Estudo de acessibilidade nos equipamentos e no espaço. O empreendimento e seu entorno direto e o contexto de implantação e operação. A infra-estrutura e a super-estrutura influentes aos projetos de equipamento turístico. O equipamento, sua oferta e demanda. Re-uso de estruturas pré-existentes para o turismo. Estudos de caso: utilização dos bens histórico-arquitetônicos para o turismo, o empreendimento turístico em ambientes urbanos, rurais e naturais. Proposição de projeto de empreendimento turístico.

Objetivos

Analisar a utilização dos bens histórico-arquitetônicos para o turismo. Abordar o empreendimento turístico em ambientes urbanos, rurais e naturais.

Bibliografia Básica

ANDRADE, N.; BRITO, P. L. de; JORGE, W. E. **Hotel**. Planejamento e projeto. 2^a ed. São Paulo: Ed. Senac, 2000.

BAUD-BOVY, M.; LAWSON, F. **Tourism and recreation development**. Boston: CBI, 1977.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002.

CESAR, P. de A. B.; STIGLIANO, B. V. Arquitetura (Modulo IV) *In*. AVT-IAP e NT-USP. **Caminhos do futuro**: livros do programa São Paulo e Brasília: Ministério do

Turismo, 2006.

EMBRATUR. **Manual de recepção e acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a empreendimentos e equipamentos turísticos.** Brasília: EMBRATUR.

LEITE, R. P. **Contra-usos da cidade.** Lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea. Campinas e Aracaju: Ed. Unicamp e Ed. Universidade Federal de Sergipe, 2004.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura.** 7. ed. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1981.

Planejamento Turístico 2

Ementa

Elaboração de planejamento turístico municipal. Ciclo de vida das destinações turísticas (teorias). Planejamento como fator de desenvolvimento sustentável do turismo, minimizando impactos e favorecendo as comunidades locais. Etapas específicas do processo de planejamento: avaliação e hierarquização dos atrativos; diagnóstico; prognóstico; proposições e avaliação.

Objetivos

Detalhar o planejamento turístico municipal; Compreender o planejamento como um fator de desenvolvimento sustentável do turismo; Detalhar as principais etapas do planejamento turístico no que se refere à avaliação e hierarquização dos atrativos; diagnóstico; prognóstico; proposições e avaliação.

Bibliografia Básica

BOULLÓN, R. **Planejamento do espaço turístico.** Bauru: EDUSC, 2002.

HALL, C. M. **Planejamento turístico.** São Paulo: Contexto, 2001.

PETROCCHI, M. **Turismo, planejamento e gestão.** São Paulo: Futura, 1998.

RUSCHMANN, D. V. D. **Turismo e planejamento sustentável.** A proteção do meio ambiente. Campinas: Papyrus, 1997.

STIGLIANO, B.V; CÉSAR, P. de A. B. **Inventario turístico: primeira etapa da elaboração do plano de desenvolvimento turístico.** Campinas: Alínea, 2004.

Geotecnologias Aplicadas ao Planejamento do Turismo

Ementa

Planejamento: conceitos e fases. Planejamento de atividades turísticas em ambientes naturais. Mapeamento digital. Principais conceitos e técnicas em Cartografia. Projeções cartográficas, Sistemas de Coordenadas, Datum e escalas. Navegação usando mapas analógicos – Mapas e bússola (aula de campo). Sistemas de Informações Geográficas. Sensoriamento Remoto. Sistema de Posicionamento Global. Levantamento e Mapeamento de dados histórico-culturais.

Objetivos

Introduzir os conceitos utilizados em Geotecnologias; Analisar as Geotecnologias com objetivo de Planejamento; Reconhecer os propósitos e as aplicações das Geotecnologias no Planejamento Turístico.

Bibliografia Básica

BURROUGH, P.A. & McDonnell, R. A. (Ed.) **Principles of geographical information systems**. 2nd ed., Clarendon Press, Oxford, 1998.

NOVO, E.M.L.M. **Sensoriamento Remoto. Princípios e Aplicações**. 2^a ed. Ed. Edgard Blücher, São Paulo. 2002.

OLIVEIRA, C. **Dicionário Cartográfico**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, IBGE. 1987.

SILVA, A. B. **Sistemas de Informações Geo-Referenciadas. Conceitos e Fundamentos**. Campinas, SP. Ed. UNICAMP. 2003.

VENTURI, Luis A. B. (Org.) **Praticando Geografia – técnicas de campo e laboratório**. Ed. Oficina de Textos, SP. 2005.

Realidade Turística Brasileira II

Ementa

Conhecimento crítico de diferentes aspectos das destinações turísticas (social, econômico, cultural e ecológico). Observação e análise “in loco” das realidades turísticas brasileiras, com ênfase na dinâmica de produção e consumo turísticos nos âmbitos local e regional (oferta, produção, demanda, consumo e mercado turísticos). Investigação das interfaces entre as experiências dos turistas com as comunidades receptoras. Interpretação da territorialização do turismo: condicionantes e impactos

(estruturais, políticas, econômicas, ambientais, culturais, sociais) ao desenvolvimento da atividade. Acompanhamento e análise dos elementos operacionais relativos à condução das atividades da RTB. Atividade interdisciplinar prevista para o 3º nível do curso.

Objetivos

Observar o uso de unidades de conservação para o turismo e refletir sobre a interação comunidade / patrimônio natural e histórico-cultural. Analisar a infraestrutura local para o desenvolvimento do turismo. Discutir impactos na localidade da atividade turística e avaliar as políticas públicas em turismo e lazer, propondo ajustes, caso necessário. Visitar e estudar equipamentos, instituições envolvidas no mercado turístico local, assim como atrativos turísticos. Desenvolver capacidade crítica da realidade turística brasileira *in loco*.

Bibliografia Básica

- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 8. ed. São Paulo: SENAC, 2009.
- DENCKER, A F. M. **Pesquisa e Interdisciplinaridade no ensino superior**: uma experiência no curso de turismo. São Paulo: Ed. Aleph, 2002.
- NEIMAN, Z.; MENDONÇA, R. **À Sombra das Árvores**: transdisciplinaridade e educação ambiental em atividades extraclasse. São Paulo: Ed. Chronos, 2003.
- URRY, J. **O Olhar do Turista**. São Paulo: Ed. Studio Nobel/SESC, 2001.
- V.V.A.A. **Terra Paulista: histórias, arte, costumes**. São Paulo: CENPEC / IMESP, 2004. 03 volumes.

Marketing Turístico 2

Ementa

Estudo do marketing de destinações turísticas, suas especificidades, potencialidades e usos, no âmbito do desenvolvimento de locais, municípios, estados, regiões ou países como produtos turísticos competitivos nos mercados doméstico e/ou mundial. Estudos de segmentação da demanda. Estudo da destinação enquanto produto turístico. Estratégias mercadológicas. Órgãos responsáveis pelo marketing/promoção de destinos. Plano de marketing e indicadores de controle.

Objetivos

Analisar e avaliar as variadas influências do marketing sobre as destinações turísticas; Reconhecer a importância do marketing para as destinações turísticas;

Distinguir os fatores intervenientes do marketing nos destinos turísticos; Analisar e avaliar o planejamento, desenvolvimento e distribuição mercadológica de produtos nos destinos turísticos; Interpretar a política de marketing brasileira. Identificar as vantagens competitivas mercadológicas entre destinos turísticos; Analisar e interpretar estudos de demanda turística; Analisar e interpretar estudos de casos de Marketing em destinações turísticas; Propor e operacionalizar soluções para problemas reais ou simulados na área de marketing turístico; Definir e resolver problemas na área de marketing turístico compatíveis com o seu nível de desenvolvimento, utilizando metodologia científica; Aplicar conceitos e teorias na análise de oportunidades e tendências de marketing para destinações turísticas.

Bibliografia Básica

BENI, Mário Carlos. **Globalização do turismo:** megatendências do setor e a realidade brasileira. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2003. (Turismo).

Chuck Y. Gee; Eduardo Fayos-Solá (Orgs.) **Turismo internacional:** uma perspectiva global. International tourism: a global perspective. Roberto Cataldo Costa (Trad.). 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

NIELSEN, Christian. **Turismo e mídia:** o papel da comunicação na atividade turística. Edite Sciulli (Trad.). São Paulo: Contexto, 2002.

PETROCCHI, Mario. **Marketing para destinos turísticos:** planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.

SÁ, Rosana Bignami Viana de. **A imagem do Brasil no Turismo:** construção, desafios e vantagem competitiva. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2005.

7º. semestre

Planejamento e Gestão dos Usos do Patrimônio Natural e Cultural

Ementa

Reflexão sobre os ambientes naturais e os respectivos níveis de utilização para a visitação. Análise de oportunidades de utilização de recursos culturais materiais e imateriais. Reflexão sobre os diversos tipos e usos do patrimônio para a visitação. Componentes do gerenciamento de visitação em áreas naturais. Componentes da gestão da visitação ao patrimônio cultural. Análises sobre estratégias para o planejamento e sua relação com políticas públicas do setor. Integração do

planejamento e gestão do uso do patrimônio natural e cultural. A inserção da comunidade local na utilização sustentada do patrimônio. O papel do poder público e de outros setores da sociedade - fontes de recurso, administração e manutenção, fiscalização.

Objetivos

Refletir sobre possibilidades e limitações de visitação ao patrimônio natural e cultural; Analisar o planejamento e a gestão da visitação ao patrimônio natural e cultural; Oferecer aos discentes um panorama das perspectivas emergentes de atuação na área de turismo em relação ao patrimônio.

Bibliografia básica

EAGLES, Paul F. J.; McCOOL, Stephen F. **Tourism in national parks and protected areas: planning and management**. Oxon: CABI Publishing, 2000.

MURTA, S.M.; ALBANO, C. (orgs). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG/Território Brasilis, 2005.

TILDEN, F. (2007). **Interpreting our heritage**. Chapel Hill: The University of North Carolina Press. 4. ed. expandida e comentada.

STIGLIANO, B.V.; CÉSAR, P.de A. BITTENCOURT. Capacidade de carga, VAMP, LAC e outros métodos de gerenciamento da visitação: reflexões sobre a aplicação do VAMP no turismo. In: COSTA, Nadja M. Castilho; NEIMAN, Zysman; COSTA, Vivian Castilho da. (Org.). **Pelas Trilhas do Ecoturismo**. São Carlos: RIMA, 2008.

Orientação à Prática Profissional

Ementa

Discussão em sala de aula de aspectos a serem vivenciados no estágio supervisionado profissionalizante, orientando o aluno a descobrir como melhor aplicar os conhecimentos aprendidos, utilizando os instrumentos fundamentais para a apresentação e análise de resultados, desenvolvendo uma visão crítica em relação aos diversos cenários do mercado profissional, em especial, aqueles voltados à atuação da gestão dos recursos turísticos.

Objetivos

Compreender o papel do estágio curricular supervisionado no início do processo de formação profissional dos discentes e a importância da busca por processos contínuos de formação profissional; Reconhecer a inter-relação entre os

conhecimentos científicos e a prática profissional, delineando sua atuação com base no uso equilibrado desses componentes (teoria e prática); Discutir e refletir sobre o desenvolvimento de saberes, de habilidades, de atitudes e valores concernentes ao perfil do profissional de nível superior em turismo; Desenvolver uma postura profissional crítico-reflexiva, ética, responsável e comprometida com a formação profissional individual e com o desenvolvimento da atividade turística calcada em bases sustentáveis.

Bibliografia Básica

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria**: reflexões e cadastros das instituições educacionais do Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.

BAHL, Miguel; AGUIAR, Maria de Fátima. **Competência profissional no turismo**. São Paulo: Ed. Roca, 2006.

MATIAS, Marlene. **Turismo**: formação e profissionalização. São Paulo: Manole, 2002.

TANKE, Mary L. **Administração de Recursos Humanos em Hospitalidade**. São Paulo: Editora Thomson Learning, 2004.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. São Paulo: Ed. Papyrus, 1998.

Seminários Avançados em Turismo

Ementa

O desenvolvimento da disciplina conterà programação específica tendo como enfoque principal, temas emergentes, inovações e novas tendências no âmbito do turismo e, em especial, do ecoturismo.

Objetivos

Ampliar e aprofundar a compreensão do fenômeno do turismo na contemporaneidade, com foco na observação e discussão de tendências e experiências acadêmicas, do poder público e da iniciativa privada no planejamento e na gestão da atividade e tendo por referência conhecimentos específicos tratados ao longo do curso.

Bibliografia Básica

A ser indicada, conforme o tema a ser desenvolvido.

Trabalho de Conclusão de Curso 1

Ementa

Desenvolvimento do projeto de pesquisa utilizando-se dos dados obtidos no relatório parcial do Estágio Supervisionado 1. Pesquisa do referencial teórico. Instrumentos de coleta de dados. Esquema de tratamento de dados. Elaboração do projeto de pesquisa.

Objetivos

Desenvolver projeto de pesquisa para a execução do trabalho de conclusão de curso, bem como elaborar o referencial teórico e definir os procedimentos metodológicos.

Bibliografia Básica

- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Normas de documentação.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo : Atlas, 1996.
- MARTINS, Gilberto A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertação**. São Paulo: Atlas, 1994.
- NUNES, Luiz A. R. **Manual da monografia**: como se faz uma monografia, uma dissertação. São Paulo: Saraiva, 2000.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1996.
- SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática**. São Paulo: FGV, 1998.

Estágio Supervisionado 1

Ementa

Análise qualitativa da prática profissional frente aos conhecimentos teóricos obtidos. Registro das atividades desenvolvidas e elaboração de relatório.

Objetivos

Desenvolver plano de trabalho para as atividades de estágio curricular supervisionado, encaminhando inicialmente a caracterização organizacional e administrativa da instituição cedente de estágio e do setor no qual ela se insere.

Bibliografia Básica

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 3 ed. São Paulo: Senac, 2000.

BIANCHI, A . C. de M. **Orientação para estágio em turismo**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2002.

BISSOLI, M. A . M. A . **Estágio supervisionado em turismo e hotelaria**. São Paulo: Alpeh, 2002.

8º. semestre

Trabalho de Conclusão de Curso 2

Ementa

Elaboração de monografia, conforme projeto de pesquisa desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso I. Apresentação oral perante a Banca Examinadora para análise e arguição (Regulamento Específico).

Objetivos

Elaborar e defender, em apresentação oral perante Banca Examinadora, trabalho de conclusão de curso, conforme projeto de pesquisa desenvolvido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

Bibliografia Básica

A bibliografia é variável segundo o tema desenvolvido por cada aluno.

Estágio Supervisionado 2

Ementa

Análise qualitativa da prática profissional complementando o Estágio Supervisionado I, frente aos conhecimentos teóricos obtidos. Registro das atividades desenvolvidas e elaboração de relatório final.

Objetivos

Descrever e analisar as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular supervisionado, de forma a propiciar uma avaliação qualitativa da prática profissional, com base nos conhecimentos teóricos obtidos ao longo do curso.

Bibliografia Básica

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 3 ed. São Paulo: Senac, 2000.

BIANCHI, A . C. de M. **Orientação para estágio em turismo**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2002.

BISSOLI, M. A . M. A . **Estágio supervisionado em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.

Apêndice G – Disciplinas Eletivas e Optativas oferecidas entre 2006 e 2009

TABELA 4. Disciplinas Optativas e eletivas (2007-2010)

DISCIPLINAS OPTATIVAS	DISCIPLINAS ELETIVAS
Inglês Instrumental – 2 créditos (2007)	Anatomia da madeira
Italiano Instrumental – 2 créditos (2007)	Automação industrial
Metodologia da Pesquisa em Turismo – 2 créditos (2007/2009)	Biogeografia
Cinema Cultura e Meio Ambiente – 4 créditos (2008)	Biologia da conservação
Ecoturismo em Unidades de Conservação – 2 créditos (2008)	Biologia da conservação aplicada às ciências florestais
Espanhol Instrumental – 2 créditos (2009)	Comportamento do consumidor e pesquisa de marketing
Fotografia e (Re) Construção da Realidade – 2 créditos (2008)	Conservação de recursos naturais
Eco-eficiência e Responsabilidade Social em equipamentos turísticos: as variáveis ambientais e sociais – 4 créditos (2008)	Conservação ex-situ: espécies animais
História Geral da Arte – 4 créditos (2009)	Conservação in-situ: unidades de conservação
Mundialização e Sociedade de Consumo – 2 créditos (2009)	Contabilidade e análise financeira
Tópicos em História da Filosofia Antiga – 4 créditos (2008)	Ecologia 1: conceitos gerais e populações
Turismo, Conservação e Manejo da Fauna Silvestre – 2 créditos (2009)	Ecologia da paisagem
Responsabilidade Social em equipamentos turísticos: as variáveis sócio-ambientais – 2 créditos (2009)	Ecologia geral
Roteiros Turísticos na América do Sul – 2 créditos (2009)	Economia de recursos naturais
	Educação ambiental
	Educação e sociedade
	Elaboração e administração de projetos de conservação
	Escola e currículo

	Etnoecologia
	Filosofia e ética empresarial
	Fundamentos da administração
	Geografia física do Brasil
	Geografia humana
	Geografia humana do Brasil
	Geomorfologia
	Gerenciamento de projetos
	Gestão escolar
	Gestão estratégica
	Gestão por processos
	Introdução à ciência política
	Introdução à engenharia florestal
	Introdução à estatística
	Introdução à sociologia
	Introdução ao Marketing
	Língua portuguesa nas séries iniciais do ensino fundamental
	Manejo de recursos florestais
	Metodologia científica em administração
	Metodologia da pesquisa em educação I
	Metodologia da pesquisa em educação II
	Noções de sistemas agroflorestais
	Organização do trabalho
	Organização industrial e economia ambiental
	Planejamento e zoneamento ambiental
	Psicologia da adolescência e problemas psicossociais
	Psicologia da aprendizagem
	Psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento humano
	Psicologia da educação
	Sociologia da educação
	Sociologia e extensão aplicada às ciências florestais
	Texto: leitura e produção
	Tópicos em recursos didáticos
	Tópicos especiais em sustentabilidade

Apêndice H – Manual de TCC, Estágio e Atividades Complementares

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

CAMPUS SOROCABA



**MANUAL DE NORMAS E ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), REALIZAÇÃO DE
ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

VERSÃO FINAL

Sorocaba, 2010

APRESENTAÇÃO	112
INTRODUÇÃO	113
1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	116
1.1. Regras e procedimentos gerais	116
1.1.1 Aulas e orientações	117
1.1.2 Prazos	118
1.1.3 Avaliações	119
1.2. Do projeto ao TCC	120
1.2.1. A elaboração do projeto de pesquisa.	120
1.2.2 Redação do TCC	122
2 ESTÁGIO	125
2.1. Objetivo geral	126
2.2. Objetivos específicos	126
2.3. Normais gerais	127
2.3.1. Períodos e carga horária	127
2.3.2. Locais do estágio	127
2.3.3. Convênio e formalização do estágio	128
2.3.4. Supervisão e acompanhamento	129
2.3.5. Plano de trabalho e relatórios	129
2.3.6. Avaliação	130
2.4.7. Outros	131
2.4. Regras para elaboração do Relatório Final	132
2.4.1. Dinâmica	132
2.4.2. Plano de trabalho e relatórios	134
2.5. Direitos e deveres dos estagiários	134
2.5.1. Direitos	134
2.5.2. Deveres	134
2.6. Atribuições dos docentes	135
2.6.1. Docentes Coordenadores e Supervisores de Estágio	135
2.6.2. Docentes Coordenadores de Estágio	136
2.6.1. Docentes Supervisores de Estágio	136
3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	140
3.1. Procedimentos	141
3.2. Tipos de atividades complementares	141
3.2.1. ACIEPE	141
3.2.2. Iniciação científica	142
3.2.3. Projeto de extensão	142
3.2.4. Projeto PET	142
3.2.5. Publicação	142
3.2.6. Participação em evento	143

3.2.7. Apresentação de trabalhos em eventos	143
3.2.8. Curso de aperfeiçoamento	143
3.2.9. Assistência a palestras	143
3.2.10. Bolsa atividade	144
3.2.11. Bolsa monitoria	144
3.2.12. Bolsa treinamento	144
3.2.13. Participação em grupos de estudos	144
3.2.14. Participação em atividades voluntárias	145
3.2.15. Participação na Comissão Organizadora de eventos	145
3.2.16. Apoio e suporte a eventos	145
3.2.17. Intercâmbio	145
3.2.18. Empresa Júnior	146
APÊNDICES	
A Carta de Aceite TCC	149
B Ficha Critérios de Avaliação de TCC	150
C Áreas de atuação para Estágio	151
D Entidades representativas do setor de turismo	152
E Carta de apresentação realização de Estágio	153
F Estrutura de Relatório Final de Estágio	154
G Folha de frequência de Estágio	159
H Ficha Critérios de Avaliação de Estágio	160
I Declaração de finalização das atividades de Estágio	161
J Obrigatório Quadro 2: categorias, cargas horárias e comprovantes de Atividades Complementares	162
K Ficha de Registro de Atividades Complementares	163
ANEXOS	
A Modelo de Termo de Compromisso de Estágio Supervisionado (com bolsa)	164
B Modelo de Termo de Compromisso de Estágio Supervisionado (sem bolsa)	170
C Modelo de Termo de Compromisso de Estágio Não Obrigatório	176
D Itens Básicos para Plano de Atividades de Estágio	182
E Proposta de Acordo para realização de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório	183
F Modelo de capa de relatório final de Estágio Obrigatório	184

Apresentação

Este manual contém as diretrizes e regulamentações para a realização das atividades de Estágio Curricular Supervisionado e das Atividades Complementares, assim como para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, com base no Plano de Desenvolvimento Institucional, no Parecer do CEPE/UFSCar nº 776/2001 (Perfil do Profissional a ser formado na UFSCar), na Resolução do CEPE nº 146/92, na Portaria GR nº 068/87 e no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996), com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo (Parecer CNE/CES nº 0288/2003), com o Parecer nº 35/71 e com a Lei nº 11788/08.

Neste sentido, o propósito maior do manual é subsidiar e facilitar o encaminhamento dos trâmites necessários por parte dos discentes, docentes e técnicos-administrativos durante, antes e durante a realização dessas atividades, bem como no que se refere à sua avaliação e articulação com os demais conteúdos previstos na formação do Bacharel em Turismo pela UFSCar.

INTRODUÇÃO

No intuito de atingir o compromisso de uma formação ampla de seus discentes, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) adota como premissas gerais a articulação de atividades de ensino, pesquisa e extensão, devidamente respaldadas pelo exercício da multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, a ampliação da oferta do ensino público superior, bem como da produção e disseminação de conhecimento, e o desenvolvimento sustentável da universidade.

Tais premissas, justificativas e potencialidades sustentam uma proposta de curso de turismo diferenciado, com ênfase nos segmentos de ecoturismo e de turismo histórico-cultural, tencionando não apenas contribuir com a expansão e constante melhoria da qualidade do tripé de atividades centrais das universidades – ensino, pesquisa e extensão – mas também, com o aproveitamento das características da Região Administrativa de Sorocaba em pesquisas e ações que tenham como foco o seu desenvolvimento turístico e que por fim, visem o desenvolvimento social, econômico, científico, tecnológico e cultural desta, calcado em bases sustentáveis e com a valorização de suas peculiaridades locais.

Para que o curso de “Bacharelado em Turismo” da UFSCar, em consonância com as diretrizes e políticas educacionais apresentadas pelo Ministério da Educação, possa contribuir para a resolução e reversão das carências e para o atendimento dos anseios supracitados, vislumbra-se que a formação dos profissionais da área do turismo os habilite para:

- Identificar o papel do turismo como fator cultural, social e econômico-financeiro, na complexidade do mundo globalizado contemporâneo;
- Identificar o potencial turístico de uma região, do ponto de vista ecológico e histórico-cultural;
- Utilizar metodologia científica no desenvolvimento de estudos e pesquisas básicas e aplicadas relativas ao turismo ecológico e histórico-cultural, em seus diferentes aspectos;
- Planejar o uso sustentável de empreendimentos turísticos, bem como gerir, assessorar ou prestar consultoria a empresas turísticas do setor privado, público ou do terceiro setor, como forma de inclusão social, considerando os aspectos econômicos, políticos, jurídicos, culturais e sociais, tanto em âmbito local quanto regional e nacional;
- Elaborar projetos, planos e programas turísticos nos âmbitos federal, estadual e municipal, considerando aspectos ambientais, sócio-culturais, econômico-financeiros, éticos e legais e o direcionamento para segmentos sociais diferenciados;

- Avaliar o impacto potencial ou real, positivo ou negativo, da atividade turística em espaços ou comunidades determinadas;
- Utilizar, de forma autônoma e crítica, uma diversidade de conhecimentos existentes, tanto para o seu desempenho profissional, quanto para produzir novos conhecimentos, com a respectiva e consequente integração entre teoria e prática;
- Propor e operacionalizar soluções alternativas inovadoras para explorar novos espaços e serviços turísticos, como forma de inclusão social, valorizando espaços e serviços turísticos, como forma de inclusão social, valorizando as comunidades locais, em suas singularidades culturais e sociais e em seu patrimônio natural;
- Participar da organização comunitária, procurando influenciar nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas públicas afetas ao turismo;
- Preocupar-se com sua formação continuada, bem como buscar maturidade, sensibilidade e equilíbrio na atuação profissional;
- Organizar e dirigir processos educativos que permeiam a sua prática profissional
- Estar apto a organizar, coordenar e participar de grupos de trabalho, compostos de equipes multidisciplinares que trabalhem sob a perspectiva da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, de forma criativa, em diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Ter habilidade de comunicação oral, escrita e de relacionamento interpessoal, adequadas ao exercício profissional, inclusive no que diz respeito aos processos de negociação e aos relacionamentos entre grupos e inter-culturais;
- Ter iniciativa, capacidade de julgamento e tomada de decisões, baseando-se em critérios humanísticos e de rigor científico (PROJETO PRELIMINAR DO CURSO DE TURISMO).

As alternativas metodológicas que poderão ser utilizadas para propiciar um proveitoso processo de ensino-aprendizagem dos discentes considerarão que a aquisição de conhecimentos pelos discentes passa por um processo de tratamento individual das informações, no qual os aspectos subjetivos (de cada sujeito) assumem um papel importante.

O tratamento dessas novas informações deverá imprescindivelmente estabelecer relações entre os conhecimentos já adquiridos e àqueles novos, detectados na atuação profissional ou no contato com informações científicas novas, por meio de um exercício de pensamento baseado na análise, síntese e generalização (Ibid.). A compreensão de que a aquisição de conhecimentos teóricos, e mesmo

práticos, é insuficiente para garantir uma atuação profissional satisfatória pelos egressos, conduz à interpretação de que o processo de construção do conhecimento pelo próprio discente propiciaria o desenvolvimento de habilidades cognitivas ou técnico-práticas que, por fim, contribuiriam para o desenvolvimento de competências específicas do profissional em formação (Ibid.).

Para tanto, entende-se que o estágio curricular supervisionado, o trabalho de conclusão de curso e as atividades complementares poderão contribuir para a consolidação do processo de ensino-aprendizagem, iniciado com a implementação das atividades de ensino, de pesquisa – processo fundamental de ensino –, complementadas pelas atividades de extensão, que constituem o caminho de interação com a sociedade e uma das alternativas de minimização da ruptura entre teoria e prática (Ibid.).

1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é considerado, no Curso de Bacharelado em Turismo da UFSCar, um instrumento de avaliação do desempenho dos discentes. Constitui-se, portanto, de uma atividade obrigatória do curso, como componente curricular, que deverá resultar na elaboração, por parte dos discentes, de uma monografia, sendo que tais discentes poderão também, a seu critério, elaborar um outro formato de trabalho de conclusão de curso (elaboração de planos de marketing e de negócios; elaboração de material audiovisual/documentário temático; elaboração de materiais gráficos promocionais; elaboração de projetos temáticos; elaboração de planos, programas e projetos de políticas públicas entre outros), a ser entregue juntamente com a monografia, enquanto instrumento de avaliação para conclusão do curso.

O TCC propicia aos discentes a elaboração de estudos e pesquisas na área do turismo, que adotem como premissa a associação conhecimentos conceituais e procedimentais, apreendidos durante o desenvolvimento do curso, bem como outros que venham a ser adquiridos durante o processo de elaboração desse trabalho. A condução do trabalho pautar-se-á, primordialmente, pelo exercício da interdisciplinaridade, sem porém, negligenciar a abordagem das diferentes temáticas relacionadas à natureza particular do turismo articulada à reflexão da sustentabilidade.

Além disso, a atividade de elaboração do “Trabalho de conclusão de curso” estimula a formação de uma conduta profissional que busque um constante aprimoramento, alicerçada não apenas em elementos práticos e operacionais, senão também científicos, especialmente por meio do incentivo a um processo autônomo de aprendizagem.

1.1 Regras e procedimentos gerais

Na realização do TCC, cabe aos discentes, podendo ser auxiliados pelos professores, definir o tema e o objeto do trabalho. Pode-se citar como exemplos a análise de roteiros turísticos, uma pesquisa de mercado, um projeto de um hotel ou de uma pousada, um plano estratégico de uma empresa, um plano de um evento, dentre outros projetos de profissionalização.

O TCC deve ser realizado individualmente e ao final de sua elaboração, deve-se entregar três versões finais impressas do trabalho, em formato de monografia, no Laboratório de Turismo, o qual poderá ser entregue juntamente com outros formatos de trabalho, acompanhada de uma versão final do TCC em PDF e gravada em CD, que deverá ser entregue à Biblioteca da UFSCar-campus Sorocaba, bem como

proceder a uma defesa pública para a conclusão do curso. No curso de graduação em Turismo da UFSCar, a elaboração e a avaliação dos TCC são regidos pelos seguintes procedimentos e regulamentos:

1.1.1 Aulas e orientações

- a) As aulas das disciplinas disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC1)” e “Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC2)” serão conduzidas pelo Coordenador e/ou Vice-Coordenador de Curso, os quais também farão o acompanhamento geral dos discentes matriculados em tais disciplinas.
- b) As orientações para a realização do trabalho de conclusão de curso terão uma carga horária de 30h no 7º semestre, que corresponderá às horas aulas da disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC1)”, a serem utilizadas para o desenvolvimento do projeto de TCC e o início das pesquisas deste. Já no 8º semestre, o discente deverá se matricular em “Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC2)” e a carga horária de orientações e desenvolvimento da pesquisa será composta de 120h com o orientador da temática de pesquisa.
- c) Durante **TCC1**, será elaborado o **projeto de pesquisa**, prevendo a estruturação dos instrumentos de coleta e tratamento de dados, bem como as pesquisas preliminares para a construção do referencial teórico. Já no TCC2, seguindo as propostas do projeto de pesquisa, deverão ser encaminhadas as pesquisas de campo, o tratamento de dados, a redação final da versão escrita do trabalho e, possivelmente, a elaboração final de outro formato de trabalho que o discente ou o grupo tenha elaborado, sendo ambas submetidas a avaliação. O documento escrito final do “Trabalho de conclusão de curso” deverá ser redigido de acordo com as normas gerais para a elaboração de relatórios de pesquisa e com as normas e diretrizes gerais que se refiram especificamente à elaboração de trabalhos/relatórios científicos (cf. item 1.2.2).
- d) A escolha de um orientador deverá ser formalizada com o **preenchimento e entrega da “Carta de Aceite para Orientação” (APÊNDICE A) à secretaria do curso, logo no início da disciplina TCC 1**, sendo que a escolha do orientador não impedirá, por parte do discente, a busca de orientações complementares junto a outros docentes do Curso de Bacharelado em Turismo e da UFSCar, caso a temática escolhida pelo discente apresente interface com outras áreas científicas e com forte característica multidisciplinar. Contudo, ao docente escolhido como orientador do trabalho de

conclusão de curso caberá a responsabilidade de, em conjunto com discente, tomar decisões relativas aos problemas ou dúvidas surgidas durante o desenvolvimento da pesquisa.

- e) Cada discente será orientado por um professor e as orientações serão definidas entre orientando e orientador, de forma que as decisões sobre a condução do trabalho de conclusão de curso serão acompanhadas pelo professor orientador.
- f) Todos os docentes do curso poderão orientar trabalhos, de forma que se busque, sempre que possível e julgado conveniente, adequar os interesses de estudo dos discentes com as áreas de ensino e pesquisa dos orientadores.

1.1.2 Prazos

- a) As **três vias impressas das versões finais do TCC** (monografia apenas ou esta associada a outro formato de trabalho) deverão ser entregues no Laboratório de Turismo, sendo que **uma via deve ser gravada CD (em PDF) para ser entregue** à Biblioteca da UFSCar-campus Sorocaba,, após o término do período no qual os discentes (individualmente ou em grupo) tenham concluído sua última disciplina e atividade complementar. A versão final só poderá ser entregue no Laboratório de Turismo e na Biblioteca depois de revisada pelo Orientador e as correções necessárias do texto da versão final escrita, caso o discente ou o grupo deseje, serão feitas mediante a elaboração de uma errata, que deverá ser encaminhada aos docentes que participarão da apresentação pública, até a data da defesa.
- b) O prazo máximo para depósito se dará **30 dias antes do fim do semestre letivo** – salvo casos excepcionais acordados pelos docentes e a coordenação do curso – e as defesas, em apresentação pública, serão agendadas na quinzena anterior ao prazo-limite para digitação de notas, conforme calendário acadêmico da UFSCar (campus Sorocaba), sendo que as datas da apresentação pública serão comunicadas pelo docente responsável pela disciplina TCC II.
- c) Os discentes ou grupos que não entregarem os trabalhos nos prazos estipulados deverão solicitar uma prorrogação de prazo à Secretaria do curso. Sendo esta solicitação aceita pela Coordenação de Curso, a entrega do TCC e as apresentações públicas ocorrerão juntamente com a próxima turma a se formar, ou em datas específicas definidas pela Coordenação.

1.1.3 Avaliação

- a) A avaliação dos trabalhos de conclusão de curso, pelas disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso I” e “Trabalho de Conclusão de Curso II”, considerará como objeto de avaliação não apenas o resultado material das disciplinas, mas também o desempenho do discente.
- b) O conceito relativo à aprovação do projeto de pesquisa do TCC, associado ao conceito de avaliação do desempenho do discente, corresponderá à nota da disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso I”, enquanto que o conceito relativo à aprovação do trabalho de conclusão de curso, também somado à avaliação do desempenho do discente, corresponderá à nota de aprovação da disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso II”.
- c) A avaliação do trabalho final ocorrerá em dois momentos: no primeiro, a análise de uma versão final e escrita do trabalho, em formato de monografia e de outros formatos de trabalho que tenham sido exibidos nos momentos reservados para apresentação pública e, no segundo momento, a análise do desempenho dos discentes na apresentação pública. A avaliação da versão escrita e de outros formatos de trabalho de conclusão de curso apresentados correspondem a 80% da nota final do TCC e a apresentação pública pelos 20% restantes. Os critérios de avaliação constam da “Ficha de avaliação de TCC” (APENDICE B).
- d) As apresentações públicas são obrigatórias e têm duração de aproximadamente uma hora, sendo 30 minutos para a apresentação do discente e 30 minutos para as arguições. A apresentação em banca constituirá uma apresentação sintética dos resultados do trabalho de conclusão de curso, enfatizando elementos que facilitem ou destaquem a compreensão dos resultados.
- e) A banca de avaliação será composta de três professores que desejavelmente apresentem afinidade com a área temática do trabalho. A definição da banca fica a cargo do professor orientador, ouvidas as sugestões dos discentes.
- f) Quando um TCC obtiver nota final da versão escrita e apresentação pública entre 5,0 e 5,9 (sete) deverá ser apresentada uma nova versão escrita do TCC. Nesses casos o discente ou grupo deverá apresentar uma versão escrita e revisada do TCC em prazo definido para realização do Sistema de Avaliação Complementar (SAC) e apresentado no calendário acadêmico vigente. Três vias desta versão revisada deverão ser entregues. A nota da versão reprovada será descartada e os mesmos membros da banca examinadora, se possível, farão a segunda avaliação da versão

revisada da TCC, salientando-se que este discente colará grau apenas no ano letivo subsequente ao ano da primeira apresentação do TCC.

- g) As médias iguais ou superiores a 6,0 (sete) são consideradas satisfatórias para efeito de aprovação. As notas dos TCCs estarão disponíveis aos discentes na Secretaria do curso em, no máximo, duas semanas após as apresentações públicas. As três vias do TCC impressas e a via em CD entregues pelo discente ou grupo não serão devolvidas, pois serão encaminhadas ao Laboratório de Turismo e à Biblioteca da UFSCar-campus Sorocaba respectivamente e também não estarão sujeitas a correções, mesmo depois da apresentação do trabalho para a banca examinadora. Os comentários e observações dos docentes serão feitos nas “fichas de avaliação” arquivadas na Secretaria do curso e disponíveis para consultas por parte dos autores do TCC.
- h) A entrega de três vias da versão final impressa e da versão em CD, assim como a concordância de que as versões impressas do TCC's sejam encaminhadas ao Laboratório de Turismo e a versão em CD à biblioteca da UFSCar são condições obrigatórias à obtenção do certificado de conclusão de curso. Caso o discente ou grupo queira "proteger" os direitos autorais de sua TCC sugere-se o registro da Monografia em cartório.
- i) A UFSCar não permite que os TCC's sejam fotocopiadas ou retiradas de suas bibliotecas, a não ser com a autorização expressa dos autores. Nesse caso o verso da capa da Monografia deverá conter a frase “REPRODUÇÃO AUTORIZADA” e a assinatura do(a) autor(a), no caso de TCC individuais, ou de todos os integrantes do grupo para os TCC's de autoria em grupo.

1.2 Do projeto ao TCC

1.2.2 A elaboração do projeto de pesquisa.

Após a escolha da temática de pesquisa, o discente escolherá um docente que o orientará na elaboração de seu trabalho de conclusão de curso, devendo esse docente ter afinidade teórica e prática com a área temática a ser estudada.

De maneira geral, o projeto de pesquisa, a ser elaborado durante a disciplina TCC1, conterá os itens descritos no Quadro 1 e deverá ser submetido à aprovação do Conselho de Ética da UFSCar.

Quadro 1 – Descrição dos elementos do projeto de pesquisa

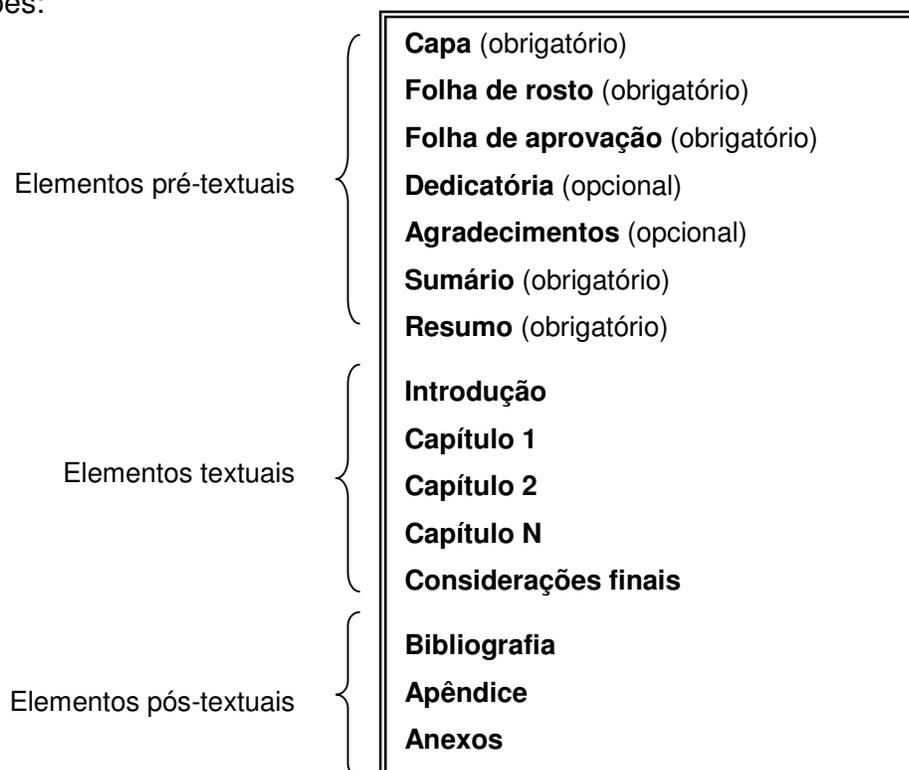
Item	Conteúdo
1. Tema	“[...] é o assunto que se deseja estudar e pesquisar.” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 160).
2. Problema Central	“[...] é uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para a qual se deve encontrar uma solução.” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 161).
3. Hipótese	“[...] hipótese significa uma suposição, uma conjectura e, quando aplicada à pesquisa, implica conjectura quanto aos possíveis resultados a serem obtidos.” (LUNA, 2007, p. 33).
4. Objetivo geral	“[...] explicitação do que se espera vir a conseguir com a realização da pesquisa [...]” (LUNA, 2007, p. 36). “Está ligado a uma visão global e abrangente do tema. Relaciona-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das idéias estudadas. Vincula-se diretamente à própria significação da tese proposta pelo projeto.” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 221).
5. Objetivos Específicos	“Apresentam caráter mais concreto. Têm função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicá-lo a situações particulares.” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 221).
6. Justificativa	“[...] exposição sucinta, porém completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa.” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 221).
7. Procedimentos metodológicos	“[...] indicam o caminho concreto a ser percorrido, delineando as várias partes, os métodos e as técnicas implicados, as leituras e discussões enfrentadas, sobretudo a pretensão de cientificidade.” (DEMO, 2004, p. 50). “[...] a metodologia não tem <i>status</i> próprio, precisando ser definida em um contexto teórico-metodológico [...] abandonou-se (ou vem se abandonando) a idéia de que faça qualquer sentido discutir a metodologia fora de um quadro de referência teórico que, por sua vez, é condicionado por pressupostos epistemológicos. [...] conjunto de passos que gerem informação relevante [...]”

	(LUNA, 2007, p. 14; 19).
8. Cronograma	“A pesquisa deve ser dividida em partes, fazendo-se a previsão do tempo necessário para passar de uma fase a outra. Não esquecer que, se determinadas partes podem ser executadas simultaneamente, pelos vários membros da equipe, existem outras que dependem das anteriores [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 228).
9. Referências bibliográficas	“[...] abrange os livros, artigos, publicações e documentos utilizados, nas diferentes fases [da pesquisa] [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 228).

1.2.3 Redação do TCC

Uma vez concluído o projeto do TCC, procede-se à execução da pesquisa, conforme as etapas e atividades definidas nos procedimentos metodológicos e no cronograma. Nessa fase é natural que sejam acumuladas muitas informações, orais e escritas. Para facilitar e orientar a articulação dos conteúdos, desde o início, recomenda-se que se construa o sumário do TCC, incluindo os itens que farão parte da versão final da monografia. Trata-se de um “roteiro” provisório, pois é bastante provável que sofrerá alterações até o final do TCC. O importante é que o roteiro sirva como uma referência para a organização das informações e do material coletados durante a pesquisa.

Em geral, um trabalho acadêmico apresenta três grandes conjuntos de informações:



Todas as normas para a redação de trabalhos acadêmicos podem ser encontradas na página da internet da Biblioteca Comunitária da UFSCar, no site www.bco.ufscar.br (itens relacionados na coluna “Biblioteca Digital”).

No geral, as regras descritas nesta página referenciam-se às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), especialmente à NBR 6023, NBR 6028, NBR 10520 e NBR 10719, cujos conteúdos impressos também podem ser consultados nas bibliotecas de campus da UFSCar. De forma complementar, sugere-se a consulta às seguintes obras, que orientam a elaboração de projetos de pesquisa:

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. 6. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004. (Biblioteca tempo universitário)

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

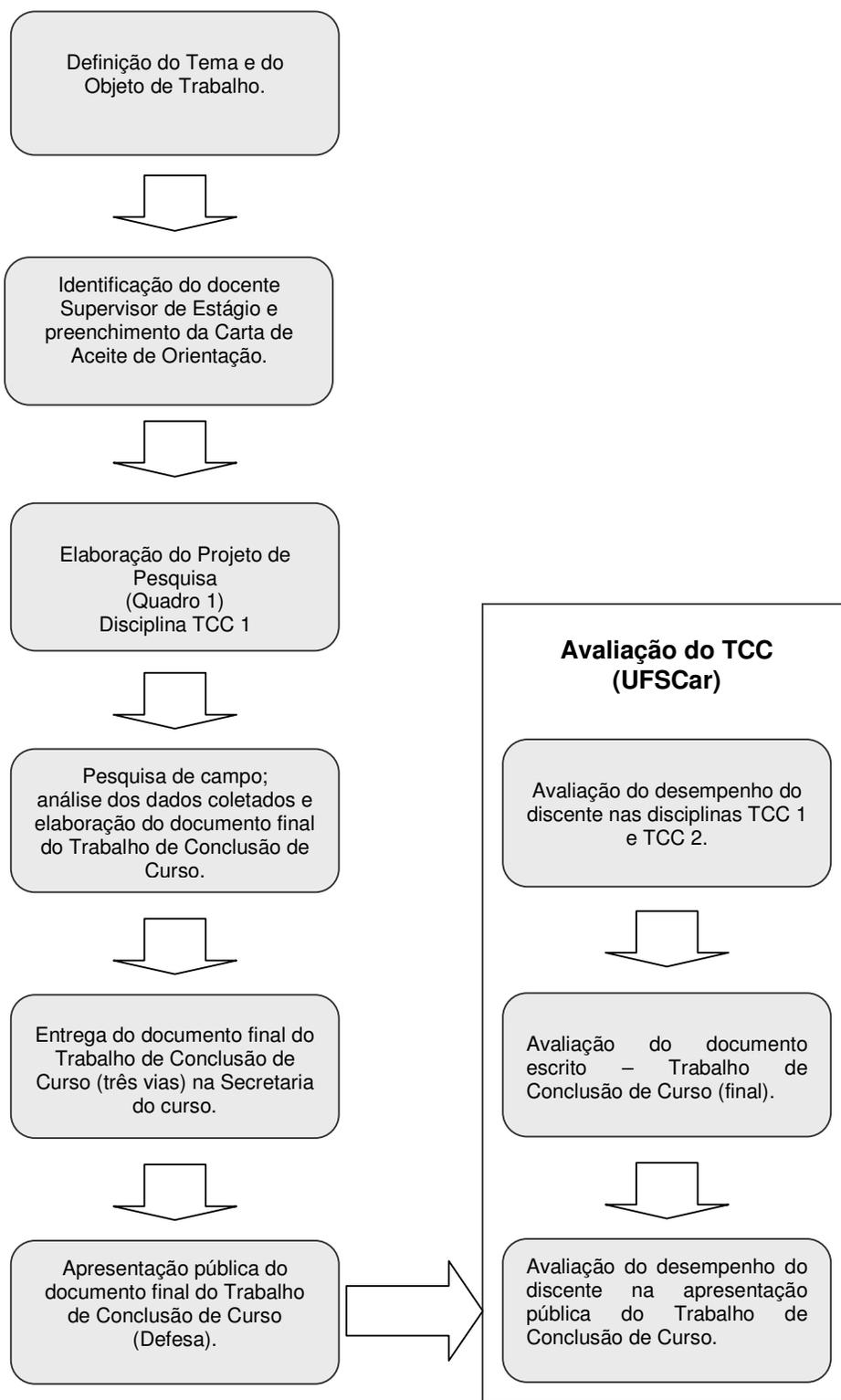
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

LUNA, Sergio Vasconcelos de Luna. **Planejamento de Pesquisa**: uma introdução. 8. reimpr. São Paulo: EDUC, 2007. (Série Trilhas)

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 9. Ed. ver. e aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2006. (Saúde em Debate)

SEVERINO, Joaquim Antonio. **Metodologia da Monografia científica**. São Paulo: Cortez, 2002.

Figura 1 – Fluxograma para realização de Trabalho de Conclusão de Curso

2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Os docentes do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de São Carlos, concordando com as diretrizes apresentadas pela Câmara de Educação Superior e pelo Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação, entendem que o estágio obrigatório ou “o estágio curricular supervisionado é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando [...]” e que este “[...] deve ser concebido como conteúdo curricular implementador [deste] perfil [...] tendo em vista a consolidação prévia dos desempenhos profissionais desejados” (PARECER Nº 35 CNE/CES 0288/2003, p. 05-06).

Em complemento, salienta-se que o estágio constitui atividade com objetivo de complementar o processo de ensino-aprendizagem, sendo que seu planejamento, execução, acompanhamento e avaliação devem se dar com base no programa, no currículo e no calendário escolar (LEI Nº 8.859, 28/03/1994).

Além disso, sob a ótica específica da área do turismo, Alvarenga *et al.* (2002, p. 16) acrescentam ainda que

no estágio supervisionado dos cursos de Turismo, a finalidade do projeto é preparar o aluno para direcionar sua observação e ação, tornando-o capaz de tomar decisões em situações/problema, aprendendo a observar sistematicamente a realidade, registrar de forma organizada os dados coletados e elaborar um relatório real e com credibilidade que acrescente conhecimento.

Argumenta-se que, por meio das atividades de estágio obrigatório, o profissional Bacharel em Turismo poderá ter garantida uma formação que o habilite para desenvolver diferentes perfis profissionais, já que as possibilidades de atuação na área do turismo são bem diversificadas, para com isso propiciar a formação das “[...] competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais” e das demandas do próprio setor turístico. Ademais, também se espera que esse profissional possa caracterizar-se pela capacidade de adaptação e pela autonomia intelectual e de conhecimento, que o auxiliem à ajustar-se às necessidades emergente dentro e fora da área do turismo, tanto no cenário nacional quanto internacional, voltando-se inclusive para atuações diretamente ligadas com o desenvolvimento social (*Ibid.*, p. 02).

Assim, vislumbra-se que

[...] o curso de graduação em turismo deverá oportunizar a formação de um profissional apto a atuar em mercados altamente competitivos e em transformação, cujas opções possuem um impacto profundo na vida social, econômica e no meio ambiente, exigindo uma formação ao mesmo tempo generalista, no sentido tanto do conhecimento geral, das ciências humanas, sociais, políticas e econômicas, como também de uma formação especializada, constituída de conhecimentos específicos, sobretudo nas

áreas culturais, históricas, ambientais, antropológicas, de Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural, bem como o agenciamento, organização e gerenciamento de eventos e a administração do fluxo turístico (Ibid., p. 04).

Ressalta-se por fim que, de acordo com a normatização das atividades de estágio estabelecida pelo Art. 3º da Lei nº 11.788 25/09/2008, “o estágio [...] não cria vínculo empregatício de qualquer natureza [...]”.

2.1 Objetivo Geral

O programa de estágio obrigatório visa proporcionar a vivência de situações de ensino-aprendizagem ao discente universitário, por meio de sua participação em situações reais de vida e trabalho, sendo realizado na comunidade em geral ou junto a instituições de direito público ou privado, que ofereçam a oportunidade e campos de estágio e outras formas de auxílio à formação profissional, colaborando com o processo educativo baseado na inter-relação da teoria com a prática, com o desenvolvimento de uma postura crítica, de habilidades de relacionamento interpessoal e de um posicionamento ambiental, social e econômico responsável.

2.2 Objetivos Específicos

- Disseminar conhecimentos e metodologias acerca do planejamento, da gestão e das políticas públicas de turismo, assim como de sua aplicação prática;
- Desenvolver uma postura crítica em relação à realidade e a atuação autônoma, com vistas a incentivar a curiosidade científica, a busca do conhecimento e mecanismos de aplicação prática;
- Compreender a dimensão social de sua atuação profissional;
- Desenvolver habilidades de trabalho em equipes multidisciplinares com proposta de atuação interdisciplinar e transdisciplinar;
- Desenvolver desempenho técnico-profissional de qualidade, baseado na postura de aperfeiçoamento constante e em valores humanistas;
- Ambientar-se ao cenário especificamente profissional e às relações e regulamentações que cabem à área;
- Vivenciar a aplicação prática de tecnologias da informação e do desenvolvimento de habilidades ou relacionamento interpessoal.

2.3 Normas gerais

2.3.1 Períodos e carga horária

Após o início do 6º semestre, os discentes poderão participar de atividades de estágio com aproveitamento de carga horária (contagem de horas de estágio curricular supervisionado), mediante solicitação oficial, desde que atenda às normas pré-estabelecidas para os estágios curriculares supervisionados.

Todos os discentes do curso deverão cumprir uma **carga horária mínima de trezentas horas** de estágio obrigatório, em um **período máximo de dois anos**.

A data de início do estágio deverá ser igual ou posterior à data de assinatura da “Proposta de Acordo para realização de Estágio Curricular sem vínculo empregatício” (Anexo E). Não serão aceitos documentos referentes a estágio com data anterior à assinatura desse termo.

2.3.2 Locais do estágio

O estágio obrigatório poderá ser desenvolvido em diferentes tipos de instituição, direta ou indiretamente ligadas ao Lazer e ao Turismo, de acordo com o interesse e a criatividade dos discentes, conforme sugerido nos Anexos B e C (“Áreas de atuação para Estágio Curricular Supervisionado” e “Entidades representativas do setor de turismo”, respectivamente).

Vale destacar que o estágio poderá ser realizado em instituições públicas e privadas, de interesse particular ou coletivo, de forma que os discentes podem optar por estagiar em empresas prestadoras de serviços turísticos, órgãos de governo de qualquer instância, entidades representativas para o turismo e organizações da sociedade civil organizada, desde que, em qualquer desses casos, haja relação com o turismo, o lazer, o entretenimento e/ou a recreação. Além disso, o estágio poderá ser realizado na Empresa Júnior, constituída pelos discentes do Bacharelado em Turismo da UFSCar, desde que tal estágio seja acompanhado e assinado por um Bacharel em Turismo que atue na Empresa Júnior e que este cumpra todas as normas e trâmites indicados nesse manual para a realização do estágio.

O estágio poderá ser realizado em mais de uma instituição, desde que o discente apresente a descrição e análise de suas atividades de estágio nas diferentes instituições em que estagiou, a serem elaboradas com base nos itens do documento “Estrutura de Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado” (APENDICE F) específico.

O estágio obrigatório poderá ser realizado fora do Brasil, desde que o discente cumpra todas as normas e diretrizes estabelecidas nesse manual, na UFSCar e na legislação vigente.

Por fim, este poderá ser desenvolvido em instituição de que pertença a algum membro de sua família apenas quando esta constitua uma instituição do *trade* turístico ou em instituições públicas ou privadas, inclusive em entidades ligadas ao setor de Turismo ou em organizações não-governamentais, direta ou indiretamente relacionadas ao Turismo.

2.3.3 Convênio e formalização do estágio

Todo estágio, remunerado ou não, só poderá ter início após formalização da do “Termo de Compromisso de Estágio Supervisionado” (ANEXO A, B e C), considerando que há um modelo adequado de termo de compromisso para o caso de estágio supervisionado com bolsa, para estágio supervisionado sem bolsa e para estágio não obrigatório – aquela modalidade de estágio que não compõe a carga horária de estágio supervisionado que deve ser cumprida para a conclusão do curso de Turismo. Caso seja solicitado pela instituição cedente de estágio, também poderá ser formalizada a “Proposta de Acordo para realização de Estágio Curricular sem vínculo empregatício” (ANEXO B).

O “Termo de Compromisso de Estágio Supervisionado” deve ser assinado pela instituição cedente de estágio, pelo discente/estagiário, por funcionários da UFSCar (Coordenação do Curso de Bacharelado em Turismo e docente Supervisor de Estágio).

O discente que tiver interesse em estagiar em instituição que não divulgou a disponibilidade de uma ou mais vagas de estágio poderá, em seu contato inicial com a referida instituição, apresentar a “Carta de apresentação para realização do Estágio Obrigatório” (APENDICE E).

O discente poderá imprimir ou solicitar à Secretaria do Curso de Bacharelado em Turismo da UFSCar- *campus* Sorocaba uma “Carta de apresentação para realização do Estágio Obrigatório” (se considerar necessário), o “Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado” e a “Proposta de Acordo para realização de Estágio Curricular sem vínculo empregatício”, para encaminhá-lo à instituição concedente de estágio e posterior entrega na secretaria do curso de bacharelado em Turismo.

Ao iniciar os contatos com a instituição em que o discente realizará o estágio, o discente deverá prever prazo mínimo de **10 (dez) dias para formalização do estágio**, antes do início efetivo da atividade na instituição. Este prazo é necessário para esclarecimento de eventuais dúvidas entre as instituições e a obtenção das assinaturas em todos os documentos exigidos, tanto na UFSCar quanto nas instituições cedentes de estágio.

Caso o estágio se encerre antes do término previsto no “Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado”, a instituição em que o discente realizará o estágio deverá comunicar à UFSCar a rescisão deste, via formulário ou ofício que a instituição considere adequado.

Também antes do início das atividades de estágio obrigatório, o docente proporá um Plano de Trabalho (conforme orientações no item 2.3.5), que poderá ser adequado à realidade do estágio pelo discente, adequação esta que deve ser aprovada pelo docente Supervisor de Estágio, o qual será um documento adicional ao “Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado” e, possivelmente, à “Proposta de Acordo de Cooperação para Realização de Estágio”. Este procedimento deverá ser repetido para cada instituição em que o discente venha realizar tais atividades, caso opte ou necessite estagiar em mais de uma instituição.

2.3.4 Supervisão e acompanhamento

A supervisão das atividades de estágio obrigatório, quanto ao mérito e à forma, será feita pelo docente **Coordenador de Estágio (Coordenador de curso e Vice-Coodenador de curso)**, responsável pelas disciplinas “Estágio Supervisionado I e II”, assim como por um docente **Supervisor de Estágio**, a ser escolhido pelo discente/estagiário, devendo esse docente ter afinidade teórica e prática com a área e temática a ser estudada. A consulta das áreas e temáticas em que os docentes atuam pode ser feita por meio da leitura dos currículos destes na Plataforma Lattes (<http://www.lattes.cnpq.br/>).

Os discentes deverão participar das aulas da disciplina “Estágio Supervisionado I”, ministradas pelo **docente Coordenador de Estágio**, que fornecerá orientação sobre as regras gerais para a realização do estágio e para a elaboração de relatórios (parciais I e II), bem como de encontros periódicos com o docente Supervisor de Estágio, para a elaboração do Plano de Trabalho, para supervisão das atividades em desenvolvimento no estágio e acompanhamento da produção dos relatórios (parciais III, IV e final Relatório Final de Estágio), relatórios estes que serão elaborados durante o período de oferta da disciplina “Estágio Supervisionado II”.

2.3.5 Plano de trabalho e relatórios

A adequação do “Plano de Trabalho” proposto pelo docente Supervisor de Estágio constituirá a primeira atividade a ser realizada pelo discente ao iniciar o estágio, roteiro este que deverá conter os seguintes itens:

- Definição e descrição das observações que o estagiário deverá realizar na instituição cedente de estágio, acerca dos setores/departamentos, processos e atividades desenvolvidas por tal instituição;
- Delimitação de atividades que serão realizadas pelo discente/estagiário na instituição cedente de estágio, com base na descrição do cargo que este ocupará;
- Sugestão de outros setores/departamentos nos quais seria interessante que o discente/estagiário realizasse atividades;
- Sugestão das atividades adicionais para serem realizadas pelo discente/estagiário, além das atividades já previstas para este pela instituição cedente de estágio.

O Plano de Trabalho e o formulário “Folha de Freqüência de Estágio” (APENDICE G) deverão ser respeitados e preenchidos pelos discentes e assinados pelos respectivos responsáveis de ambas as partes – docente Coordenador de Estágio (por parte da UFSCar) e profissional responsável pelo estagiário (por parte da instituição conveniada), sendo estes posteriormente entregues à Secretaria do curso.

Para aprovação nas disciplinas “Estágio Supervisionado I” e “Estágio Supervisionado II”, os discentes do último ano do Bacharelado em Turismo deverão cumprir as atividades obrigatórias para validação do estágio obrigatório, que são a elaboração do “Plano de Trabalho”, a elaboração e entrega dos relatórios parciais de estágio, a elaboração e entrega do “Relatório Final de Estágio”, a participação das aulas das disciplinas “Estágio Supervisionado I” e “Estágio Supervisionado II”, a participação nos encontros de orientação marcados pelo docente Supervisor de Estágio e a freqüência nas atividades de estágio na instituição cedente de estágio.

A dinâmica e as regras para a confecção dos relatórios estão descritas em maiores detalhes no item 2.4.

2.3.6 Avaliação

A conclusão das atividades relacionadas ao estágio obrigatório, que serão realizadas em grande parte durante o período de oferta das disciplinas “Estágio Supervisionado I” e “Estágio Supervisionado II”, dependerá do cumprimento da carga horária obrigatória e da elaboração das atividades escritas para avaliação (relatórios parciais e relatório final). A avaliação de desempenho dos discentes será realizada a partir dos parâmetros apontados na “Ficha Critérios de Avaliação de Estágio” (APENDICE H).

Ao faltar 45 dias para a finalização do calendário letivo da UFSCar, o discente deverá entregar ao docente Supervisor de Estágio o relatório final de estágio, em versão impressa,

para avaliação do documento e posterior emissão do conceito de aprovação ou reprovação do discente.

A emissão do conceito de aprovação do discente nas disciplinas “Estágio Supervisionado I” e “Estágio Supervisionado II”, pelo docente Supervisor de Estágio, está condicionada à entrega de duas versões do relatório final de estágio em CD, gravada em formato PDF, sendo que uma deve ser encaminhada para a Biblioteca da UFSCar-campus Sorocaba e a outra para o Laboratório de Turismo. O discente que não entregar essa versão do relatório final de estágio em CD não colará grau e, conseqüentemente, não receberá o diploma de conclusão do curso de Bacharelado em Turismo.

O discente deverá entregar juntamente com o CD que conterá a versão final do relatório de estágio, a “Declaração de finalização das atividades de Estágio” (APENDICE I) e a “Folha de Freqüência de Estágio Obrigatório”.

A Secretaria do curso providenciará a assinatura de tais documentos e encaminhará a este docente uma mensagem por e-mail que acuse a recepção do CD, autorizando-o a registrar no sistema da ProGrad o conceito de aprovação do discente, assim como encaminhará para a DiCA a “Folha de Freqüência na Instituição Conveniada”, para contagem e validação da carga horária cumprida durante o estágio.

Maiores detalhes sobre avaliação, podem ser encontrado no item 2.7.

2.3.7 Outros

- Os discentes deverão seguir rigorosamente as instruções fornecidas. Não serão aceitos formulários que não estejam de acordo com as orientações (papel timbrado, assinaturas, com carimbo, nome legível e função dos responsáveis na Instituição);
- É facultativo o registro do contrato de estágio na carteira profissional;
- O discente não deverá iniciar suas atividades de estágio sem estar segurado contra acidentes pessoais;
- Os Coordenadores do curso de Bacharelado em Turismo não assinarão contratos nos quais não conste o número da apólice de seguro;
- Em nenhuma hipótese deverá ser cobrada qualquer taxa do discente;
- O desconto de Imposto de Renda na Fonte é aplicável ao estagiário;
- Os docentes Supervisor e Coordenador de Estágio Obrigatório não autorizarão contratos de estágio fora da área de formação dos discentes egressos do curso de Bacharelado em Turismo;

- Os documentos dos estágios que não atenderem aos requisitos pré–estabelecidos serão indeferidos, acarretando reprovação nas disciplinas de “Estágio Curricular Supervisionado I e II” e dependência;
- Os casos de transferências, adaptações e dependências, deverão ser analisados pelo docente Coordenador de Estágio e pela coordenação do curso, que definirão os procedimentos a serem adotados para cada caso;
- Os casos não previstos serão estudados, conforme cada caso, sendo deferidos ou indeferidos conforme parecer de, no mínimo, 02 docentes (Coordenador de Estágio, Supervisor de Estágio ou Coordenador do Curso).

2.4 Regras para elaboração do Relatório Final

2.4.1 Dinâmica

Os discentes em atividade de Estágio Supervisionado deverão elaborar, ao longo das disciplinas “Estágio Supervisionado I” e “Estágio Supervisionado II”, um relatório sobre a sua experiência de estágio (“Relatório Final de Estágio Obrigatório”), pautando-se pelos dados e informações obtidas a partir do cumprimento do Plano de Trabalho, que é composto dos seguintes itens:

- Caracterização da empresa;
- Revisão da literatura sobre a área/setor no qual o estágio foi realizado;
- Procedimentos empregados para a coleta de dados e informações na empresa;
- Descrição das atividades desenvolvidas;
- Considerações finais.

Os itens que compõem o “Plano de Trabalho” conformarão **relatórios parciais** para avaliação nas disciplinas “Estágio Supervisionado I” e “Estágio Supervisionado II”, os quais serão convertidos em capítulos do “Relatório Final de Estágio Supervisionado”. As datas de entrega dos documentos parciais desse relatório para avaliação, assim como do próprio relatório final serão definidas e comunicadas pelo docente Coordenador de Estágio.

Os discentes do 7º semestre do curso de Turismo deverão participar das aulas da disciplina de “Estágio Supervisionado I” para adaptação do “Plano de Trabalho” que foi proposto pelo docente Supervisor de Estágio, com a anuência deste. Neste Plano estarão previstas as observações que o estagiário realizará na instituição cedente de estágio, acerca dos setores/departamentos, processos e atividades desenvolvidas por tal instituição, bem como a sugestão das atividades importantes e interessantes a ser desenvolvidas durante o

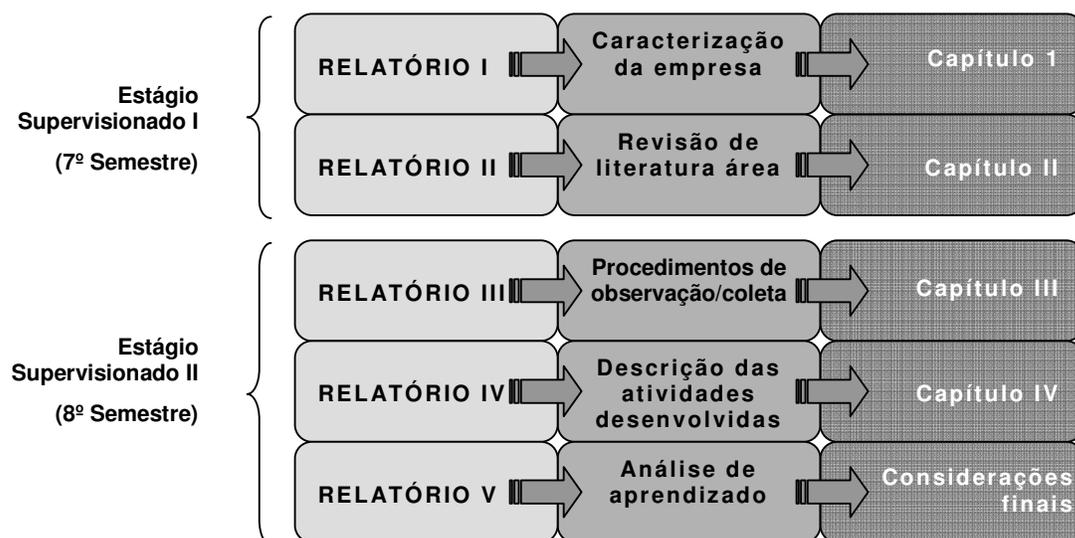
estágio, além das responsabilidades e atividades já previstas pela instituição cedente de estágio.

Além disso, também no 7º semestre, o discente/estagiário deverá elaborar o material escrito sobre a **caracterização da instituição** na qual cumprirá sua carga horária de estágio e a **revisão da literatura** sobre a área/setor ao qual pertence esta instituição.

Os discentes do 8º semestre deverão participar das aulas da disciplina de “Estágio Supervisionado II” e, neste período, definir os **procedimentos de observação e coleta de informações** a ser empregados no desenvolvimento das atividades de estágio; realizar a descrição do departamento no qual estagiou e das atividades desenvolvidas; elaborar as análises sobre a instituição e sobre a área na qual foram desenvolvidas as atividades de estágio, considerando também o relatório apresentado no 7º semestre; e, por fim, elaborar o relatório final de estágio.

O encadeamento de atividades e os documentos/produtos resultantes de cada etapa de trabalho estão sistematizados na figura a seguir.

Figura 2 – Etapas e produtos durante Estágio Obrigatório



As considerações finais dos relatórios deverão ser pessoais, substanciais e objetivas, buscando, de forma crítica, **analisar o aprendizado** durante o período de estágio.

2.4.2 Plano de trabalho e relatórios

O “Plano de Trabalho” para o Estágio Supervisionado será proposto pelo docente Supervisor de Estágio e adequado pelo discente à realidade de estágio, impresso em três vias, sendo cada uma destas para:

- **1ª via:** Instituição na qual será realizado o Estágio Supervisionado;
- **2ª via:** Docente Supervisor do Estágio Supervisionado;
- **3ª via:** Estagiário.

O “Plano de Trabalho” e os relatórios deverão seguir os procedimentos normatizados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e pela UFSCar (“Normas para a apresentação gráfica de trabalhos acadêmicos”);

Todos os discentes deverão entregar duas vias do relatório final de estágio supervisionado gravadas em CD, sendo que uma deve ser encaminhada para a Biblioteca da UFSCar-campus Sorocaba e a outra para o Laboratório de Turismo, órgãos que arquivarão os CDs para consultas da comunidade acadêmica, sendo que os relatórios idênticos serão anulados. Por fim, não poderá haver rasuras nos documentos preenchidos à mão e a letra deverá ser clara e legível.

2.5 Direitos e deveres dos estagiários

2.5.1 Direitos

- Optar por uma ou mais unidades de trabalho (Empresa/Instituição) para cumprimento dos estágios;
- Optar por um ou mais grupos de atividades que compõem o estágio, para cumprir as horas a acrescentar na sua carga horária, se realizar estágio em uma Empresa/Instituição;
- Apresentar sugestões que contribuam para o desenvolvimento dos processos e das atividades observadas no estágio;
- Receber orientação permanente quanto às dúvidas pertinentes ao estágio, dentro dos horários pré-estabelecidos pelo curso, mediante agendamento prévio;
- Participar das aulas das disciplinas “Estágio supervisionado I e II” e dos encontros de orientação do Estágio Curricular Supervisionado.

2.5.2 Deveres

- Cumprir as exigências legais referentes à realização dos estágios (nacional e da UFSCar);

- Acatar as normas da instituição concedente estágio, bem como as normas da UFSCar, especialmente no que tange à realização deste;
- Cumprir o horário estabelecido, observando sempre a pontualidade;
- Assinar os documentos necessários, elaborar os documentos solicitados pelo docente Supervisor de Estágio (relatórios parciais e relatório final), participar das aulas das disciplinas “Estágio supervisionado I e II” e das reuniões de orientação e supervisão de estágio;
- Preencher corretamente a “Folha de Frequência de Estágio Curricular Supervisionado”, junto da instituição conveniada, para que haja o controle e a comprovação do cumprimento da carga horária do estágio;
- Apresentar, nos prazos determinados, os documentos solicitados pelo docente Coordenador de Estágio, pelo docente Supervisor de Estágio e pela Secretaria do curso de Bacharelado em Turismo;
- Buscar suporte científico à realização do estágio e do “Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado”, consultando e recorrendo a orientações gerais com o docente Coordenador de Estágio, bem como à orientações específicas com Supervisor de Estágio;
- Responsabilizar-se pelo material que lhe for confiado;
- Ter responsabilidade, compromisso e ética nas atividades de formação profissional desenvolvidas na instituição concedente de estágio e na UFSCar, com os documentos e informações fornecidas pela instituição concedente de estágio, na elaboração do “Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado”;
- Tratar com cortesia e humanidade todas as pessoas relacionadas direta e indiretamente com a instituição concedente estágio;
- Usar de discrição sobre qualquer informação confidencial de que tenha conhecimento durante o estágio;
- Cumprir individualmente seu programa de estágio;
- Procurar as estruturas administrativas e de estágio para sanar dúvidas;
- Não rasurar os documentos referentes aos estágios.

2.6 Atribuições dos Docentes

2.6.1 Docentes Coordenadores e docentes Supervisores de Estágio

- Orientar, individualmente e por grupo de interesse, os discentes regularmente matriculados e que estejam realizando o Estágio Obrigatório;

- Possibilitar que as fases do trabalho de estágio curricular supervisionado atendam aos objetivos estabelecidos para o estágio pelo Conselho Nacional de Educação (Parecer CNE/CES nº 0288/2003), pela UFSCar e pelas instituições cedentes de estágio, nas quais serão realizados os estágios, atendendo às exigências profissionais estipuladas por esta última e pelo Plano de Trabalho, desde que sejam pertinentes e contribuam com a formação do discente;
- Compatibilizar os interesses dos discentes com as áreas de atuação, conforme diretrizes do curso;
- Comunicar ao discente, com antecedência, quaisquer modificações e procedimentos que afetem diretamente o estágio, a fim de que se possam fazer as devidas correções;
- Respeitar os prazos e regulamentos internos da UFSCar e da instituição concedente de estágio.

2.6.2 Docentes Coordenadores de Estágio

- Reunir-se, sempre que necessário, com os docentes Supervisores de Estágio para acompanhar o encaminhamento dos projetos e dos relatórios de estágio;
- Assinar documentos referentes à formalização e à validação de realização das atividades de estágio, juntamente com as demais autoridades competentes.

2.6.3 Docentes Supervisores de Estágio

- Orientar a elaboração dos relatórios parciais e do Relatório Final de Estágio.

Figura 3 – Fluxograma de providências para formalização Estágio Supervisionado

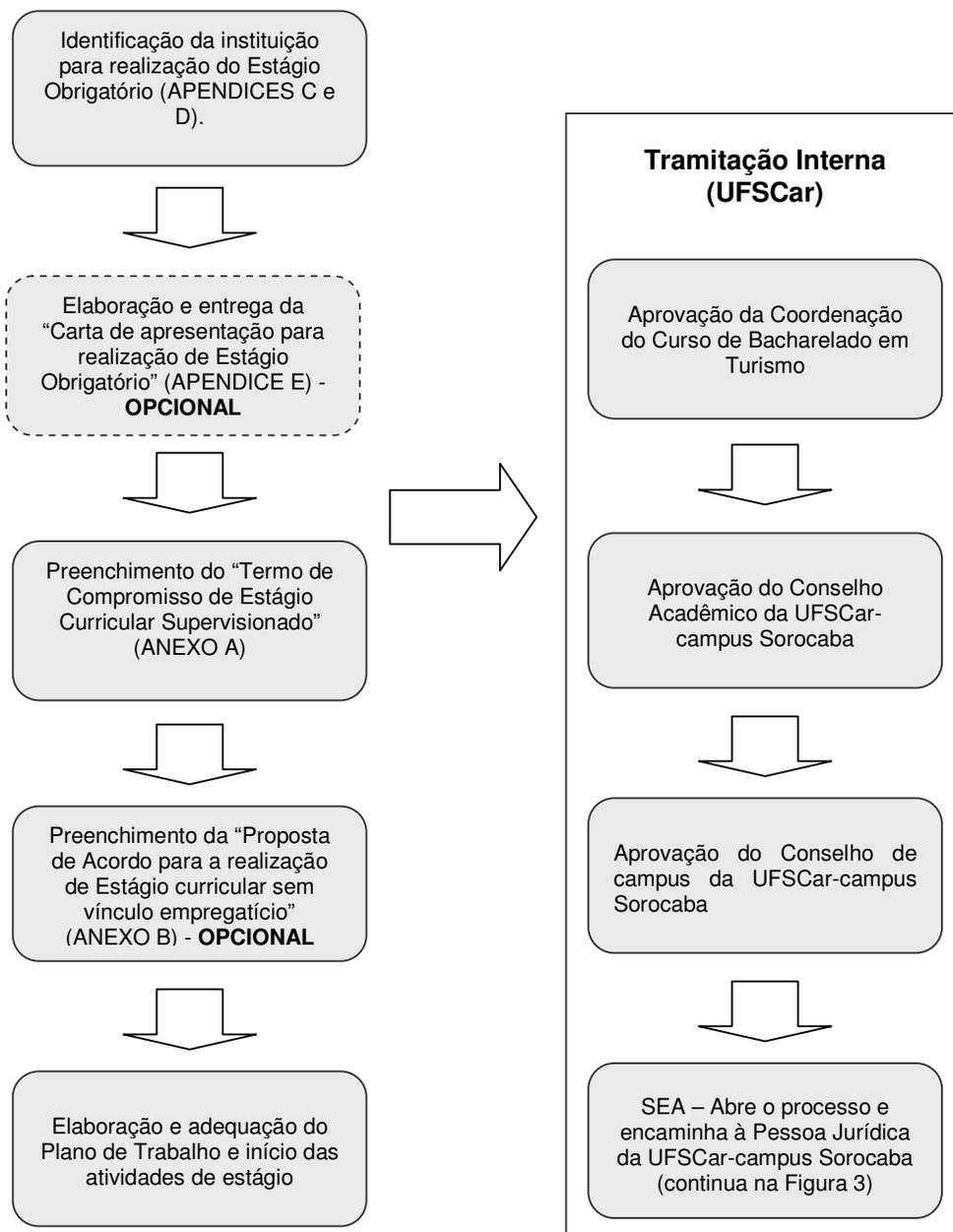


Figura 4 – Fluxograma para formalização jurídica de Estágio Supervisionado entre a UFSCar e instituição cedente de estágio (**OPCIONAL – APLICADO EM CASOS SOLICITADOS PELA INSTITUIÇÃO CEDENTE DE ESTÁGIO**)

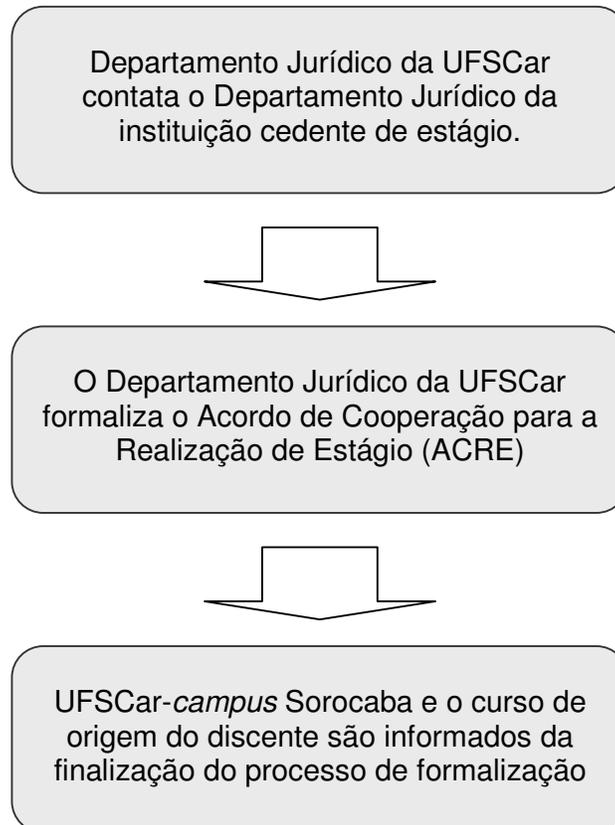
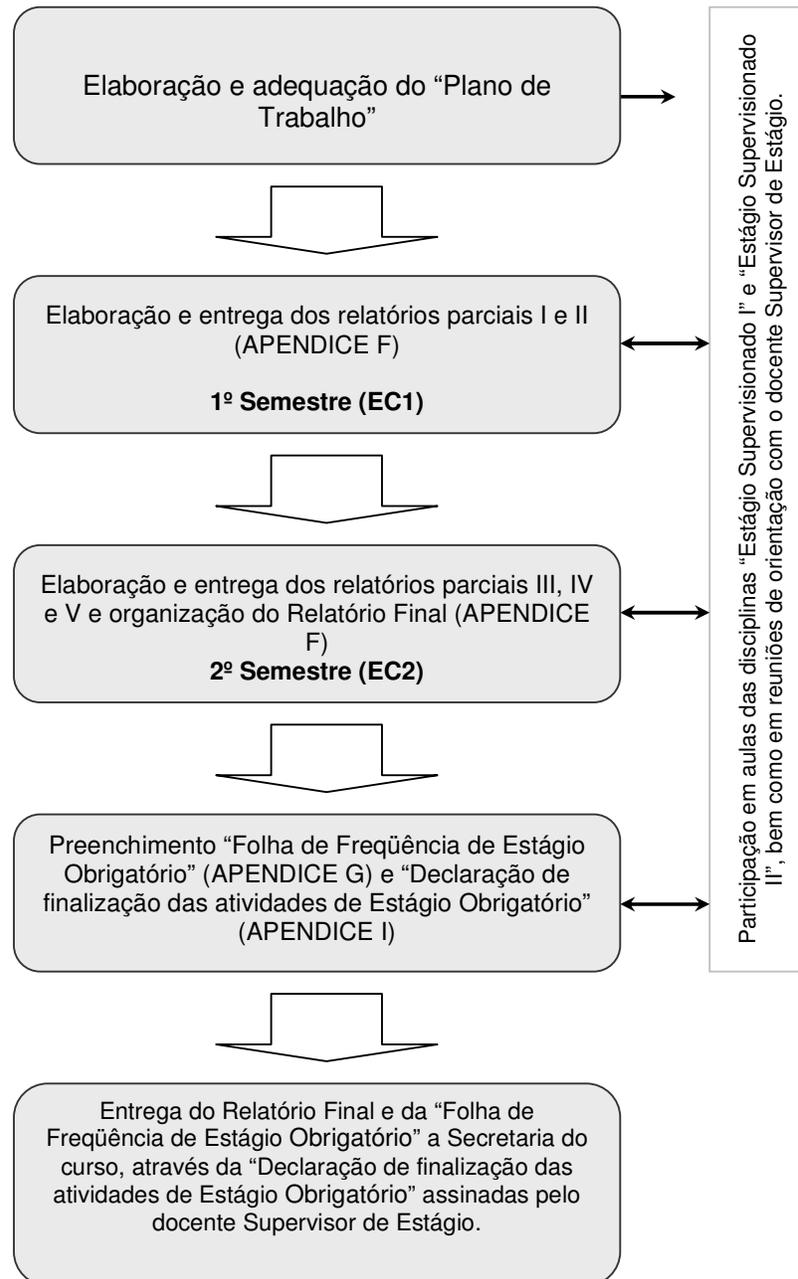


Figura 5 – Fluxograma de acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado



3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Segundo o Conselho Nacional de Educação (PARECER CNE/CES nº 0288, 2003, p. 06), as atividades complementares são consideradas “[...] componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.” Constituem, portanto, “[...] componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando [...]”, que auxiliam o discente a ampliar seu repertório de experimentos e de vivências acadêmicas, tanto internas quanto externas ao curso.

O Conselho de Ensino e Pesquisa da UFSCar (PORTARIA GR nº 461/06, 2006) acrescenta que como atividades complementares podem ser consideradas [...] todas e quaisquer atividades de caráter acadêmico, científico e cultural realizadas pelo estudante ao longo de seu curso de graduação, e incluem o exercício de atividades de enriquecimento científico, profissional e cultural, o desenvolvimento de valores e hábitos de colaboração e de trabalho em equipe, propiciando a inserção no debate contemporâneo mais amplo.

Tais atividades não devem ser confundidas com o estágio curricular supervisionado e com as atividades curriculares previstas no desenvolvimento regular das disciplinas do Curso de Bacharelado em Turismo, especialmente em razão da “[...] amplitude e da rica dinâmica das Atividades Complementares” (PARECER CNE/CES nº 0288, 2003, p. 06-07; PORTARIA GR nº 461/06, 2006).

Dessa forma, as atividades que conformam o grupo de atividades complementares para o curso de Bacharelado em Turismo da UFSCar são ACIEPE, iniciação científica (com ou sem bolsa), participação em projeto de extensão e projeto PET, publicações (acadêmicas ou de outra natureza), apresentação de trabalhos em eventos, participação em evento (acadêmicos, artísticos e esportivos), cursos de aperfeiçoamento, assistência em palestras, bolsas (atividade, monitoria ou treinamento), participação em grupo de estudos, atividades voluntárias, participação na comissão organizadora e apoio e suporte a eventos de eventos.

Considerando-se os objetivos das atividades complementares, bem como a sua importância para a formação do discente do Curso de Bacharelado em Turismo, institui-se que todo o discente matriculado no curso de turismo da UFSCar Sorocaba deverá cumprir uma **carga horária mínima de sessenta horas (60h)** durante o curso, podendo estas horas serem realizadas em período que melhor aprouver ao discente.

Visando garantir diversidade nas atividades complementares, a carga horária máxima para **cada tipo de atividade complementar não deverá ultrapassar 20 horas**, de forma

que o discente busque, ao menos, três tipos de atividades complementares diferentes ao longo do curso (conforme detalhes no Quadro 2 – APENDICE J).

Outras atividades não previstas serão avaliadas pelo Conselho de Curso, mediante solicitação e detalhamentos a cargo do discente, comunicados através do representante discente quando das reuniões do Conselho de Curso.

3.1. Procedimentos

Para fins de comprovação e contagem de horas, todas as atividades complementares realizadas pelos discentes deverão ser descritas na “Ficha de Registro de Atividades Complementares” (APENDICE K) e deverão estar acompanhadas dos comprovantes cabíveis (segundo detalhamento do quadro 2). Cada atividade complementar exige a entrega de uma ficha e seus respectivos comprovantes.

As fichas com a descrição de cada atividade complementar realizada deverão ser entregues à Secretaria do curso, responsável por fazer a checagem e controle de horas por discente. Semestralmente, este controle, bem como as fichas e os comprovantes, serão encaminhados à Secretaria de Curso, onde serão separados em pastas individuais por discente e arquivadas por um prazo de doze meses após a colação de grau dos discentes.

Terão validade as atividades complementares realizadas ao longo do período letivo ou de férias, desde que sua documentação comprobatória e a “Ficha de Registro de Atividades Complementares” também sejam entregues neste período, considerando-se como prazo máximo a data final estabelecida pelo calendário acadêmico da UFSCar para a entrega de trabalhos e realização de provas.

3.2. Tipos de atividades complementares

3.2.1. ACIEPE

“A Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE) é uma experiência educativa, cultural e científica que, articulando o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e envolvendo professores, técnicos e discentes da UFSCar, procura viabilizar e estimular o seu relacionamento com diferentes segmentos da sociedade”. Mais informações sobre as ACIEPEs podem ser encontradas em www.ufscar.br/aciepe. Para efeitos de atividades complementares, a frequência e aprovação em ACIEPE somam, no máximo, 20 horas.

3.2.2. Iniciação científica

Segundo o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), a iniciação científica tem por propósito “despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projeto de pesquisa, orientados por pesquisador qualificado”. No caso da UFSCar, as atividades de iniciação científica estão vinculadas ao Programa Unificado de Iniciação Científica da UFSCar, através da Coordenadoria de Iniciação Científica, que acompanha algumas categorias de bolsas do CNPq – através do Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – e da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Para efeitos de atividades complementares, poderão ser consideradas atividades de iniciação científica com ou sem bolsas, somando, no máximo, 20 horas.

3.2.3. Projeto de extensão

As atividades de extensão pressupõem experiências na comunidade na qual a universidade está inserida, visando “para ampliar sua integração com a sociedade e intensificar a realização de programas, projetos e atividades de cunho social”. Os projetos de extensão estão vinculados à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), através de seis núcleos (UFSCar-Cidadania, UFSCar-Empresa, UFSCar-Escola, UFSCar-Município, UFSCar-Saúde e UFSCar-Sindicato), que procurarão atender as demandas e contribuir para a resolução dos problemas dos correspondentes segmentos sociais. O projeto de extensão tem duração variável e, para efeitos de atividades complementares, agrega, no máximo, 20 horas.

3.2.4. Projeto PET

O Programa de Educação Tutorial (PET) desenvolve-se no âmbito dos cursos de graduação da UFSCar e está orientado para o desenvolvimento de ações de caráter interdisciplinar e obtenção de conhecimentos práticos, objetivando a formação de cidadãos com ampla visão de mundo e responsabilidade social. Para efeitos de atividades complementares, a participação neste programa agrega até 20 horas.

3.2.5. Publicação

a. *Acadêmica*: publicação, nos moldes científicos, em revistas acadêmicas, anais de congressos ou livros (capítulo ou completo). Cada publicação científica representa **dez** horas de atividades complementares, sendo aceitas, no máximo, duas publicações desta categoria. A comprovação se dará pela anexação de capa, sumário e resumo do periódico, dos anais ou do livro.

b. *Outra natureza*: publicação em jornais e revistas de circulação comercial, tais como artigos, matérias ou editoriais. Nestes casos, a comprovação deve ser feita com a anexação de cópia da própria publicação. Cada publicação de outra natureza representa **cinco** horas de atividades complementares, sendo aceitas, no máximo, duas publicações desta categoria. A comprovação se dará pela anexação do conteúdo publicado.

No conjunto, as publicações acadêmicas e de outra natureza não poderão exceder 20 horas de atividades complementares.

3.2.6. Participação em evento

Assistência em eventos acadêmicos, esportivos (na condição de atleta, por exemplo, em partidas de campeonatos oficiais) e artísticos (na condição de artista, por exemplo, espetáculo teatral). Cada evento corresponde a 5 horas, sendo que esta categoria agrega no máximo 10 horas de atividades complementares. No caso de o discente ter participado de um mesmo evento com apresentador de trabalho, contarão horas apenas no item “apresentação de trabalhos em eventos”. A participação no evento se comprovará com a cópia do crachá, atestado ou declaração da entidade promotora do evento.

3.2.7. Apresentação de trabalhos em eventos

Apresentação de painéis, comunicações técnicas, sessões e atividades similares em eventos acadêmicos. Cada apresentação corresponde a 5 horas, sendo que esta categoria agrega no máximo 10 horas de atividades complementares. A apresentação do trabalho no evento se comprovará com a cópia do certificado de apresentação.

3.2.8. Curso de aperfeiçoamento

Frequência a cursos de línguas, profissionalizantes, treinamentos específicos (nas áreas técnico-operacionais) e mini-cursos (isolados ou em eventos). Cada curso representa cinco horas de atividades complementares, podendo esta categoria somar, no máximo, 20 horas. Os cursos deverão ser comprovados mediante cópia do certificado de participação e finalização/aprovação.

3.2.9. Assistência a palestras

Participação, como ouvinte, de palestras isoladas, ou seja, que não façam parte da programação de um evento mais extenso. Cada palestra vale duas horas como atividade

complementar e o comprovante deve ser o certificado de participação na palestra. Contarão, como atividades complementares, no máximo cinco palestras ao longo do curso.

3.2.10. Bolsa atividade

“O Programa de Bolsa Atividade, de natureza social, acadêmica e cultural, será destinado prioritariamente aos discentes com dificuldades de permanência na Universidade por motivos sócio-econômicos” e sua duração será de até quatro meses (Resolução CEPE 372, Art. 1º e 2º). Os discentes desenvolvem oito horas semanais de atividades junto a departamentos acadêmicos ou administrativos e o acompanhamento fica por responsabilidade de um docente. A bolsa atividade poderá agregar, no máximo, 10 horas como atividades complementar, cuja comprovação será feita através de declaração do docente responsável pelo bolsista.

3.2.11. Bolsa Monitoria

Auxílio financeiro para discentes que, segundo Plano de Trabalho do docente orientador da bolsa, realiza atividades de apoio a determinadas disciplinas. O período de duração da bolsa é de 3 a 4 meses e, para fins de atividades complementares, podem agregar no máximo 20 horas. A comprovação desta atividade deve ser a declaração do professor responsável pela bolsa.

3.2.12. Bolsa Treinamento

Oferece ao discente oportunidade de treinamento profissional em atividades ligadas à formação em turismo, acompanhadas por um docente ou técnico-administrativo de nível superior. O período máximo da bolsa é de seis meses e, para fins de atividades complementares, podem agregar no máximo 20 horas. A comprovação desta atividade deve ser a declaração do professor responsável pela bolsa.

3.2.13. Participação em grupo de estudos

Participação em grupos de estudos, com atividades periódicas e continuadas acompanhadas por docente, que variam em função do tema e do propósito do grupo, tais como leitura e discussão de textos e redação de artigos. Esta atividade agrega até 20h como atividades complementares, a partir da declaração de participação por parte do professor que coordena o grupo.

3.2.14. Participação em atividades voluntárias

Participação voluntária em atividades de monitoria voluntária realizada na própria UFSCar, em projetos sociais desenvolvidos no âmbito da comunidade, tais como àqueles elaborados e desenvolvidos em organizações não-governamentais, instituições filantrópicas e em outros projetos sociais. Caso o discente seja membro permanente de entidade, poderá agregar até 20 horas. No caso de participações eventuais, cada evento somará cinco horas. Em qualquer um dos casos, a comprovação se dará por declaração da entidade ou do professor responsável. Esta categoria de atividade complementar poderá responder por no máximo 20 horas.

3.2.15. Participação na Comissão Organizadora de eventos

Atividade de planejamento e organização de eventos, como membro de comissão, prevendo-se dedicação continuada durante período que antecede a realização do evento. Cada atividade desta categoria agrega 10 horas como atividade complementar, cuja comprovação se dará por declaração de professor ou entidade promotora. Prevê-se, no máximo, 20 horas de atividades complementares desta categoria.

3.2.16. Apoio e suporte a eventos

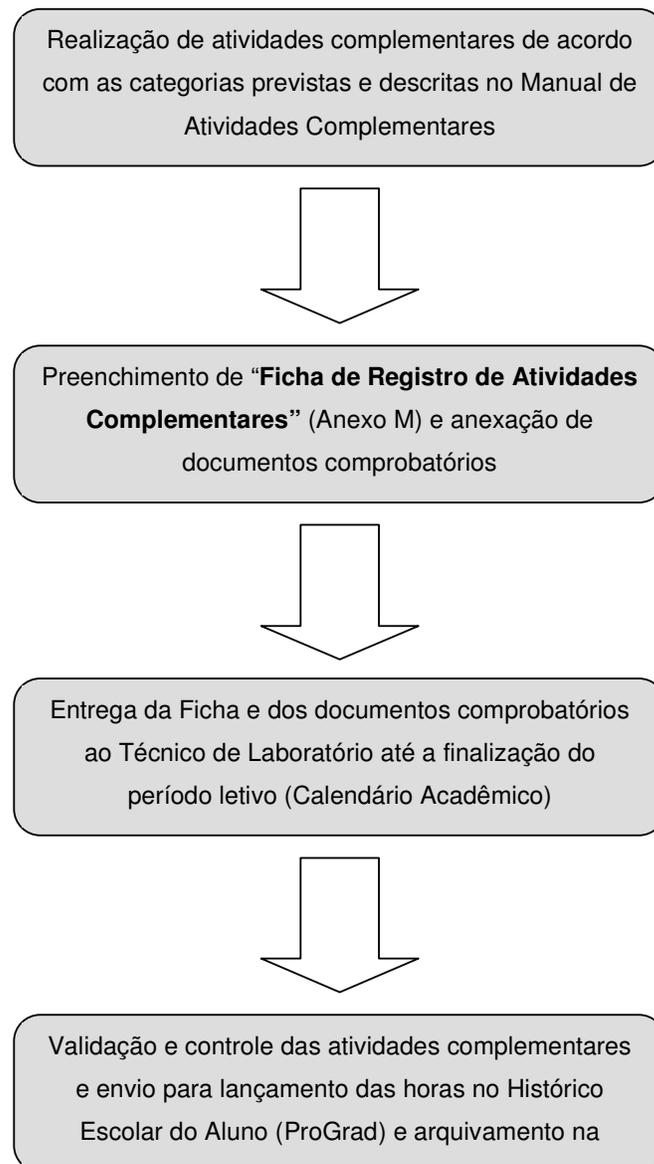
Atividades de apoio logístico e de natureza operacional, em que o discente, de maneira pontual, contribui para a realização dos eventos, tais como recepção e atendimento aos participantes do evento, serviços de informática e áudio-visual. Cada atividade desta categoria agrega cinco horas como atividade complementar, cuja comprovação se dará por declaração de professor ou entidade promotora. Prevê-se, no máximo, 10 horas de atividades complementares desta categoria.

3.2.17. Intercâmbio

Atividades de intercâmbio realizada no Exterior como complementação da formação acadêmico-profissional ou aprimoramento de idioma. Não poderão ser consideradas horas em atividades complementares se esta atividade (intercâmbio) estiver registrada como estágio obrigatório. As atividades de intercâmbio poderão agregar até 20 horas de atividades complementares e a comprovação deverá se dar através de documento comprobatório referente ao período do intercâmbio.

3.2.18. Empresa Júnior

Atividades continuadas desenvolvidas no âmbito da Empresa Júnior constituída pelos discentes do curso de Bacharelado em Turismo da UFSCar. As atividades deverão ser registradas em documento assinado pelo presidente da Empresa Júnior e, para efeitos de atividades complementares, contarão no máximo 20 horas. Para atividades pontuais (participação em projetos), a contagem unitária de carga horária será de 5 horas por projeto.

Figura 6 – Fluxograma das atividades complementares

REFERÊNCIAS

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes et al. **Orientação para Estágio em Turismo**: trabalhos, projetos e monografias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. 6. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004. (Biblioteca tempo universitário)

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

LUNA, Sergio Vasconcelos de Luna. **Planejamento de Pesquisa**: uma introdução. 8. reimpr. São Paulo: EDUC, 2007. (Série Trilhas)

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 9. Ed. ver. e aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2006. (Saúde em Debate)

SEVERINO, Joaquim Antonio. **Metodologia da Monografia científica**. São Paulo: Cortez, 2002.

Apêndice A

Carta de Aceite TCC



Sorocaba, de Janeiro de .

CARTA DE ACEITE:

Eu, _____, docente do curso de Turismo da Universidade Federal de São Carlos – *campus* Sorocaba, aceito orientar o(a) aluno(a) _____, regularmente matriculado(a) na disciplina TCC 1, com o tema _____, declarando que o não cumprimento dos prazos fixados em regulamento, bem como, a não entrega do projeto final em _____, implicará na desobrigação de continuidade da orientação na pesquisa.

Atenciosamente:

Docente do Curso de Turismo
UFSCar / Sorocaba

Apêndice B

Ficha de Avaliação de TCC

Ficha de Avaliação de TCC		
Título do trabalho		
Discente(s)		
Avaliação geral do TCC		
<p>Apresentação impressa do TCC (Observância das normas mecanográficas e de referências bibliográficas, mapas, fotos, anexos)</p> <p>Coerência entre os componentes do TCC (objetivos, justificativa, metodologia, revisão bibliográfica, resultados da pesquisa primária, conclusões)</p> <p>Metodologia (explicação clara sobre o desenvolvido da Monografia e as etapas percorridas)</p> <p>Qualidade da redação (clareza, objetividade, correção ortográfica)</p> <p>Qualidade da revisão bibliográfica (adequada ao tema, atual, bem explorada)</p> <p>Qualidade da pesquisa primária (adequação, tabulação e análise dos dados coletados)</p> <p>Contribuição para o mercado (potencial de aplicação por profissionais do mercado)</p> <p>Contribuição para o campo de conhecimento do curso</p>		
Avaliação da apresentação pública do TCC		
<p>Apresentação pública do TCC (apresentação pessoal, clareza da exposição, domínio sobre o tema, qualidade dos materiais utilizados, qualidade das respostas às perguntas dos examinadores, envolvimento de cada participante do grupo, tempo da apresentação)</p>		
Considerações da Banca Examinadora		
		NOTA FINAL
Docente:		_____
		Assinatura
Sorocaba, de de .		

Apêndice C

Áreas de atuação para Estágio Obrigatório

Setor	Instituições (entidades e empresas)
Instituições e Órgãos do setor público	Ministério do Turismo; EMBRATUR; Órgãos Oficiais de Turismo; Secretarias de Turismo, Cultura ou Planejamento (Municipal ou Estadual); Consulados e Embaixadas; e demais instituições ou órgãos indiretamente ligados à área.
Agenciamento	Agências de Viagens, Agências de Viagens e Turismo, Agentes Gerais, Empresas de representações de serviços turísticos em geral.
Hospedagem	Hotéis, Flats, <i>Campings</i> , <i>Resorts</i> , Albergues, Pousadas e similares.
Transportes	Companhias Aéreas; Empresas de Transporte de Passageiros por fretamento de Turismo; Locadoras de Veículos; Transportadoras Turísticas (marítimos e fluviais).
Eventos	Empresas organizadoras de eventos, Centros de Convenções/exposições e feiras comerciais e industriais.
Lazer, recreação, entretenimento e Turismo	Casas de espetáculos e shows; Centros Culturais; Clubes; Parques de Diversões; <i>Shopping Center</i> , Parques de temáticos, aquáticos e jardins zoológicos.
Alimentos e bebidas	Restaurantes, Bares, <i>pubs</i> e similares.
Planejamento e assessoria nas áreas de lazer, turismo e marketing turístico	Empresas e entidades que fornecem estudos, pesquisas, consultoria para políticas públicas para de lazer e turismo.
Capacitação e Treinamento de mão-de-obra;	Instituições que planejam e executam ações de capacitação e treinamento em todos os setores da atividade turística (guias, monitores, agentes, A & B, etc.).
Turismo de Aventura, Ecoturismo, Turismo Rural, Agroturismo etc.	Instituições públicas ou privadas, caracteristicamente pertencentes ao terceiro setor ou não, promotoras das atividades nestes segmentos.

Apêndice D

Entidades representativas do setor de turismo

Sigla	Descrição
ABAV	Associação Brasileira de Agências de Viagens
ABBTUR/SP	Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo
ABDETH	Associação Brasileira dos Dirigentes de Ensino em Turismo e Hotelaria
ABEMTUR	Associação Brasileira dos Executivos de Marketing e Turismo
ABEOC	Associação Brasileira de Eventos e das Empresas Operadoras em Congressos e Convenções
ABIH	Associação Brasileira da Indústria de Hotéis
ABLA	Associação Brasileira das Empresas Locadoras de Auto-veículos
ABRACEF	Associação Brasileira dos centros de Convenções e Feiras
ABREDI	Associação de Bares e Restaurantes Diferenciados
AHT	Associação de Hotéis e Turismo
AJOTESP	Associação Brasileira dos Jornalistas de Turismo
AMT	Associação dos Municípios de Turismo do Estado de São Paulo
APAJ	Associação Paulista de Albergues da Juventude
APAM	Associação Paulista de Motéis
ASSOCITUR	Associação dos Transportadores de Turistas, Industriários, Colegiais e Similares de São Paulo
BRAZTOA	Brazilian Tours Operator Association
CBG	Confederação Brasileira de Golfe
FHORESP	Federação de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Estado de São Paulo
SHRBS/SP	Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de São Paulo
SINDETUR	Sindicato de Empresas de Turismo
SPCVB	São Paulo Convention & Visitors Bureau
TRANSFETUR	Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros por Fretamento de Turismo

Apêndice ECarta de apresentação para realização de Estágio Obrigatório

Sorocaba, _____, de _____ de _____.

Ilmo. (a) Sr. (a) _____,

Em atendimento à Lei n.º 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Parecer n.º 35/71 e à Lei n.º 11.788/08, vimos por meio deste apresentar a V.S.a. o discente _____, regularmente matriculado no _____ semestre do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de São Carlos—*campus* Sorocaba, que pretende realizar seu Estágio Obrigatório nessa instituição.

Informamos que Estágio Obrigatório é uma atividade obrigatória para o discente mencionado acima e que a carga horária total desse estágio é de trezentas horas. Essa atividade é coordenada e supervisionada pela Prof. _____, que fará contatos com V.S.a. sempre que necessário, com o objetivo de acompanhar o desempenho do discente em sua experiência de prática profissional.

Encaminhamos em anexo os formulários que deverão ser preenchidos e devolvidos à Secretaria do Bacharelado em Turismo da UFSCar—*campus* Sorocaba para a formalização do estágio, caso haja aprovação deste.

Esperando obter a aprovação de V.S.as., antecipadamente agradecemos.

Atenciosamente,

Prof (a).

Prof (a).

Coordenadores do Curso de Bacharelado em Turismo

Apêndice F

Estrutura do relatório final de Estágio Obrigatório

Elementos pré-textuais e Elementos pós-textuais

Devem ser elaborados observando-se as Normas de Apresentação de Trabalhos Acadêmico-Científicos (vide www.bco.ufscar.br – “Biblioteca Digital”).

Elementos textuais:

INTRODUÇÃO:

- Caracterização do estágio: apresentar área/setor escolhido para estágio e instituição cedente de estágio, bem como o período de duração do estágio;
- Descrição dos objetivos do estágio: enfatizar o aspecto de aprendizado teórico-prático e de formação voltada a atuação propositiva, empreendedora e autônoma;
- Descrição breve sobre o desenvolvimento do estágio: atividades desenvolvidas; dificuldades encontradas e problemas vivenciados na empresa e/ou na área setor escolhido para estágio e a forma como o estagiário os superou; aprendizado acerca da prática profissional; nível de colaboração da instituição no que tange ao fornecimento de dados, informações, documentos etc.; orientação técnico-profissional realizada pela instituição e pelo superior imediato do estagiário que tenha contribuído com a formação profissional, teórica e pessoal deste último;
- Justificativa do estágio: explicitar os motivos que levaram o estagiário a escolher uma determinada área/setor e a instituição;
- Breve consideração sobre os resultados alcançados com o estágio e as contribuições deste para a formação do estagiário do Bacharelado em Turismo.

DESENVOLVIMENTO:

Capítulo I: Caracterização da empresa

- Dados gerais da instituição:
 - Nome da instituição;
 - Endereço completo;
 - Telefone, fax, site, e-mail;
 - Classificação e ou filiação da empresa junto ao Ministério do Turismo ou outro órgão competente (ex.: ABIH, ABAV, SNEA, IATA etc.);
 - Nome dos sócios majoritários, acionistas controladores e grupos associados;

- Nome e cargo do superior imediato;
 - Nome do gerente de recursos humanos;
 - Setor de atividade (ex.: Transporte aéreo, agenciamento de viagens etc.);
 - Segmento de atuação (ex.: agência de viagens e turismo, ecoturismo, turismo de negócios, turismo cultural etc.);
- Recursos Humanos:
- Descrição do ambiente de recursos humanos da instituição;
 - Número de colaboradores da instituição;
 - Identificação de profissionais que atuam na instituição por área/categoria (número de administradores, economistas, contadores, geógrafos, bacharéis em turismo, relações públicas etc.);
 - Identificação do nível de formação dos colaboradores da instituição (especializados e não especializados);
 - Descrição dos tipos de treinamentos oferecidos pela instituição;
 - Descrição dos setores/áreas/departamentos/divisões da instituição e seus respectivos fluxogramas de trabalho;
- Organograma da Empresa: apresentar organograma da instituição.
- Produtos e serviços ofertados pela instituição: programa de ecoturismo, viagens de estudo do meio, viagens de incentivo, prestação de serviços turísticos para empresas, cruzeiros marítimos etc.
- Identificação dos principais recursos que conformam o produto/serviço final: recursos humanos, recursos físicos e materiais (instalações e equipamentos), tecnologia etc.
- Caracterização da cadeia de suprimentos: prestadores de serviços e fornecedores que direta ou indiretamente participam da elaboração dos principais produtos e serviços da empresa.
- Legislação:
- Identificar a legislação pertinente do segmento de atuação ao qual pertence a instituição cedente de estágio;

- Identificação do código do consumidor referente ao segmento de atuação ao qual pertence à instituição cedente de estágio.
- Histórico da instituição:
- Política Ambiental e de Responsabilidade Social da instituição: identificar e descrever a política ambiental e de responsabilidade social da instituição cedente de estágio.
- Código de ética: identificar e descrever o código de ética do setor/área da instituição cedente de estágio, a partir da consulta às entidades de classe pertinentes (ex.: código do hoteleiro, ABIH; código do agente de viagens, ABAV etc.).
- Referências: indicação das fontes primárias e secundárias consultadas para a identificação dos dados e das informações solicitados para a caracterização da empresa.

Capítulo II: Revisão da literatura do setor/área na qual o estágio foi realizado

- Caracterização da área/setor escolhida para o estágio:
 - Definir a área de concentração do estágio e dissertar sobre esta;
 - Efetuar revisão da literatura pertinente a área de concentração do estágio articulando:
 - Conceitos;
 - definição de termos;
 - identificação dos autores principais e das obras principais para a construção do referencial teórico do relatório, justificando sua escolha;
 - discussão bibliográfica: descrever, compreender e analisar a bibliografia selecionada para o relatório.
- Histórico sintético da área/setor escolhida para o estágio:
- Descrição do segmento do Turismo no qual foi realizado o estágio (ex.: número de empresas da área/setor e do segmento escolhido para o estágio em Sorocaba, São Paulo e no Brasil; número de empregos gerados, impostos arrecadados, participação no PIB, participação na receita do município e no estado).

- Estabelecer relações entre a área/setor escolhida para o estágio, o segmento do Turismo, a instituição cedente de estágio e os demais setores da atividade turística:
- Discussão teórica:
 - Consulta as fontes primárias e secundárias de dados e informações;
 - Consulta de relatórios de estágios relacionados com a área objeto de trabalho, atentando-se às observações e análises realizadas pelo estagiário e pelo docente supervisor do estágio;
 - Síntese, compreensão, análise e comparações das informações e dados obtidos nas referências consultadas;
 - Comparar dados e informações obtidos em consulta as fontes de dados primários e secundários com àqueles coletados na pesquisa empírica (estágio).
- Referências: indicação das fontes primárias e secundárias consultadas para a identificação dos dados e das informações solicitados para a caracterização da empresa.

Capítulo III: Procedimentos empregados para a coleta de dados e informações na empresa

- Descrever os procedimentos metodológicos adotados para a coleta de dados e informações sobre da instituição cedente de estágio e da área/setor escolhido para a realização do estágio (pressuposto teórico filosófico, método, metodologia, técnicas de pesquisa e instrumentos de coleta de dados);
- Descrever os procedimentos metodológicos adotados para a análise dos dados e informações coletados;
- Referências: indicação das referências bibliográficas consultadas para a definição dos procedimentos metodológicos escolhidos para coleta e análise dos dados e informações.

Capítulo IV: Descrição das atividades desenvolvidas pelo estagiário na instituição concedente de estágio:

- Apresentar as atividades previstas no “Plano de trabalho”, especialmente definidas para o discente/estagiário;
- Descrever o(s) setor(es)/departamento(s) no(s) qual(is) realizou as atividades de estágio curricular supervisionado;
- Descrever as observações e as atividades realizadas durante o período de estágio curricular supervisionado, que eram previstas no “Plano de Trabalho”;
- Descrever as observações e as atividades realizadas durante o período de estágio curricular supervisionado e que não estavam previstas no “Plano de Trabalho”.

Considerações Finais (Análise do aprendizado):

- Síntese interpretativa dos dados e informações coletadas durante o desenvolvimento do estágio;
- Sugestões de ações práticas relacionadas à melhoria dos processos de elaboração de produtos, bem como sua comercialização.

Apêndice G

Folha de frequência de Estágio Obrigatório

Folha de frequência de Estágio Obrigatório		
Discente:		R.A:
Empresa/Instituição:		
Responsável na empresa:		
Mês	Carga horária	Observações
	h	
	h	
	h	
	h	
	h	
	h	
	h	
	h	
	h	
	h	
Carga horário total do estágio realizado:		
_____ Docente Supervisor de Estágio		_____ Secretaria do curso de Turismo
Sorocaba, de de .		

Apêndice H

Ficha de Avaliação de Estágio Obrigatório

Ficha Critérios de Avaliação de Estágio
--

Discente:
Avaliação do processo de realização do Estágio Obrigatório
Assiduidade às aulas e aos encontros de orientação
Comprometimento na elaboração do “Plano de Trabalho” e na sua respectiva execução
Cumprimento das tarefas solicitadas pelos docentes (relatórios parciais e relatório final)
Avaliação do processo de realização do Estágio Obrigatório
Clareza na apresentação verbal
Pertinência nas reflexões e comentários
Aplicação de conceitos e conteúdos nas reflexões
Criatividade
Empenho na realização das atividades propostas
Postura profissional
Avaliação das atividades escritas (plano de trabalho, relatórios parciais e final)
Aplicação e domínio de conceitos
Capacidade de resolução
Pertinência e consistência na interpretação crítica (relação teoria-prática)
Capacidade de sistematização de idéias
Clareza, coerência, objetividade, síntese e logicidade
Demonstração de conhecimento suficiente
Empenho na realização das atividades propostas
Evidência de redação própria
Respeito às normas para elaboração de trabalhos acadêmicos (UFSCar).
NOTA FINAL
Sorocaba, de de .

Apêndice I

Declaração de finalização das atividades de Estágio Obrigatório

Declaração de finalização das atividades de Estágio Obrigatório		
<p>Declaro para os devidos fins, que _____, aluno(a) do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de São Carlos-<i>campus</i> Sorocaba, cumpriu no período de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____ o total de trezentas horas de estágio, bem como entregou o Relatório Final de Estágio Obrigatório gravado em CD, em formato PDF.</p>		
Assinaturas		
_____ Docente Supervisor de Estágio	_____ Secretaria do curso de Turismo	
Sorocaba, de de .		

Apêndice J - Quadro 2: Categorias, cargas horárias e comprovantes de Atividades Complementares

Atividade	Carga unitária	Carga máxima	Tipo de comprovante
ACIEPES	20h	20h	Aprovação na disciplina (documento do ProGrad)
Iniciação científica (com ou sem bolsa)	10h (relatório parcial)	20h	Declaração (professor responsável ou entidade apoiadora)
	10h (relatório final)		Declaração (professor responsável ou entidade apoiadora)
Projeto de extensão	20h	20h	Declaração do professor responsável
Projeto PET	20h	20h	Declaração do professor responsável
Publicações	10h (acadêmica)	20h	Capa, sumário e resumo (da própria publicação)
	5h (outra natureza)		Texto completo
Apresentação de trabalhos em eventos	5h	10h	Certificado ou atestado da entidade promotora
Participação em evento	5h	10h	Crachá, certificado ou atestado da entidade promotora
Cursos de aperfeiçoamento	5h	20h	Certificado ou atestado da entidade promotora
Assistência em palestras	2h	10h	Certificado ou atestado da entidade promotora
Bolsa atividade	10h	10h	Declaração do professor responsável
Bolsa Monitoria	20h	20h	Declaração do professor responsável
Bolsa Treinamento	20h	20h	Declaração do professor responsável
Participação em grupo de estudos	20h	20h	Declaração do professor coordenador
Participação em atividades voluntárias	20h (membro)	20h	Declaração (professor responsável ou entidade apoiadora)
	5h (evento isolado)		Declaração (professor responsável ou entidade apoiadora)
Participação na Comissão Organizadora de eventos	10h	20h	Atestado da Presidente da Comissão organizadora
Apoio e suporte a eventos	5h	10h	Declaração da comissão ou entidade organizadora
Intercâmbio	20h	20h	Atestado da entidade ou empresa
Empresa Júnior	5h	20h	Declaração do presidente

Apêndice K

Ficha de Registro de Atividades Complementares

Ficha de Registro de Atividades Complementares		
Discente:		RA:
Categoria de atividade:		
Empresa/entidade promotora:		
Local (Cidade/Estado):		
Data de início:		Data de término:
Carga horária:	Tipo de documento comprobatório:	
Descrição da atividade:		
Assinaturas		
_____	_____	
Discente	Secretaria do curso de Turismo	
Sorocaba, de de .		

Anexo A

Modelo de Termo de Compromisso de Estágio Supervisionado (com bolsa – opcional)

- MINUTA -

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATORIO (COM BOLSA-OPCIONAL)

A _____ (empresa, instituição, fundação, profissional liberal), CNPJ/CPF n. _____, com domicílio à _____, n. _____, na cidade de _____, Estado de _____, representada por: _____ (cargo) doravante denominada CONCEDENTE e o aluno: _____, cédula de identidade RG n. _____, CPF n. _____, com domicílio a, _____, n. _____, na cidade de _____, Estado de _____, regularmente matriculado no período do Curso de _____, Registro Acadêmico n. _____, doravante denominado ESTAGIÁRIO, e a UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, CNPJ/MF n. 45.358.058/0001-40, com sede na Rodovia Washington Luís, km 235, na cidade de São Carlos, Estado de São Paulo, neste ato representada pelo Coordenador do Curso de Graduação/Estágio, prof.(a) _____, doravante denominada INSTITUIÇÃO DE ENSINO, têm entre si justo e acordado o presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, que se regerá pelas disposições da Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008 e pelas seguintes cláusulas e condições:

Cláusula Primeira - DO OBJETO

I. É OBJETO deste termo de compromisso a realização de estágio obrigatório de estudante de ensino superior regularmente matriculado no curso de graduação: _____, ministrado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

Cláusula Segunda - DAS CONDIÇÕES DO ESTÁGIO

II.1. O estágio obrigatório, objeto deste termo de compromisso faz parte do projeto pedagógico do curso de _____ e integra o itinerário formativo do educando e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do ESTAGIÁRIO para a vida cidadã e para o trabalho.

II.2. As atividades a serem cumpridas pelo ESTAGIÁRIO observarão o respectivo PLANO DE ATIVIDADES elaborado de comum acordo pela CONCEDENTE, ESTAGIÁRIO e

INSTITUIÇÃO DE ENSINO, as quais são compatíveis com o projeto pedagógico do curso, horário e calendário escolar, e contribuirão para a formação profissional do estudante.

II.3. O estágio será acompanhado por professor orientador da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e por supervisor da CONCEDENTE, os quais deverão apor seus vistos nos relatórios periódicos de atividades elaborados pelo ESTAGIÁRIO.

II.4. A INSTITUIÇÃO DE ENSINO declara que o ESTAGIÁRIO está matriculado e frequentando regularmente o curso de graduação indicado na cláusula primeira deste termo de compromisso.

II.5. Durante a realização do estágio, o ESTAGIÁRIO sujeitar-se-á ao regulamento da CONCEDENTE e pautará sua conduta técnica de conformidade com a orientação do supervisor de estágios por ela designado.

II.6. O estágio terá a duração de: _____ meses, iniciando em, ____/____/____ e finalizando em, ____/____/____.

II.7. A jornada de atividade de estágio, estabelecida de comum acordo entre a CONCEDENTE, a INSTITUIÇÃO DE ENSINO e o ESTAGIÁRIO, será de, no máximo, 6 (seis) horas semanais e 30 (trinta) horas semanais e não poderá conflitar com os horários de aulas, provas e outras atividades didáticas regulares do curso.

II.8. Quando da realização de avaliações periódicas ou finais de aprendizagem pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, a carga horária do estágio será reduzida à metade, para garantir o bom desempenho do estudante.

II.9. Como contraprestação, o ESTAGIÁRIO terá direito ao recebimento de uma bolsa de estágio no valor de R\$ _____ (reais) por mês, e a auxílio-transporte, a cargo da CONCEDENTE.

II.10. A realização do estágio e a concessão de benefícios como transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracterizam vínculo empregatício entre o ESTAGIÁRIO a CONCEDENTE.

II.11. O ESTAGIÁRIO terá direito a um período de recesso de 30 (trinta) dias, caso a duração do estágio se estenda por um período igual ou superior a 1 (um) ano, a ser usufruído preferencialmente durante o período de férias escolares, remunerado na forma da cláusula II.9.

II.12. O recesso será concedido de maneira proporcional, caso a duração do estágio seja inferior a 1 (um) ano.

II.13. A CONCEDENTE contratará seguro de acidentes pessoais em favor do ESTAGIÁRIO, com apólice compatível com os valores de mercado e com vigência para todo o período do estágio.

Cláusula Terceira – DO PLANO DE ATIVIDADES

III.1. O estágio será realizado de conformidade com o Plano de Atividades, elaborado de comum acordo pela CONCEDENTE, ESTAGIÁRIO e INSTITUIÇÃO DE ENSINO, conforme consta do ANEXO I, devidamente assinado pelo estagiário, pelo professor orientador e pelo supervisor da concedente, e que é considerado parte integrante deste termo para todos os efeitos.

III.2. O ESTAGIÁRIO deverá elaborar relatório das atividades realizadas a cada período de 6 (seis) meses, e/ou relatório final de estágio, caso a duração do estágio seja inferior a 6 (seis) meses, os quais devem ser vistos pelo professor orientador da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e pelo supervisor da CONCEDENTE, e apresentados à coordenação de curso ou de estágios, para registro acadêmico.

Cláusula Quarta – DAS OBRIGAÇÕES DA CONCEDENTE

IV. São obrigações da CONCEDENTE, indispensáveis à plena eficácia do presente termo de compromisso:

IV.1. Proporcionar ao ESTAGIÁRIO, em instalações adequadas, a oportunidade de realização de atividades de formação profissional, social e cultural compatíveis com a área de formação, com a proposta pedagógica do curso e com o horário e o calendário escolar respectivo, conforme estabelecido no Plano de Atividades (Anexo I);

IV.2. Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso frequentado pelo ESTAGIÁRIO, para orientar e supervisionar as atividades do estudante;

IV.3. Respeitar a duração do estágio e as jornadas de atividades diárias e semanais do ESTAGIÁRIO estabelecidas neste termo;

IV.4. Como contraprestação, arcar com o pagamento ao ESTAGIÁRIO de uma bolsa de estágio no valor de R\$ (reais) por mês, e ainda com o fornecimento de auxílio-transporte;

IV.5. Conceder ao ESTAGIÁRIO um período de recesso de 30 (trinta) dias, caso a duração do estágio se estenda por um período igual ou superior a 1 (um) ano, ou proporcional caso a duração do estágio seja inferior a 1 (um) ano, a ser usufruído preferencialmente durante as férias escolares, remunerado na forma da cláusula IV.4;

IV.6. Contratar seguro de acidentes pessoais em favor do ESTAGIÁRIO, com apólice compatível com os valores de mercado;

IV.7. Enviar à INSTITUIÇÃO DE ENSINO, relatório de atividades elaborado pelo estagiário, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, ou relatório final de atividades, caso a duração do estágio seja inferior a 6 (seis) meses, os quais devem ser vistos pelo supervisor da CONCEDENTE e pelo professor orientador da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, e apresentados à coordenação de curso ou de estágios, para registro acadêmico;

IV.8. Entregar ao ESTAGIÁRIO, no encerramento do estágio, termo de realização de estágio com relatório resumido das atividades desenvolvidas, períodos e avaliação de desempenho, a ser entregue à coordenação de curso ou de estágios da INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

IV.9. Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a regularidade do estágio;

Cláusula Quinta – DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO

V. São obrigações do ESTAGIÁRIO, indispensáveis à plena eficácia do presente termo de compromisso:

V.1. Colher as assinaturas do coordenador de curso/estágio, do professor orientador, da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, bem como do representante legal e do supervisor da CONCEDENTE, neste instrumento e no plano de atividades que constitui o ANEXO I, como condição para início regular das atividades de estágio;

V.2. Realizar as atividades de estágio de conformidade com o plano de atividades acordado e com a orientação do supervisor designado pela CONCEDENTE e do professor orientador indicado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

V.3. Respeitar durante o estágio as normas internas de conduta, relativas à disciplina, segurança e medicina no trabalho aplicáveis aos empregados da CONCEDENTE, bem como as determinações contidas em avisos, circulares ou orientações verbais da CONCEDENTE;

V.4. Guardar sigilo sobre as informações confidenciais da CONCEDENTE, de uso restrito no exercício de suas atividades, as quais tiver acesso durante o estágio;

V.5. Informar à CONCEDENTE a realização de avaliações periódicas ou finais de aprendizagem pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, de modo a garantir, se for o caso, a redução da jornada de atividades de estágio neste período.

V.6. Elaborar relatório das atividades realizadas a cada período de 6 (seis) meses, ou relatório final de atividades, caso a duração do estágio seja inferior a 6 (seis) meses, submetendo-os à aprovação pelo professor orientador da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e pelo supervisor da CONCEDENTE, e apresentando-os à coordenação de curso ou de estágios, para o devido registro acadêmico.

V.7. Apresentar à CONCEDENTE a cada 6 (seis) meses de duração do estágio, atestado de regularidade de matrícula atualizado emitido pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

Cláusula Sexta – DAS OBRIGAÇÕES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

VI. São obrigações da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, indispensáveis à plena eficácia do presente termo de compromisso:

VI.1. Avaliar as instalações da CONCEDENTE e sua adequação à formação profissional, social e cultural do estudante;

VI.2. Indicar um professor da área a ser desenvolvida no estágio, para atuar como orientador e responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do ESTAGIÁRIO;

VI.3. Exigir do ESTAGIÁRIO a apresentação periódica de relatório de atividades, em prazo não superior a 6 (seis) meses, ou no encerramento do estágio, no caso de duração inferior a este prazo;

VI.4. Zelar pelo cumprimento integral deste termo de compromisso, especialmente do Plano de Atividades acordado, encaminhando o ESTAGIÁRIO para outro local, no caso de desrespeito às suas cláusulas e condições;

VI.5. Comunicar à CONCEDENTE, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Cláusula Sétima – DA VIGÊNCIA E DA RESCISÃO

VII.1. O presente termo de compromisso de estágio terá vigência de, _____ meses, a contar da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado mediante termo aditivo, observados os limites estabelecidos pelo projeto pedagógico e currículo do curso de graduação respectivo e o prazo máximo de 2 (dois) anos.

VII.2. É facultado à CONCEDENTE interromper o estágio e denunciar o presente termo a qualquer tempo, apresentando as devidas justificativas à INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

VII.3. É facultado ao ESTAGIÁRIO desistir do estágio, mediante comunicação à UFSCar e à CONCEDENTE, com antecedência mínima de 05 (cinco) dias úteis, apresentando as devidas justificativas.

VII.4. Constituem motivos para a extinção automática deste Termo de Compromisso de Estágio a conclusão ou o abandono do curso e o trancamento de matrícula, informados pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

VII.5. O não cumprimento das cláusulas e condições aqui estabelecidas importará de pleno direito, independente de aviso ou notificação, na interrupção imediata do estágio e na rescisão do presente termo.

Cláusula Oitava – DO FORO

VIII.1. O Foro competente para dirimir as dúvidas e litígios sobre a execução do presente termo é o da Justiça Federal da Subseção Judiciária de, do Estado de São Paulo.

Assim, por estarem justas e acordadas, as partes assinam o presente termo, em três vias de igual teor e forma e para os mesmos efeitos, o qual também vai subscrito pelo professor orientador designado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO e pelo supervisor indicado pela CONCEDENTE.

Local, _____ de _____ de _____.

Nome e cargo
CONCEDENTE

Nome
ESTAGIÁRIO

Nome e cargo
INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Nome
Supervisor de Estágio

Nome
Professor Orientador

Anexo B

Modelo de Termo de Compromisso de Estágio Supervisionado (sem bolsa)

- MINUTA -

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATORIO (SEM BOLSA)

A _____ (empresa, instituição, fundação, profissional liberal), CNPJ/CPF n. _____, com domicílio à n. _____, na cidade de _____, Estado de _____, representada por _____ (cargo) doravante denominada CONCEDENTE, o aluno, _____, RG n. _____, CPF n. _____, com domicílio na rua _____, n. _____, no _____ período do Curso de _____, Registro Acadêmico n. _____ doravante denominado ESTAGIÁRIO, e a UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, CNPJ/MF n. 45.358.058/0001-40, com sede na Rodovia Washington Luís, km 235, na cidade de São Carlos, Estado de São Paulo, neste ato representada pelo Coordenador do Curso de Graduação/Estágio, Sr _____, doravante denominada INSTITUIÇÃO DE ENSINO, têm entre si justo e acordado o presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, que se regerá pelas disposições da Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008 e pelas seguintes cláusulas e condições:

Cláusula Primeira - DO OBJETO

I. É OBJETO deste termo de compromisso a realização de estágio obrigatório de estudante de ensino superior regularmente matriculado no curso de graduação, _____, ministrado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

Cláusula Segunda - DAS CONDIÇÕES DO ESTÁGIO

II.1. O estágio obrigatório objeto deste termo de compromisso faz parte do projeto pedagógico do curso de _____ e integra o itinerário formativo do educando e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do ESTAGIÁRIO para a vida cidadã e para o trabalho.

II.2. As atividades a serem cumpridas pelo ESTAGIÁRIO observarão o respectivo PLANO DE ATIVIDADES elaborado de comum acordo pela CONCEDENTE, ESTAGIÁRIO e INSTITUIÇÃO DE ENSINO, as quais são compatíveis com o projeto pedagógico do curso, horário e calendário escolar, e contribuirão para a formação profissional do estudante.

II.3. O estágio será acompanhado pelo professor orientador da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e pelo supervisor da CONCEDENTE, os quais deverão apor seus vistos nos relatórios periódicos de atividades elaborados pelo ESTAGIÁRIO.

II.4. A INSTITUIÇÃO DE ENSINO declara que o ESTAGIÁRIO está matriculado e frequentando regularmente o curso de graduação indicado na cláusula primeira deste termo de compromisso.

II.5. Durante a realização do estágio, o ESTAGIÁRIO sujeitar-se-á ao regulamento da CONCEDENTE e pautará sua conduta técnica de conformidade com a orientação do supervisor de estágios por ela designado.

II.6. O estágio terá a duração de _____ meses, iniciando em de de e finalizando em, _____ de _____ de _____.

II.7. A jornada de atividade de estágio, estabelecida de comum acordo entre a CONCEDENTE, a INSTITUIÇÃO DE ENSINO e o ESTAGIÁRIO, será de 6 (seis) horas semanais e 30 (trinta) horas semanais e não poderá conflitar com os horários de aulas, provas e outras atividades didáticas regulares do curso.

II.8. Quando da realização de avaliações periódicas ou finais de aprendizagem pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, a carga horária do estágio será reduzida à metade, para garantir o bom desempenho do estudante.

II.9. Como contraprestação, o ESTAGIÁRIO terá direito ao recebimento de uma bolsa de estágio no valor de R\$ _____ por mês, e a auxílio-transporte, a cargo da CONCEDENTE. **(O pagamento da Bolsa é opcional).**

II.10. A realização do estágio e a concessão de benefícios como transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracterizam vínculo empregatício entre o ESTAGIÁRIO a CONCEDENTE.

II.11. O ESTAGIÁRIO terá direito a um período de recesso de 30 (trinta) dias, caso a duração do estágio se estenda por um período igual ou superior a 1 (um) ano, a ser usufruído preferencialmente durante o período de férias escolares, remunerado na forma da cláusula II.9.

II.12. O recesso será concedido de maneira proporcional, caso a duração do estágio seja inferior a 1 (um) ano.

II.13. A CONCEDENTE contratará seguro de acidentes pessoais em favor do ESTAGIÁRIO, com apólice compatível com os valores de mercado e com vigência para todo o período do estágio.

Cláusula Terceira – DO PLANO DE ATIVIDADES

III.1. O estágio será realizado de conformidade com o Plano de Atividades, elaborado de comum acordo pela CONCEDENTE, ESTAGIÁRIO e INSTITUIÇÃO DE ENSINO, conforme consta do ANEXO I, devidamente assinado pelo estagiário, pelo professor orientador e pelo supervisor da concedente, e que é considerado parte integrante deste termo para todos os efeitos.

III.2. O ESTAGIÁRIO deverá elaborar relatório das atividades realizadas a cada período de 6 (seis) meses, e/ou relatório final de estágio, caso a duração do estágio seja inferior a 6 (seis) meses, os quais devem ser vistos pelo professor orientador da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e pelo supervisor da CONCEDENTE, e apresentados à coordenação de curso ou de estágios, para registro acadêmico.

Cláusula Quarta – DAS OBRIGAÇÕES DA CONCEDENTE

IV. São obrigações da CONCEDENTE, indispensáveis à plena eficácia do presente termo de compromisso:

IV.1. Proporcionar ao ESTAGIÁRIO, em instalações adequadas, a oportunidade de realização de atividades de formação profissional, social e cultural compatíveis com a área de formação, com a proposta pedagógica do curso e com o horário e o calendário escolar respectivo, conforme estabelecido no Plano de Atividades (Anexo I);

IV.2. Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso frequentado pelo ESTAGIÁRIO, para orientar e supervisionar as atividades do estudante;

IV.3. Respeitar a duração do estágio e as jornadas de atividades diárias e semanais do ESTAGIÁRIO estabelecidas neste termo;

IV.4. Como contraprestação, arcar com o pagamento ao ESTAGIÁRIO de uma bolsa de estágio no valor de R\$ _____ por mês, e ainda com o fornecimento de auxílio-transporte. **(O pagamento da Bolsa é opcional).**

IV.5. Conceder ao ESTAGIÁRIO um período de recesso de 30 (trinta) dias, caso a duração do estágio se estenda por um período igual ou superior a 1 (um) ano, ou proporcional caso a duração do estágio seja inferior a 1 (um) ano, a ser usufruído preferencialmente durante as férias escolares, remunerado na forma da cláusula IV.4;

IV.6. Contratar seguro de acidentes pessoais em favor do ESTAGIÁRIO, com apólice compatível com os valores de mercado;

IV.7. Enviar à INSTITUIÇÃO DE ENSINO, relatório de atividades elaborado pelo estagiário, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, ou relatório final de atividades, caso a duração do estágio seja inferior a 6 (seis) meses, os quais devem ser vistos pelo supervisor da CONCEDENTE e pelo professor orientador da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, e apresentados à coordenação de curso ou de estágios, para registro acadêmico;

IV.8. Entregar ao ESTAGIÁRIO, no encerramento do estágio, termo de realização de estágio com relatório resumido das atividades desenvolvidas, períodos e avaliação de desempenho, a ser entregue à coordenação de curso ou de estágios da INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

IV.9. Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a regularidade do estágio;

Cláusula Quinta – DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO

V. São obrigações do ESTAGIÁRIO, indispensáveis à plena eficácia do presente termo de compromisso:

V.1. Colher as assinaturas do coordenador de curso/estágio, do professor orientador, da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, bem como do representante legal e do supervisor da

CONCEDENTE, neste instrumento e no plano de atividades que constitui o ANEXO I, como condição para início regular das atividades de estágio;

V.2. Realizar as atividades de estágio de conformidade com o plano de atividades acordado e com a orientação do supervisor designado pela CONCEDENTE e do professor orientador indicado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

V.3. Respeitar durante o estágio as normas internas de conduta, relativas à disciplina, segurança e medicina no trabalho aplicáveis aos empregados da CONCEDENTE, bem como as determinações contidas em avisos, circulares ou orientações verbais da CONCEDENTE;

V.4. Guardar sigilo sobre as informações confidenciais da CONCEDENTE, de uso restrito no exercício de suas atividades, as quais tiver acesso durante o estágio;

V.5. Informar à CONCEDENTE a realização de avaliações periódicas ou finais de aprendizagem pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, de modo a garantir, se for o caso, a redução da jornada de atividades de estágio neste período.

V.6. Elaborar relatório das atividades realizadas a cada período de 6 (seis) meses, ou relatório final de atividades, caso a duração do estágio seja inferior a 6 (seis) meses, submetendo-os à aprovação pelo professor orientador da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e pelo supervisor da CONCEDENTE, e apresentando-os à coordenação de curso ou de estágios, para o devido registro acadêmico.

V.7. Apresentar à CONCEDENTE a cada 6 (seis) meses de duração do estágio, atestado de regularidade de matrícula atualizado emitido pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

Cláusula Sexta – DAS OBRIGAÇÕES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

VI. São obrigações da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, indispensáveis à plena eficácia do presente termo de compromisso:

VI.1. Avaliar as instalações da CONCEDENTE e sua adequação à formação profissional, social e cultural do estudante;

VI.2. Indicar um professor da área a ser desenvolvida no estágio, para atuar como orientador e responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do ESTAGIÁRIO;

VI.3. Exigir do ESTAGIÁRIO a apresentação periódica de relatório de atividades, em prazo não superior a 6 (seis) meses, ou no encerramento do estágio, no caso de duração inferior a este prazo;

VI.4. Zelar pelo cumprimento integral deste termo de compromisso, especialmente do Plano de Atividades acordado, encaminhando o ESTAGIÁRIO para outro local, no caso de desrespeito às suas cláusulas e condições;

VI.5. Comunicar à CONCEDENTE, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Cláusula Sétima – DA VIGÊNCIA E DA RESCISÃO

VII.1. O presente termo de compromisso de estágio terá vigência de meses, a contar da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado mediante termo aditivo, observados os limites estabelecidos pelo projeto pedagógico e currículo do curso de graduação respectivo e o prazo máximo de 2 (dois) anos.

VII.2. É facultado à CONCEDENTE interromper o estágio e denunciar o presente termo a qualquer tempo, apresentando as devidas justificativas à INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

VII.3. É facultado ao ESTAGIÁRIO desistir do estágio, mediante comunicação à UFSCar e à CONCEDENTE, com antecedência mínima de 05 (cinco) dias úteis, apresentando as devidas justificativas.

VII.4. Constituem motivos para a extinção automática deste Termo de Compromisso de Estágio a conclusão ou o abandono do curso e o trancamento de matrícula, informados pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

VII.5. O não cumprimento das cláusulas e condições aqui estabelecidas importará de pleno direito, independente de aviso ou notificação, na interrupção imediata do estágio e na rescisão do presente termo.

Cláusula Oitava – DO FORO

VIII.1. O Foro competente para dirimir as dúvidas e litígios sobre a execução do presente termo é o da Justiça Federal da Subseção Judiciária de, do Estado de São Paulo.

Assim, por estarem justas e acordadas, as partes assinam o presente termo, em três vias de igual teor e forma e para os mesmos efeitos, o qual também vai subscrito pelo professor orientador designado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO e pelo supervisor indicado pela CONCEDENTE.

Local, ____ de _____ de _____.

Nome e cargo / CONCEDENTE

Nome / ESTAGIÁRIO

Nome e cargo
INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Nome / Supervisor de Estágio

Nome / Professor Orientador

Anexo C**Modelo de Termo de Compromisso de Estágio Não Obrigatório**

- MINUTA -

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

A _____ (empresa, instituição, fundação, profissional liberal), CNPJ/CPF n. _____, com domicílio à _____, n. _____, na cidade de _____, Estado de _____, representada por: _____ (cargo) doravante denominada CONCEDENTE e o aluno: _____, cédula de identidade RG n. _____, CPF n. _____, com domicílio a, _____, n. _____, na cidade de _____, Estado de _____, regularmente matriculado no período do Curso de _____, Registro Acadêmico n. _____, doravante denominado ESTAGIÁRIO, e a UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, CNPJ/MF n. 45.358.058/0001-40, com sede na Rodovia Washington Luís, km 235, na cidade de São Carlos, Estado de São Paulo, neste ato representada pelo Coordenador do Curso de Graduação/Estágio, prof.(a) _____, doravante denominada INSTITUIÇÃO DE ENSINO, têm entre si justo e acordado o presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, que se regerá pelas disposições da Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008 e pelas seguintes cláusulas e condições:

Cláusula Primeira - DO OBJETO

I. É OBJETO deste termo de compromisso a realização de estágio não obrigatório de estudante de ensino superior regularmente matriculado no curso de graduação: _____, ministrado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

Cláusula Segunda - DAS CONDIÇÕES DO ESTÁGIO

II.1. O estágio não obrigatório, objeto deste termo de compromisso faz parte do projeto pedagógico do curso de _____ e integra o itinerário formativo do educando e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do ESTAGIÁRIO para a vida cidadã e para o trabalho.

II.2. As atividades a serem cumpridas pelo ESTAGIÁRIO observarão o respectivo PLANO DE ATIVIDADES elaborado de comum acordo pela CONCEDENTE, ESTAGIÁRIO e INSTITUIÇÃO DE ENSINO, as quais são compatíveis com o projeto pedagógico do curso, horário e calendário escolar, e contribuirão para a formação profissional do estudante.

II.3. O estágio será acompanhado por professor orientador da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e por supervisor da CONCEDENTE, os quais deverão apor seus vistos nos relatórios periódicos de atividades elaborados pelo ESTAGIÁRIO.

II.4. A INSTITUIÇÃO DE ENSINO declara que o ESTAGIÁRIO está matriculado e frequentando regularmente o curso de graduação indicado na cláusula primeira deste termo de compromisso.

II.5. Durante a realização do estágio, o ESTAGIÁRIO sujeitar-se-á ao regulamento da CONCEDENTE e pautará sua conduta técnica de conformidade com a orientação do supervisor de estágios por ela designado.

II.6. O estágio terá a duração de: _____ meses, iniciando em, ____/____/____ e finalizando em, ____/____/____.

II.7. A jornada de atividade de estágio, estabelecida de comum acordo entre a CONCEDENTE, a INSTITUIÇÃO DE ENSINO e o ESTAGIÁRIO, será de 6 (seis) horas semanais e 30 (trinta) horas semanais e não poderá conflitar com os horários de aulas, provas e outras atividades didáticas regulares do curso.

II.8. Quando da realização de avaliações periódicas ou finais de aprendizagem pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, a carga horária do estágio será reduzida à metade, para garantir o bom desempenho do estudante.

II.9. Como contraprestação, o ESTAGIÁRIO terá direito ao recebimento de uma bolsa de estágio no valor de R\$ _____ (reais) por mês, e a auxílio-transporte, a cargo da CONCEDENTE.

II.10. A realização do estágio e a concessão de benefícios como transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracterizam vínculo empregatício entre o ESTAGIÁRIO a CONCEDENTE.

II.11. O ESTAGIÁRIO terá direito a um período de recesso de 30 (trinta) dias, caso a duração do estágio se estenda por um período igual ou superior a 1 (um) ano, a ser usufruído preferencialmente durante o período de férias escolares, remunerado na forma da cláusula II.7.

II.12. O recesso será concedido de maneira proporcional, caso a duração do estágio seja inferior a 1 (um) ano.

II.13. A CONCEDENTE contratará seguro de acidentes pessoais em favor do ESTAGIÁRIO, com apólice compatível com os valores de mercado e com vigência para todo o período do estágio.

Cláusula Terceira – DO PLANO DE ATIVIDADES

III.1. O estágio será realizado de conformidade com o Plano de Atividades, elaborado de comum acordo pela CONCEDENTE, ESTAGIÁRIO e INSTITUIÇÃO DE ENSINO, conforme consta do ANEXO I, devidamente assinado pelo estagiário, pelo professor orientador e pelo supervisor da concedente, e que é considerado parte integrante deste termo para todos os efeitos.

III.2. O ESTAGIÁRIO deverá elaborar relatório das atividades realizadas a cada período de 6 (seis) meses, e/ou relatório final de estágio, caso a duração do estágio seja inferior a 6 (seis) meses, os quais devem ser vistos pelo professor orientador da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e pelo supervisor da CONCEDENTE, e apresentados à coordenação de curso ou de estágios, para registro acadêmico.

Cláusula Quarta – DAS OBRIGAÇÕES DA CONCEDENTE

IV. São obrigações da CONCEDENTE, indispensáveis à plena eficácia do presente termo de compromisso:

IV.1. Proporcionar ao ESTAGIÁRIO, em instalações adequadas, a oportunidade de realização de atividades de formação profissional, social e cultural compatíveis com a área de formação, com a proposta pedagógica do curso e com o horário e o calendário escolar respectivo, conforme estabelecido no Plano de Atividades (Anexo I);

IV.2. Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso frequentado pelo ESTAGIÁRIO, para orientar e supervisionar as atividades do estudante;

IV.3. Respeitar a duração do estágio e as jornadas de atividades diárias e semanais do ESTAGIÁRIO estabelecidas neste termo;

IV.4. Como contraprestação, arcar com o pagamento ao ESTAGIÁRIO de uma bolsa de estágio no valor de R\$ (reais) por mês, e ainda com o fornecimento de auxílio-transporte;

IV.5. Conceder ao ESTAGIÁRIO um período de recesso de 30 (trinta) dias, caso a duração do estágio se estenda por um período igual ou superior a 1 (um) ano, ou proporcional caso a duração do estágio seja inferior a 1 (um) ano, a ser usufruído preferencialmente durante as férias escolares, remunerado na forma da cláusula IV.4;

IV.6. Contratar seguro de acidentes pessoais em favor do ESTAGIÁRIO, com apólice compatível com os valores de mercado;

IV.7. Enviar à INSTITUIÇÃO DE ENSINO, relatório de atividades elaborado pelo estagiário, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, ou relatório final de atividades, caso a duração do estágio seja inferior a 6 (seis) meses, os quais devem ser vistos pelo supervisor da CONCEDENTE e pelo professor orientador da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, e apresentados à coordenação de curso ou de estágios, para registro acadêmico;

IV.8. Entregar ao ESTAGIÁRIO, no encerramento do estágio, termo de realização de estágio com relatório resumido das atividades desenvolvidas, períodos e avaliação de desempenho, a ser entregue à coordenação de curso ou de estágios da INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

IV.9. Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a regularidade do estágio;

Cláusula Quinta – DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO

V. São obrigações do ESTAGIÁRIO, indispensáveis à plena eficácia do presente termo de compromisso:

V.1. Colher as assinaturas do coordenador de curso/estágio, do professor orientador, da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, bem como do representante legal e do supervisor da CONCEDENTE, neste instrumento e no plano de atividades que constitui o ANEXO I, como condição para início regular das atividades de estágio;

V.2. Realizar as atividades de estágio de conformidade com o plano de atividades acordado e com a orientação do supervisor designado pela CONCEDENTE e do professor orientador indicado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

V.3. Respeitar durante o estágio as normas internas de conduta, relativas à disciplina, segurança e medicina no trabalho aplicáveis aos empregados da CONCEDENTE, bem como as determinações contidas em avisos, circulares ou orientações verbais da CONCEDENTE;

V.4. Guardar sigilo sobre as informações confidenciais da CONCEDENTE, de uso restrito no exercício de suas atividades, as quais tiver acesso durante o estágio;

V.5. Informar à CONCEDENTE a realização de avaliações periódicas ou finais de aprendizagem pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO, de modo a garantir, se for o caso, a redução da jornada de atividades de estágio neste período.

V.6. Elaborar relatório das atividades realizadas a cada período de 6 (seis) meses, ou relatório final de atividades, caso a duração do estágio seja inferior a 6 (seis) meses, submetendo-os à aprovação pelo professor orientador da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e pelo supervisor da CONCEDENTE, e apresentando-os à coordenação de curso ou de estágios, para o devido registro acadêmico.

V.7. Apresentar à CONCEDENTE a cada 6 (seis) meses de duração do estágio, atestado de regularidade de matrícula atualizado emitido pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

Cláusula Sexta – DAS OBRIGAÇÕES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

VI. São obrigações da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, indispensáveis à plena eficácia do presente termo de compromisso:

VI.1. Avaliar as instalações da CONCEDENTE e sua adequação à formação profissional, social e cultural do estudante;

VI.2. Indicar um professor da área a ser desenvolvida no estágio, para atuar como orientador e responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do ESTAGIÁRIO;

VI.3. Exigir do ESTAGIÁRIO a apresentação periódica de relatório de atividades, em prazo não superior a 6 (seis) meses, ou no encerramento do estágio, no caso de duração inferior a este prazo;

VI.4. Zelar pelo cumprimento integral deste termo de compromisso, especialmente do Plano de Atividades acordado, encaminhando o ESTAGIÁRIO para outro local, no caso de desrespeito às suas cláusulas e condições;

VI.5. Comunicar à CONCEDENTE, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Cláusula Sétima – DA VIGÊNCIA E DA RESCISÃO

VII.1. O presente termo de compromisso de estágio terá vigência de, _____ meses, a contar da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado mediante termo aditivo, observados os limites estabelecidos pelo projeto pedagógico e currículo do curso de graduação respectivo e o prazo máximo de 2 (dois) anos.

VII.2. É facultado à CONCEDENTE interromper o estágio e denunciar o presente termo a qualquer tempo, apresentando as devidas justificativas à INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

VII.3. É facultado ao ESTAGIÁRIO desistir do estágio, mediante comunicação à UFSCar e à CONCEDENTE, com antecedência mínima de 05 (cinco) dias úteis, apresentando as devidas justificativas.

VII.4. Constituem motivos para a extinção automática deste Termo de Compromisso de Estágio a conclusão ou o abandono do curso e o trancamento de matrícula, informados pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO;

VII.5. O não cumprimento das cláusulas e condições aqui estabelecidas importará de pleno direito, independente de aviso ou notificação, na interrupção imediata do estágio e na rescisão do presente termo.

Cláusula Oitava – DO FORO

VIII.1. O Foro competente para dirimir as dúvidas e litígios sobre a execução do presente termo é o da Justiça Federal da Subseção Judiciária de, do Estado de São Paulo.

Assim, por estarem justas e acordadas, as partes assinam o presente termo, em três vias de igual teor e forma e para os mesmos efeitos, o qual também vai subscrito pelo professor orientador designado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO e pelo supervisor indicado pela CONCEDENTE.

Local, _____ de _____ de _____.

Nome e cargo
CONCEDENTE

Nome
ESTAGIÁRIO

Nome e cargo
INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Nome
Supervisor de Estágio

Nome
Professor Orientador

Anexo DItens básicos para Plano de Atividades de Estágio

ANEXO

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

ESTAGIÁRIO:

CONCEDENTE:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

CURSO:

PERÍODO DE ESTÁGIO:

ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS:

LOCAL E DATA:

Assinatura do Estagiário

Assinatura do Supervisor
CONCEDENTE

Assinatura do Professor Orientador
INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Anexo EProposta de Acordo para realização de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Rod. Washington Luís, Km 235 – Caixa Postal 676
Fones Estagio: (016) 3351-8403 Fax: (016) 3351-8132
CEP: 13565-905 – São Carlos – SP – Brasil
e-mail: prograd@power.ufscar.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**PROPOSTA DE ACORDO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO
OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO****(Lei 11.788 de 25/09/08)**

Empresa: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade/UF: _____

CEP _____ Caixa Postal: _____

Fone _____ Fax _____

E-mail _____

CGC: _____ Inscr. Est.: _____

Representante legal: _____

Cargo: _____

Nome do responsável pela tramitação: _____

Assinatura: _____ Data: _____

Obs.: anexar algum texto sobre a empresa.

Anexo F

Modelo de capa de relatório final de Estágio Obrigatório

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
(Centro/Departamento)
campus Sorocaba

Estágio Obrigatório
Bacharelado em Turismo

Empresa:

(Nome do aluno)

Sorocaba
2010